Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Segunda-feira

ANO 59.º
N.º 19 927
10$00

Eanes ouviu esta manhã Comissão de Trabalhadores da Setenave

Pág. 20

Greve da manutenção pára aviões da TAP

Pág. 9

VISANDO EMBORA OBJECTIVOS DIFERENTES

PS e PSD sugerem demissão de M. Pinto

A exigência do afastamento de S. Bento do actual Primeiro-Ministro e a eventual formação de um novo partido, englobando dissidentes do PS e do PSD, foram os temas dominantes da actividade política partidária e extrapartidária do passado fim-de-semana. «Digo daqui ao prof. Mota Pinto que se demita porque, senão, nós, socialistas, teremos de o demitir» – foi a afirmação talvez mais significativa ou espectacular e pertenceu ao dirigente do PS, António Arnaut, ao usar da palavra ontem, em Coimbra, numa sessão comemorativa do 3.º Aniversário da Constituição.

O ex-ministro dos Assuntos Sociais vincou na sua intervenção o facto de os socialistas «não poderem pactuar com um Governo que viola e defrauda frontalmente o espírito e a letra da Constituição, um Governo formado à revelia dos partidos e porventura contra os partidos» e que «não serve os interesses do País nem das classes trabalhadoras».

Também a JSD, reunida em Conselho Nacional e reflectindo, obviamente, o pensamento da direcção do PSD e, sobretudo, do seu presidente, Sá Carneiro, exigiu no final dos trabalhos a demissão de Mota Pinto «para garantir a independência do Governo face à expectativa de eleições gerais antecipadas», acusando o prof. de Coimbra de aproveitar as suas actuais funções para lançar «um partido antipartidos ou partido guarda-chuva de todos quantos nutrem ambições desmedidas de chegar ao Poder». A JSD não põe, no entanto em causa, os restantes membros do Executivo.

A UDP, por sua vez, na sequência da reunião do seu Conselho Nacional, exigiu a queda do actual Governo e, paralelamente, a realização de eleições antecipadas.

A alegada intervenção de Mota Pinto na formação de outro partido mereceu igualmente a crítica da CIP que, pela voz de Morais Cabral, num encontro em Guimarães, condenou o «verbalismo ferozmente anticomunista» do Chefe do Governo e manifestou oposição à sua eventual adesão ou integração num novo partido criado à margem do sistema partidário actualmente existente na AR.

Mota Pinto, entretanto, não está alheado da nova formação em embrião, tendo salientado a um semanário «a necessidade de qualquer coisa que colmate o vazio e a ineficácia do quadro cristalizado no actual naipe de partidos...» sugerindo que tal «federação», ou «união» vá da «direita liberal e democrata-cristã até à esquerda moderada, a esquerda social-democrata».

Na mesma «onda» navega Proença de Carvalho que, a propósito das declarações de Mota Pinto, considera que este «se o quizesse poderia dar um forte impulso a um movimento de muito maior pujança que poderira mobilizar sectores»

(Noticiário nas páginas 6 e 7)

Itinerário e paixão de um médico português na Guiné-Bissau

«Só há um médico português na Guiné-Bissau e vale a pena saber o que ele lá faz». Assim começa uma reportagem do nosso amigo Carlos Pinhão, que hoje convidámos a contar, nas nossas páginas, o que viu em matéria de Saúde naquele novo país de expressão portuguesa

Pág. 20

A PARTIR DO PRÓXIMO SÁBADO NO "DL"

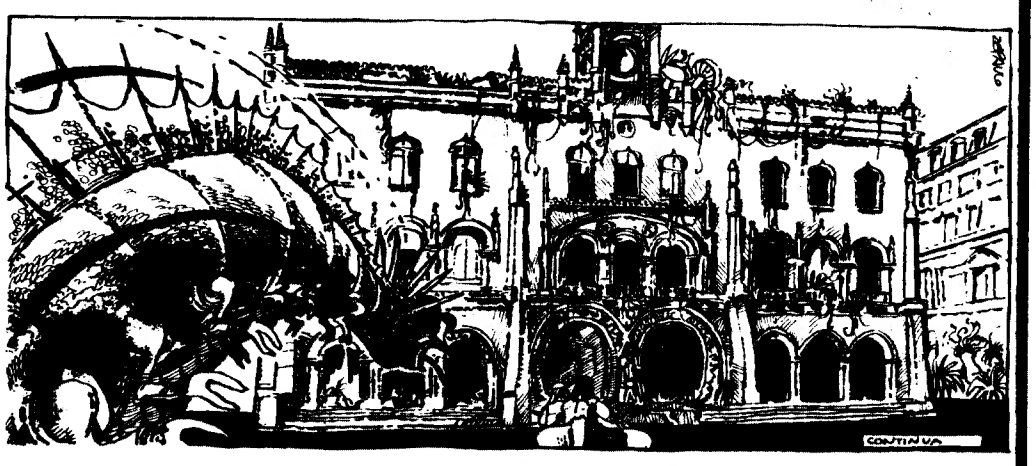
Quatro páginas semanais de banda desenhada

A partir do próximo sábado, os nossos leitores mais jovens e, em geral, todos os apaixonados por banda desenhada vão ter no «Diário de Lisboa» quatro páginas que lhes são especialmente dedicadas: **um suplemento semanal** de histórias aos quadradinhos!

Mais: entre as histórias, de grande qualidade, que seleccionámos, há uma surpresa especial: **banda desenhada portuguesa, especialmente concebida para o suplemeto do «DL» por um grande autor, Zé Paulo, que apresentamos mais em pormenor em entrevista**

Continua na pág. 20

Mortimer e Edgar em «O misterio da Grande Pirâmide»



«Memórias do último eléctrico do Carmo»

Bob, Bobette e Lambique «entram» no quadro de Breughel

Entrevista com Zé Paulo na Pág. 10

Sporting diz adeus ao sonho

O embate de Alvalade, previsto como um «vulcão», foi copo de agua tepida, muito embora alguma emoção estivesse no palco de uma luta de «dois tigres de papel», como pode ler-se no comentário por Neves de Sousa.

Pág. 17

Hoje
7º CUPÃO
DL CONCURSO
TODOS OS DIAS
UM CADERNO ESPECIAL
HOJE
1927

COMUNICAÇÃO SOCIAL

REVELADO AOS PARTICIPANTES DO "PASSEIO DE DOMINGO"

"Os Maias" em Maio na programação da RTP

«O Bem Amado» (ou «Cancing Days») ocupará o lugar do «Astro» (telenovela que deixará de passar na RTP a partir de Julho) na programação que os responsáveis televisivos da Alameda das Linhas de Torres prevêem para Outubro. Entretanto, em Maio, e em quatro episódios, teremos «Os Maias», filmagem da peça de Bruno Carreira baseada no romance de Eça de Queirós. O elenco da peça inclui Carlos Carvalho (actor português residente em Roma), Vicente Galfo e Lia Gama. Nele se estreia a filha de Mike Sargent e neta de Luís Cerqueira, a pequena Lulie Sargent. «Samir» faz o papel de brasileiro (com barbas).

Estas e outras novidades foram referidas aos participantes do «Passeio de Domingo» do Centro Nacional de Cultura, que ontem foram até à RTP. As «novidades» sairam (naturalmente) do director de programas da RTP/1, que também sublinhou que um «Planeta dos Homens» em versão n.º 2, será transmitido a partir da segunda-feira de Páscoa. A curiosidade com que os clientes do CNC se deslocaram ao Lumiar está expressa no facto do grupo ter sido dividido em três partes, e por tal, motivar um desdobramento do pessoal da RTP.

As salas de montagem, filmoteca, os locais do Telejornal, as salas de video-tape e sonorização, foram apreciados por todos, que no laboratório e em tempos separados observaram como se processam 10 mil metros de filme por dia. O armazem de adereços da RTP foi a «grande surpresa para todos, que aí viram acumulados frangos e chouriços (falsos), uma garrafeira com marcas que já não existem, máscaras, bustos, objectos e um Travolta de tamanho natural.

Entretanto, os visitantes (e agora o leitor) ficaram a saber que durante os três meses deste Verão a programação será encurtada de três horas (irá das 19 às 23), prevendo-se a repetição de grandes sucessos na RTP/2, como «Eu Cláudio» e «All you need is love» e a passagem de ciclos de velhos filmes como de Errol Flynn e James Cagney. Haverá touradas e Jogos sem Fronteira transmitidos regularmente.

A nova programação de Outubro arrancará com três séries portuguesas renovadas: «Retalhos da Vida de um Médico», «Risos e Lágrimas» e A Queda de um Anjo».

BANDA DESENHADA

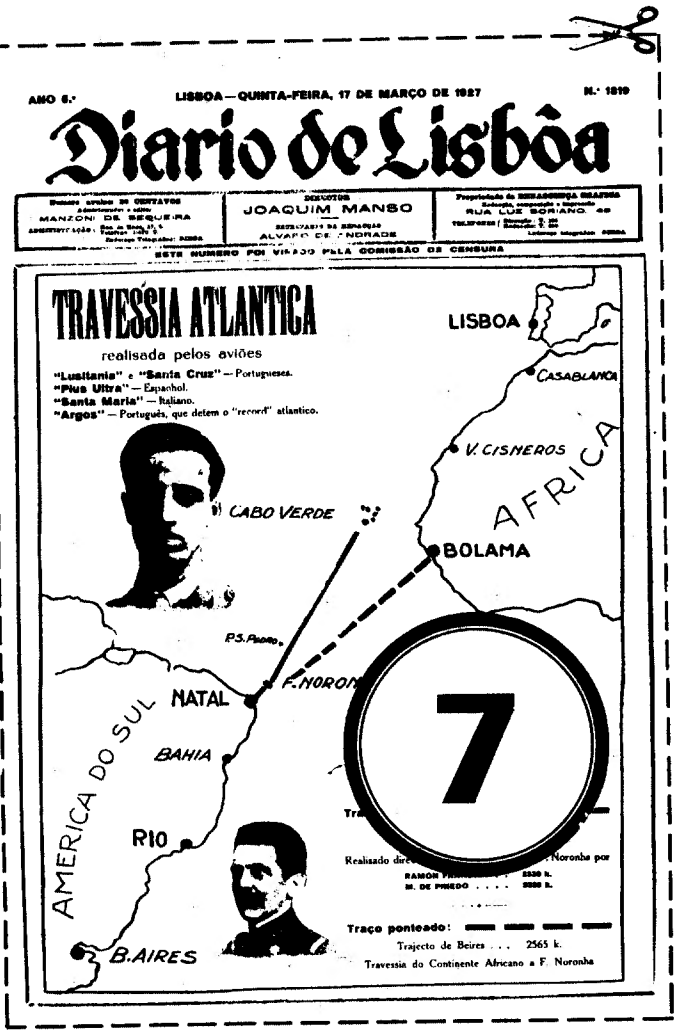
"Spirou" lançada em Lisboa e Porto

«Spirou» é o nome da nova revista portuguesa de banda desenhada ontem apresentada publicamente em salas de espectáculos de Lisboa e Porto. Tal como «Tintin», «Spirou» é essencialmente a tradução de uma publicação belga com o mesmo nome, embora contenha também produções de autores portugueses. Lançamento semanal da Editora Bertrand, tem como director Vasco Granja e como chefe de redacção Dinis Machado.

«Spirou» é de formato médio e tem 32 páginas, a maior parte das quais a cores. O seu lançamento coincidiu com as comemorações dos 50 anos da publicação de «Tintin», realizada simutaneamente em Lisboa, no cinema Monumental e no Porto cinema Rivoli.

Na primeira das salas foi exibido o filme «A Quimera de Oiro» e na segunda «Tempos Modernos», ambos de Charlie Chaplin, a que, aliás «Spirou» homenageia com a publicação a partir deste número inicial, de uma biografia em banda desenhada subscrita pelo português José Ruy.

A celebração do aniversário de «Tintin» incluiu ainda sorteios de álbuns de banda desenhada.


ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1927 N.º 1819

Diario de Lisbôa

MANZONI DE SEQUEIRA — JOAQUIM MANSO — RUA LUZ SORIANO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRAVESSIA ATLANTICA

realisada pelos aviões

"Lusitania" e "Santa Cruz" — Portuguesas.
"Pius Ultra" — Espanhol.
"Santa Maria" — Italiano.
"Argos" — Português, que detem o "record" atlantico.

LISBOA
CASABLANCA
V. CISNEROS
AFRICA
CABO VERDE
BOLAMA
P.S.Paulo
F.NORONHA
NATAL
BAHIA
AMERICA DO SUL
RIO
B.AIRES
7

Traço ponteado:
Trajecto de Beires . . . 2565 k.
Travessia do Continente Africano a F. Noronha

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

CONTRA SUSPENSÃO DE REVISTAS

Jornalistas e deputados peruanos continuam em greve de fome

Os dezanove jornalistas peruanos que hoje entraram no seu sexto dia de greve da fome para protestar contra o encerramento de dez revistas do seu país afirmaram à France Presse que prosseguiriam o seu movimento até obter a suspensão desta medida pelo Governo de Morales Bermudez.

Quinze deputados da extrema-esquerda à Assembeia Constituinte começaram também uma greve da fome no interior do parlamento peruano por solidariedade com os jornalistas, e também para exigir a libertação de professores, operários e camponeses que estão detidos.

O Presidente da República do Peru salientou entretanto que o seu Governo não cederia a «este tipo de pressão».

Quatro jornalistas ocidentais mortos pela polícia de Idi Amin?

Quatro jornalistas ocidentais (dois suecos e dois alemães) teriam sido mortos recentemente no Uganda pela polícia secreta de Idi Amin – afirma o correspondente do «Daily Express» para a África Oriental.

De acordo com o diário britânico, os dois suecos (cujos nomes não foram revelados) seriam os correspondentes dos jornais «Expressen» e «Svenska Dadagblatt», de Estocolmo. Os dois alemães ocidentais, por seu turno, seriam Hans Bolliger e Wolfang Stiens, do magazine «Stern».

O correspondente do «Daily Express» cita como fontes um funcionário das Nações Unidas em Nairobi e afirma que os jornalistas foram presos e fuzilados depois de terem tentado entrar no Uganda pelo lago Vitória, na província do Quénia.

NO DIA DO REGRESSO A PARIS

Director da France-Press morre com enfarte em Lisboa

Faleceu ontem em Lisboa o director interino da France-Presse em Portugal, Jean Maurice Basset, de 57 anos de idade, natural de Fiquelem, na Normandia. Basset, que ontem mesmo deveria ter terminado a sua missão em Lisboa, morreu num hospital da capital vítima de enfarte de miocárdio. Era um dos mais antigos jornalistas da France-Presse, para onde entrara em Janeiro de 1946, pouco depois da II Guerra Mundial.

Dedicou toda a sua carreira à FP este homem que ontem morreu em Portugal. Militou na resistência, integrado na rede «CND-Castille» e foi detido em 1943 pela Gestapo, juntamente com o pai, que seria deportado para o campo de Buchenwald, onde morreu. Conhecedor profundo dos horrores da guerra, foi correspondente de guerra na altura da intervenção no Canal de Suez, onde ficou gravemente ferido no próprio teatro de operações. Foi igualmente enviado especial da AFP aos Jogos Olímpicos de Munique, onde fez a cobertura dos massacres aos atletas israelitas.

Chefe de redacção-adjunto, fora-lhes confiada, em Janeiro último, a direcção do serviço de síntese. Encontrava-se em Portual há cerca de um mês e meio e ontem mesmo deveria ser substituído nas suas funções pelo novo director da France-Presse em Portugal, Jean François Leven, que entretanto chegou a Lisboa.

Jean Maurice Basset era casado com Micheline Basset, chefe de redacção do jornal «La Nouvelle République du Centre-Ouest». de Tours.

AINDA "AS HORAS DE MARIA"

Bispo do Porto não gosta do filme de António Macedo

PORTO, 9 – O bispo desta diocese não gosta das «Horas de Maria». Não admira. Na homília que proferiu na Sé Catedral desta cidade no «Domingo de Ramos» (ontem), D. António Ferreira Gomes não deixou de condenar duramente a película de António Macedo, juntando-se assim ao coro daqueles que, ao fim e ao cabo, acabaram por fazer uma eficiente propaganda ao filme de um dos melhores realizadores portugueses.

Para D. António Ferreira Gomes, «As Horas de Maria» é «um espectáculo cinematografico que envergonharia intelectualmente qualquer público que se respeitasse a si mesmo». «Atentado à história, ao senso comum e aos sentimque também disse o bispo do Porto, jogando com números por hipótese, sem que para produzir tal afirmação tenha feito qualquer consulta popular.

Segundo ele, a argumentação favorável ao filme confunde e baralha o direito de criação artística com a exploração do escândalo, a liberdade de opinião com a falta de critério administrativo.

Para D. António Ferreira Gomes, o filme é uma banalidade quotidiana (esperamos que o tenha visto).

"Leis e economia"

Sai depois de amanhã o 1.º número de uma nova revista bimestral (40 páginas – 80$00) de carácter económico-político, dirigida por Adelaide Paiva, advogada e membro do Conselho de Informação para a Imprensa Estatizada (pelo PSD).

A revista, com o formato de livro e a pretensão de intervenção activa na vida portuguesa, tem como coordenador da redacção o deputado Nandim de Carvalho e como responsáveis das secções, entre outros, Sousa Franco (economia), Joaquim Lourenço (agricultura), Ribeiro Teles (ecologia e ambiente), Nascimento Rodrigues (sindicalismo e trabalho), Rogério Fernandes Ferreira (fiscalidade e gestão), Ataíde Ferreira (poder local) e Rui Almeida Mendes (integração europeia).

No 1.º número a dr.ª Adelaide Paiva subscreve uma análise do contrato individual de trabalho e o dr. Sousa Franco escreve sobre a lei das finanças locais.

Emigração portuguesa regista diminuição

No decorrer do ano passado emigraram para os países da África, América, Ásia, Europa e Oceânia, 24 453 portugueses, menos 4 305 do que no ano anterior.

Este número que é provisório refere-se a movimentos emigratórios quer legais, quer clandestinos. Em 1977 foram 28 758 os portugueses que emigraram. Dos emigrantes contados em 1978, os clandestinos foram em número de 5 802, todos com destino a França, e no ano anterior, esse número atingiu 11 763.

Dos países africanos, aquele onde afluiram mais portugueses foi a Argélia, com 348, seguida da África do Sul e da Líbia. Entre os países de expressão portuguesa, o primeiro lugar coube a Angola, com 82.

Para a América, a corrente migratória portuguesa orientou-se sobretudo para os Estados Unidos (8171) e depois a Venezuela (1871). O número de emigrantes para os países asiáticos foi baixo, sendo apenas de referir o Iraque para onde convergiram 355 portugueses.

Na Europa foi a França quem mais portugueses acolheu (1604), seguida da Suiça (212) e do Luxemburgo (1,85). Finalmente para a Oceânia emigraram cerca de 500 portugueses.

Dos pontos de partida das correntes migratórias dos 18 distritos do continente, o mais importante foi o de Lisboa, donde seguiram para o estrangeiro mais de três mil cidadãos, seguido do de Aveiro, com 1154, o do Porto com 1204 e o de Setúbal, com 1101. O continente forneceu no seu conjunto 12855.

Quanto às ilhas, registou-se a saida de 5796 dos seus naturais sendo 3182 do distrito de Ponta Delgada, 1225 de Angra do Heroísmo e 455 da Horta (todos dos Açores) e 934 do Funchal.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

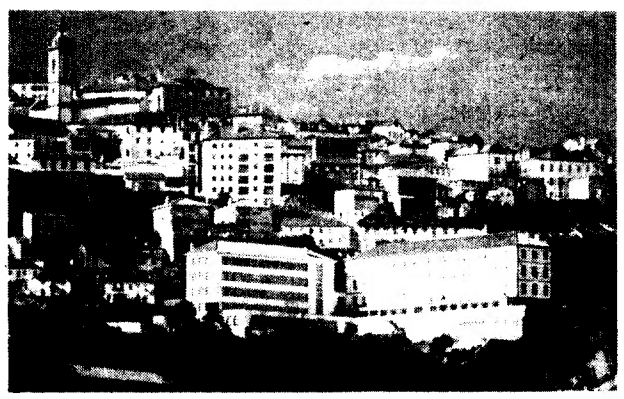
(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ponto a ponto

Mário Soares vai ao México para participar na quarta e quinta-feira na reunião do Comité Latino-Americano da Internacional Socialista. O secretário-geral do PS desloca-se àquele país na sua qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista e é acompanhado por Rui Mateus, secretário nacional do Partido Socialista para as relações internacionais.
Mario Soares vai ter contactos durante a estadia com Gustavo Carvajal Moreno, presidente do PRI que lhe oferecerá uma recepção, e com o presidente da República, Jose Lopez Portillo.
O avião em que se desloca o secretário-geral do PS saiu hoje as 11 horas.

Ao mesmo tempo que em Portugal requer a desapropriação de terras cultivadas pelos trabalhadores, o actual duque de Bragança, D. Duarte João, viaja agora pelas Antilhas Holandesas (Curaçau) estabelecendo contactos para a criação de uma empresa de manutenção de aviões destinados a America Central. O duque convidou, para a assistência tecnica da referida empresa, quadros portugueses vindos de Angola e Moçambique apos o 25 de Abril.

O embaixador portugues em Madrid, que círculos diplomaticos indicam estar em vias de abandonar o seu posto na capital espanhola — esta em Lisboa, devendo, hoje, ou amanhã, avistar-se com o Presidente da Republica. Demissionario ja do PS, Cunha Rego seria, segundo outros meios, um dos mentores do partido «presidencial» em forja. Em artigo publicado ha dias no «DN» (dirigido pelo seu amigo pessoal Mario Mesquita) o ex-dirigente do PS exige para a criação de tal partido «um programa claro», a previa definição da Constituição que se pretende» e, ainda, «um projecto de desenvolvimento economico rigorosamente programado».



Milhares de pessoas manifestaram-se sabado passado, na Covilhã, por uma nova politica e por um novo Governo que respeite a Constituição, o 25 de Abril e os interesses e direitos dos trabalhadores portugueses. A manifestação, convocada pelo Movimento Sindical Unitário, aprovou moções de repudio à decisão da Inatel sobre a utilização do Estádio 1.º de Maio, de condenação dos ataques à Reforma Agrária e exigiu a demissão do Governo Mota Pinto.

A NOVA SOTAINA DE DOM HELDER CAMARA

HENRI FESQUET (Le Monde)

«Sede simples como os pombos e prudentes como as serpentes.» Esta frase do Evangelho resume perfeitamente a impressão causada por Dom Hélder Câmara, que, no dia 23 de Março foi hóspede, em Paris, da Associação dos Informadores Religiosos na Casa dos Politécnicos.

Excepcionalmente vestido com uma magnífica sotaina bege clara, que rejuvenescia e iluminava o seu rosto de homem de setenta anos, sempre vivo e alegre, o arcebispo brasileiro soube fugir com à-vontade às armadilhas amigáveis que lhe eram opostas por alguns jornalistas. O segredo desse prelado parece ser o de nunca esquecer a caridade nem deixar de ser optimista, embora sem se privar de julgar os homens e as situações.

Dom Hélder Câmara tem duas atitudes raríssimas nos homens da Igreja: toma os jornalistas a sério e não tem medo de se comprometer. Confia sempre no tacto dos seus auditores, dando-lhes a liberdade de apreciar aquilo que podem escrever. A bondade do seu olhar, o seu humor malicioso e a sua gesticulação proverbial fazem o resto.

Como não é europeu – isto é, de um continente onde a crítica é sistemática –, Dom Helder Câmara disse-se satisfeito com a Conferência Episcopal de Puebla, onde, segundo o seu costume, trabalhou na sombra, sempre disponível para contactos privados, mas nunca fazendo intervenções públicas, segundo um método já experimentado no Vaticano. Confessou-se seduzido pela atmosfera de diálogo da assembleia e comentou-a do seguinte modo: «Nós, padres e bispos, não estamos habituados ao diálogo. Mesmo quando parecemos convidar os leigos, já temos o nosso plano na algibeira. Em Puebla discutimos na verdade. A assembleia manteve as conclusões essenciais da assembleia precedente, de Medellin, o que nos permitirá avançar. Quanto ao documento final, agrada-me muito.

«Tenho uma opinião diferente da vossa quanto à mensagem do Papa», continuou. «Se tiramos uma ou outra frase do seu contexto podemos pensar que João Paulo II fechou as portas. Mas se considerarmos o conjunto de tudo o que foi dito, todas as portas se abrem.»

UM PAPA FORTE

«João Paulo II um homem de teatro? Um desportivo? Sim, porque não? Eu mesmo toquei nos músculos dos seus braços», diz apalpando os próprios biceps. «Gosto desse homem que não é de cera. Vai ficar na história como aquele que deu toda a sua estatura ao sínodo mundial, que, de consultivo que era se tornará um autêntico instrumento da colegialidade.»

O padre Ludovico Rebillard, que representou o episcopado francês em Puebla, expõe então as suas reservas: 1) A assembleia elaborou textos de estilo conciliário demasiado copiosos, quando não havia uma distância necessária para uma boa observação. É lamentável que os vinte e dois países representados não tenham podido constituir comissões específicas em que fossem expostos os seus pontos de vista; 2) Puebla não teve perspectiva e a sua mensagem podia ter sido mais profética; 3) A política actual da nomeação dos bispos no Brasil é inquietante. É designado aqui um alemão, ali um irlandês, além um brasileiro que se tornou indesejável na sua diocese.

Neste último ponto, Dom Helder Câmara reagiu com doçura, afirmando que, apoiando e informando os recém-chegados, estes acabarão por se adaptar. É uma constante do arcebispo do Recife confiar nos homens a fim de tirar deles o máximo. E cita o caso de bispos conservadores que evoluíram sob a influência das realidades da América Latina.

Em resposta ao pastor Georges Richard Mollard, que se diz inquieto perante a insistência do Papa na pessoa da Virgem, Dom Hélder Câmara reconhece francamente que João Paulo II está «demasiado» marcado pelo culto mariano, embora, evangelicamente falando, Maria seja um modelo de escuta de seu filho. Mas o Papa, acrescenta o orador, sabe, coisa rara, ouvir. É inteligente e muito sensível às realidades. Não é um diplomata. O seu «sim» é sim, o seu «não» é não. O papel de todos nós é ajudá-lo. «Sim, é preciso ajudá-lo, insiste, «a libertar-se»: João XXIII já se queixava de ter à sua volta oito pessoas a controlá-lo.

Dom Hélder Câmara fala daquilo que mais o interessa e de que já falou por várias vezes durante a sua estadia em França. Refere-se principalmente ao perigo que representa para a América Latina a comissão «trilateral». Revolta-se contra a corrida aos armamentos (que, inevitavelmente, acabam por ser vendidos aos países subdesenvolvidos), contra a ideologia da segurança nacional de que o Terceiro Mundo não possui, diz ele, o monopólio. Diz recear um regresso do racismo, perante certas posições que fazem a apologia da superioridade desta ou daquela raça.

Por fim, o bispo brasileiro diz-se impressionado com a atitude e a compreensão da Igreja de França. Mas também, em certas circunstâncias, com as do episcopado dos Estados Unidos: luta contra o «apartheid», contra a fome, etc.

Corre com insistência o rumor de que Dom Helder Câmara será em breve nomeado cardeal. Claro que o interessado não diz nada a tal respeito, mas numerosas pessoas acham que se João Paulo II tivesse essa intenção, ela corresponderia à expectativa de milhões de cristãos – e não só de cristãos – que não compreendem que um bispo tão generoso como Dom Helder seja mantido afastado do Sacro Colégio, cuja principal função é aconselhar o Papa. Porque se Dom Hélder Câmara é o bispo dos pobres e passa por ser um combatente; ele é, antes de mais, um bispo cheio de sabedoria, um não violento, e a sua teologia é o mais clássica possível. Para mais manifestou constantemente a sua dedicação à Santa Sé. Em toda a Igreja não há bispo mais popular e que tanto tenha trabalhado com perigo da sua segurança pessoal, pelos oprimidos e pelos torturados.

AOS DOMINGOS, FAZIAM PARTIDOS

Já foi observado que antes de assumir expressão definida e identidade concreta, o «novo partido», esse projecto que – na opinião do professor Carlos Mota Pinto – corresponde a uma aspiração nacional de grande «pujança», conquistou largo espaço nos órgãos de Comunicação Social. Aos domingos, a RDP, capricha em dedicar-lhe uma atenção benévola, diríamos mesmo que uma intenção promocional lhe terá sido inspirada.

O projecto é ainda nebuloso e só pela importância que a Comunicação Social lhe confere ganha presença na vida nacional.

Nem ao certo se sabe já de que projecto se trata. Da sua confabulação nem todos estarão inocentes, mas muitos estão a ser ultrapassados. Estamos já longe da proposta aberta ao País que seria o adiado «manifesto reformador». O projecto que, dois domingos seguidos, nos é imposto pela RDP, e que tantos jornalistas alvoroça, surge como uma emanação do «Poder político», entre a afirmação e o suspiro. «Se Mota Pinto quisesse...», suspirou um político. E neste ponto não será preciso ir mais longe do que, nas suas declarações, foi o dr. Carlos Macedo, dirigente em ascensão do PSD.

O projecto, à partida, é uma aventura complexa. Não se intenta só criar o «partido» contra «os partidos», ou o «partido acima dos partidos», mas um movimento de grande «pujança», que se propõe tirar vantagem da crise política actual, da crise larvada do CDS, da cisão do PSD que nada nos garante que se limite aos «magníficos» do grupo parlamentar, e criar um bloco político-social de apoio a uma política. A indecisão começa aqui. Porque não é claro quem será o protagonista dessa política e que política será essa.

Por enquanto, a política tem sido apresentada em termos de negatividade. Sabemos já o que **alguns** negam, mas não sabemos com o que **todos** sonham. Nem de **todos,** na realidade, se poderá falar. Porque é babélica, na sua origem, a linguagem política do movimento nacional de grande «pujança».

Declarada a simpatia do Primeiro-Ministro (1 de Abril), no projecto se vê enleado o Presidente da República. E não só porque **alguns** lhe atribuem empenhamento na matéria – mesmo quando não o acusam de diligências precisas como foi o caso da deputada Helena Roseta –, mas porque é ele, Presidente da República, que confere ao professor Mota Pinto, com a sua confiança, a palavra e o poder, a cadeira de São Bento, o acesso à Comunicação Social.

Não fosse o professor de Coimbra, de um Governo de confiança presidencial o Primeiro-Ministro, e as suas declarações teriam o mérito restrito e a limitadíssima ressonância pública de muitas outras palavras que voam das cátedras coimbrãs ou que jazem nas sebentas.

Mas – ao que parece – conjugam-se dois interesses: o do actual Primeiro-Ministro que pretende tirar proveito político da sua permanência no Poder; e o do Presidente da República que será o de evitar as eleições em série, o de prolongar quanto possível a vida deste Governo, o de ganhar tempo até 1980.

E solicitado, o Primeiro-Ministro vai definindo o projecto que o atrai, essa **frente ampla,** a que alguém chamou já de «nova União Nacional» que, citando palavras suas: «para ser útil, teria que abranger aquilo que a meu ver corresponde à larga maioria do espectro eleitoral português, e que simultaneamente tem possibilidades concretas de convergência programática».

Claro que os que estão de acordo com Mota Pinto quando ele fala do «vazio e ineficácia do actual naipe de partidos com assento na Assembleia da República», nem todos o seguirão neste simplismo unificante e acreditarão na facilidade da «convergência progamática» quando da negação se transitar para a afirmação. Já ouvimos exigir ao projecto um «fundo socialista», uma autenticidade «social-democrata», uma dinâmica de «reformismo democrático». Tópicos estes que para o professor Mota Pinto são aspectos menores de divergências a englobar na pujante dinâmica da convergência que se esboça.

Em poucos dias – note-se – a intenção que vinha sendo atribuída ao general Ramalho Eanes, passou a ser o «projecto Mota Pinto». Um «homem forte» do actual Governo, declarou ao «Diário de Notícias» que Mota Pinto «se o quisesse, poderia dar um forte impulso a um movimento de muito maior pujança que poderia mobilizar sectores de opinião que, segundo a terminologia em voga, se situam em o centro-direita e o centro-esquerda, ou seja, largos sectores não filiados ou dissidentes dos actuais partidos, que entendem que o nosso futuro só pode ser construído através de um programa básico, comum, muito claro, que de alguma maneira coincide com as linhas mestras programáticas do IV Governo».

Assim, novamente, o feitiço se volta contra o feiticeiro. O silêncio do Presidente permite a coragem destas afirmações e solidariza-o, indirectamente pelo menos, com um projecto de ambição política que se pretende estruturar a partir do «Poder», com «abuso de poder». Projecto político que nasce mal. Porque não só nasce da apropriação da alheia ideia, como pretende explorar a situação governamental que apenas a confiança presidencial justifica. O PSD deu-se conta do logro. A maioria do CDS não se resigna à iniciativa. Nem todos os «inadiáveis» estão entusiasmados. Dos «socialistas» poucos saltarão para o comboio em marcha. Os «presidencialistas» do Presidente não desejam confundir-se com os «presidencialistas» do Primeiro-Ministro.

E esta pressa de aproveitar os domingos da Rádio, e a Televisão e os jornais, sete dias por semana, tem uma explicação: é preciso ganhar terreno para a ideia antes que o Presidente fale. O «novo partido» está suspenso de um discurso do Presidente. Por enquanto, o projecto vive do silêncio do Presidente.

RENDEIROS DE RIO TINTO (GONDOMAR) PROTESTAM E DENUNCIAM:

«Presidente da Câmara de Gondomar pára com expropriações ou agricultores param com o presidente», dizia o cartaz exibido durante a concentração em Rio Tinto, no sábado de manhã

"A Câmara urbaniza ou defende interesses especulativos e privados?"

PORTO, 9 – «Isto aqui deve haver qualquer manobra de interesse para alguém, ai há, há, que a gente se calhar até sabe...», desabafava para o repórter, entre revoltado e cauteloso, um dos rendeiros concentrados no sábado, ao fim da manhã, nos terrenos de cultivo do Porto Rio, da freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar. A concentração, que em pouco tempo juntou dezenas de rendeiros e pequenos proprietários locais, com suas famílias, era a primeira tomada pública de posição contra a Câmara de Gondomar em torno de um velho e obscuro (para outros até muito claro...) problema de expropriação de boas terras de cultivo, expropriação essa já tentada há dez anos e que agora se tenta de novo concretizar a coberto dos poderes camarários num plano chamado de «loteamento e urbanização de Porto Rio». Mas, urbanizar o quê? – perguntam os rendeiros e pequenos proprietários. O caso tem algo de exemplar. Basta ir lá ver e conhecer a sua história. Foi para isso que lá chamaram os jornalistas.

Num lindo e viçoso vale, em declive, no lugar da Venda Nova, por trás da Rua Fernão de Magalhães (estrada Porto-Vila Real) situam-se uns 80 mil metros quadrados de terra de cultivo, com muita água e muitos poços, onde uma meia centena de rendeiros e pequenos proprietários produzem umas boas toneladas de cereais (centeio, milho, feijão), grande volume de produtos hortícolas, muita batata, forragens para gado e ainda umas 80 pipas de vinho. São rendimentos, afinal, para umas centenas de pessoas, «a horta de muita gente que vive aqui e que se abastece directamente das nossas culturas», como nos diziam os rendeiros. Uns nos fins-de-semana, como no sábado, antes da concentração, outros aos poucos porque são reformados com as pensões que se sabem ou porque não têm outro trabalho, vão fabricando a terra» e produzindo. Mas agora a Câmara quer pôr lá casas e «urbanizar». Melhor dizendo, a Câmara não sabe bem o que quer com o tal «loteamento e urbanização de Porto Rio». E aqui nasce a primeira confusão no caso. Ou, por outras palavras: quem os rendeiros dizem que sabe o que quer com o tal «loteamento, etc», é um responsável pelos serviços técnicos de obras da própria Câmara de Gondomar, que é genro de um dos proprietários de terrenos sitos no fertil vale do Porto Rio, Venda Nova. E foi, precisamente, quando o tal genro assumiu aquelas oficiais funções, em fins de 77, que o caso destes terrenos, enterrado em 1969, voltou a ser desenterrado. E aqui as pessoas perguntam, olhando aos antecedentes e aos consequentes, se a Câmara de Gondomar quer urbanizar alguma coisa ou se se trata apenas de «um empreendimento em que predominam de modo flagrante interesses particulares de valorização e especulação de terrenos rústicos», e a que a Câmara dá a sua cobertura. Assim, como nos diziam, este «obscuro» caso começa a ser até bastante claro.

E, então, fazem-se muitas perguntas, como ouvimos no sábado de manhã: que faz a Câmara com a Quinta das Freiras, já expropriada, se quer mais casas na freguesia?, que faz a Câmara com as bouças que por aí há, donde vêm ratos e cheiros para as casas, se quer fazer obras para a população?, que faz a Câmara com esses lugares onde pode mandar ou deixar fazer casas sem tirar terras de cultivo a ninguém?, que faz do sanatório do Monte Alto, donde roubam tudo?, que faz a Câmara por estes péssimos acessos a tantos e tantos lugares da freguesia, por esses esgotos a dar para as ruas? Tem por aqui tanto que fazer, com o nosso acordo e com o nosso dinheiro, para quê «esta vergonha de nos tirar a terra, o pão e a água, que isto não vai dar chatice, vai dar mesmo, não vão brincar connosco, não temos o carro do Estado à porta de casa a gastar gasolina para nos levar ao serviço, não temos não». Desabafava outro: «vejo isto turvo, ainda dá barulho graúdo, se continuam com isto não se vai passar mais nesta estrada». Na concentração de sábado foram aprovadas as primeiras reivindicações e formas de luta dos prejudicados com este problema: repúdio pela expropriação e dar conhecimento à Câmara; se tudo assim continuar fazer uma manifestação «com todos os meios ao nosso dispor»; não assumirem responsabilidade pelas consequências e, se for preciso, «iremos para a rua».

Em 1 do corrente, por meio de anúncio num matutino do Porto, a Câmara de Gondomar tornava pública a «autorização que lhe foi concedida pelo Governo, por despacho do senhor ministro da Habitação e Obras Públicas de 3 de Março de 1978, publicado no «Diário da República» n.º 75-2.ª série, de 31 do mesmo mês, para tomar posse administrativa dos imóveis abaixo designados, necessários às obras de «Urbanização e Loteamento de Porto Rio, freguesia de Rio Tinto». Tratava-se dos imóveis pertencentes quer ao sogro do chefe dos serviços de obras da Câmara quer a mais quatro proprietários, estes últimos não interessados na sua expropriação ou venda mas antes no seu cultivo, quer directamente quer pelos rendeiros pelas razões já descritas. De facto, são ao todo cinco «números de matriz que o anúncio da Câmara descreve «para tomar posse administrativa».

O caso foi já objecto de um recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, subscrito pelos quatro pequenos proprietários atingidos, requerendo a suspensão da possibilidade conferida à Câmara de Gondomar de tomar posse dos terrenos, dados os prejuízos causados. Nesse recurso, os quatro pequenos proprietários acusam a Câmara de não definir concretamente o «interesse público» que a move neste caso quando pede ao Governo a autorização que lhe foi concedida, pelo que consideram que foi violada a lei das expropriações, além de que, tendo podido fazê-lo, por dispor de meios na respectiva conservatória, a Câmara não procedeu a uma capaz descrição dos prédios, como se impunha legalmente. Tudo ficou vago, dizem os donos dos terrenos, e nem sequer, no despacho que autoriza a expropriação, se indica, de perto ou de longe, «qual a causa de utilidade pública» invocada ou qual a obra que se pretende fazer, dado que nem projecto ainda existe.

Mas uma coisa têm por certa os pequenos proprietários e os rendeiros que ali «fabricam a terra»: a Câmara quer repor a «embrulhada» de 1969, como lhe chamam. E o que se passou em 1969?

Nessa altura, um então vereador encomendou, pela calada (a especulação imobiliária faz correr muita gente) um plano de urbanização destes terrenos de cultivo. O projecto foi apresentado à Câmara e os quatro proprietários que hoje de novo têm de protestar depressa viram que quem beneficiava com tudo aquilo era o próprio vereador autor da iniciativa: possuía ali terrenos sem acesso. Assim, para uma valorização urbanística que se pretendia promover, os acessos eram feitos pelas terras dos vizinhos, onde ficariam avenidas, rotundas, praças e escolas. Se tudo fosse por diante, os donos de tais terrenos interiores (vereador e família) ficavam aptos a ganhar uns milhares «de mão beijada». Mas sucede que o mesmo vereador, acusado nessa altura de extorsão foi preso e, depois, declarado sem efeito o seu mandato. Aliás, o presidente de Câmara teve o mesmo destino. Entretanto, o autor do projecto queria os «honorários»... (160 contos). O novo presidente da Câmara, claro, não autorizou o pagamento (a Câmara não havia encomendado nada) e chamou os quatro proprietários para uma conversa. Estes, inteirados, recusaram tudo, naturalmente. Queriam era as terras para continuar a «fabricar». E deste modo o famigerado projecto foi por água abaixo. Bem, o autor do projecto até nem era o mesmo que reclamava os «honorários», o que entra outra embrulhada de permeio... mas adiante.

Arquivado e esquecido desde 69, o caso «urbanístico» de Porto Rio, «cadáver de mau cheiro já há dez anos», ressuscitou agora, no dizer de quem ouvimos ali no sábado. E ressuscitou com nova farpela: a de expropriação por «utilidade pública». Nem mais. E até com a Câmara actual a recorrer ao que ainda havia, «em arquivo», do antigo projecto. É nesta altura que entra o sogro do actual chefe dos serviços técnicos de obras da Câmara de Gondomar. Com efeito, por via de partilha judicial, ele é hoje proprietário de terrenos no local em questão. E vai daí assistimos a que é a própria Câmara que pede (e obtem) autorização para uma expropriação (urgente!) por «utilidade pública». Dados os antecedentes do caso, dizem as pessoas, «já é muita coincidência» e parece que, agora, «se devia, ao menos, ter o cuidado de evitar semelhanças com o que se passou em 69». Mas nem isso. Por isso tudo, pelo que se vê e pelo que se conclui quanto a intenções, as pessoas diziam no sábado em Porto Rio que, mais uma vez, «se pretende satisfazer, de modo abusivo, velhos interesses particulares» com a cobertura da Câmara, como dizem no recurso para o STA, acusando a mesma Câmara de «desvio do poder». «Se ele há por aí tanto onde construir, porquê aqui em terra de trabalho, cheia de água, um terreno em declive, prejudicando de futuro outros rendeiros lá mais abaixo e que recebem a água ida daqui?». «Não queremos dinheiro nenhum, nem queremos saber de quem a Câmara prefere proteger, só queremos a terra para fabricar o que é o nosso sustento, daqui a um ou dois meses, este ano o Inverno atrasou tudo, este vale é um jardim verde a produzir. Não nos tiram daqui».

Quantos "Rios Tintos" existem?

Como se urbaniza e como se expropria neste País? É que ocorre perguntar diante das queixas das pessoas de Rio Tinto, agora em conflito aberto com o presidente da Câmara. Para lá do que disseram, ficam umas quantas interrogações sobre o exercício concreto do poder local em torno de problemas que afectam os interesses das pessoas. Quem vir o que ali se passa não deixará de as fazer. A começar pela ligação das autarquias aos interesses reais da população – e em Rio Tinto fizeram-se as perguntas que vão no texto da reportagem. E ainda a «incapacidade» de órgãos do poder local se determinarem nas suas decisões de forma a impedir que, como neste caso, se possa legitimamente pôr em dúvida a isenção de dirigentes eleitos. Os antecedentes «urbanísticos» de Porto Rio aconselhavam, pelo menos, prudência. Urbanizar ali e daquela forma é um alto interesse prioritário da freguesia e do concelho? As populações, quando ao cabo de muitas décadas podem escolher finalmente os seus dirigentes locais, aprenderão alguma coisa com o facto de terem de estabelecer paralelismos com métodos que desejariam não ver reeditados? Que sentido tem falar do 25 de Abril quando se possibilitam ainda esses paralelismos?

J. G. B.

ÁLVARO TORRÃO

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA

RÁDIO ESCOLA

Na passagem de mais um aniversário – o 32.º – ao serviço da cultura, saudamos todos os nossos amigos que, por qualquer forma, nos têm acompanhado.

O planeamento do Metropolitano exige a colaboração dos técnicos com toda a comunidade

O Decreto-Lei 439/78, de 30 de Dezembro, teve a intenção de dotar, com uma estrutura jurídica e funcional, a Empresa Pública Metropolitano de Lisboa, que é um dos agentes de transportes da região enquadrado num conjunto em que intervêm também outros modos de transporte e outros operadores.

«Procurava-se assim satisfazer uma necessidade que se fazia sentir há muito: dotar a empresa de um estatuto que, por um lado, definisse uma indispensável autonomia de gestão, e, por outro, garantisse a sua inteira subordinação ao interesse da comunidade» – afirmou na AR,, um deputado do PS.

Para satisfazer estes dois objectivos aparentemente antagónicos o novo estatuto dá ao Conselho de Gerência uma completa autonomia, compensada pela obrigação de uma permanente submissão ao Governo de todos os actos importantes de gestão, previsionais e de análise de resultados.

No entanto, e segundo o deputado, os estatutos não institucionalizam, quer a autonomia da empresa, exclusivamente dependente do arbítrio dos gestores, quer a intervenção do Estado, quase reduzida a decisões pessoais do ministro.

Para além de tudo isso, «a principal deficiência dos estatutos parece ser a falta de integração num sistema mais vasto de transportes urbanos e regionais».

Isto é: importa criar os instrumentos necessários e consagrá-los nos estatutos do Metropolitano, para um planeamento e gestão coordenados, «o que não é compatível com a autonomia completa da empresa nestes domínios».

Este objectivo cde 5 de Junho, que nacionalizou o Metropolitano de Lisboa, se declarava, justificando, aliás, a própria nacionalização:

«A necessidade de reestruturar todo o sistema de transportes colectivos urbanos e suburbanos e melhorar a segurança e a qualidade dos serviços implicam a necessidade de planeamento global e de coordenação de decisões...» (...) «Assim sendo, e como passo necessário para a planificação global dos transportes urbanos e suburbanos, urge garantir desde já ao ministro dos Transportes e Comunicações os instrumentos para enquadrar as potencialidades e actuações do Metropolitano de Lisboa».

Também o Programa do I Governo Constitucional, em 76, manifestava a preocupação da coordenação.

Ora os novos estatutos, contra o que estava programado, não institucionalizam o planemaneto e a gestão do Metropolitano, integrando-o num sistema mais vasto de planeamento e gestão coordenada de transportes, enquadrados numa solução urbanística.

A planificação de um sistema integrado de transportes é extremamente complexa, pelo tipo de decisões que têm de ser tomadas, e pela diversidade de especializações que nele têm de intervir.

Assim...

Assim, «a decisão final tem de ser política, pois que estão em causa a qualidade de vida e a actividade económica de largos sectores da população, e já que é necessário ponderar elevadíssimos custos financeiros e sociais, como contrapartida dos benefícios sociais, em proveito, por vezes, de outras camadas populacionais».

O planemaento tem de ser feito pelos técnicos, embora estes também tenham de fazer sucessivas opções de carácter social, económico e político, pelo que «o planemaento tem de resultar de uma estreia e permanente colaboração entre os técnicos e os representantes da comunidade».

APU fez balanço de actividade nos concelhos alentejanos

Reunidos durante todo o dia de ontem em Évora, num 2.º Encontro desde que foram eleitos, os membros da APU nas autarquias alentejanas, fizeram o balanço de actividade da organização no ano transacto, com destaque ainda para as alterações a nível do Poder Local surgidas no Alentejo após o 25 de Abril e os benefícios daí resultantes para as populações.

No decorrer dos trabalhos foi salientada a necessidade de participação activa de todos os eleitos das diversas forças políticas nos vários órgãos autárquicos, como primeira condição para que se consiga um funcionamento global de todo o aparelho do poder local, tendo em vista «banir novas atitudes de presidencialismo».

Quanto à Lei das Competências, outro dos pontos tratados na reunião, foi referido que há ainda que fazer a aplicação correcta dessa lei que prevê a delegação de poderes da câmara nas juntas de freguesia e destas nas comissões de moradores, resultando assim – segundo os eleitos da APU – uma economia de custos, postos de emprego para o pessoal da região e a participação popular.

Em relação à Lei das Finanças Locais, outro dos assuntos analisados em pormenor, e após referirem «as dificuldades e boicotes a que as autarquias estão sujeitas», os participantes no encontro salientaram que a lei em causa «estabelece expressamente que é aos órgãos respectivos que compete a gestão das autarquias, impedindo assim que sejam os ministérios a decidir quais os projectos dos planos das câmaras que serão realizados».

Sobre este assunto foi ainda salientado que a Lei das Finanças Locais determina, através de critérios objectivos, como deverá ser feita a distribuição de verbas às autarquias, «permitindo a estas saber a tempo e horas quais os recursos financeiros disponíveis (...)».

Após análise da situação actual a nível do poder local, os participantes neste segundo encontro apontaram como tarefas prioritárias a levar a efeito pela APU, a criação e manutenção em actividade regular e permanente de comissões coordenadoras a nível de concelho e de freguesia e a intensificação da publicação e distribuição de folhas ou boletins informativos, tendo em vista informar as populações acerca dos problemas reais e da possibilidade, ou não, da sua resolução.

O MATEMÁTICO ANTONIO RIBEIRO MONTEIRO

Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

O prof. dr. António Aniceto Monteiro acaba de ser distinguido com o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia - 1978, destinado a galardoar trabalhos de ciências Lógico-Dedutivas. O trabalho particularizado pelo juri composto pelos professores Tiago de Oliveira, representante da Gulbenkian, Dias Agudo representante do MEIC e Santos Guerreiro, representante da Organização dos Trabalhadores Cientificos, intitula-se «Algèbres de Heyting Symétriques». O juri

DR. ANTÓNIO ANICETO RIBEIRO MONTEIRO
(Desenho de Manuel Mendes)

premiou o trabalho que considerou o mais fundamentado e criativo, mas não omitiu a sua satisfação pela oportunidade de destacar a obra de conjunto de um cientista que ao seu labor de investigador e ensino dedicou, na Pátria e no exílio, mais de 40 anos da sua existência.

O prof. dr. António Aniceto Ribeiro Monteiro nasceu em Moçambique há 72 anos, tendo terminado a sua licenciatura em Lisboa, para logo iniciar os seus estudos de doutoramento na Sorbonne, onde obteve em 1936 o título de doutor com a menção «Très honorable», mediante a apresentação de uma tese sobre a determinação das propriedades da equação integral de Fredholm.

O prof. Ribeiro Monteiro funda pouco depois, com o auxílio de Hugo Ribeiro, Ruy Luís Gomes e Manuel Zaluar Nunes, a revista «Portugalie Matematica», a mais importante publicação portuguesa de matemática, com enorme difusão internacional.

É o matemático Manuel Zaluar Nunes que em Julho de 1939 escreve na primeira página do então prestigioso semanário de literatura e crítica «O diabo», as seguintes linhas, a propósito da atribuição ao prof. António Aniceto Ribeiro Monteiro do Prémio «Artur Malheiros»:

«António Monteiro, um dos novos de maior valor, revelou as suas tendências para a investigação quando ainda ALUNO DA Faculdade de Ciências, com trabalhos que mereceram a atenção de alguns dos seus professores e o serem publicados nos Arquivos da Universidade de Lisboa».

O prof. Ribeiro Monteiro viria mais tarde a radicar-se no Brasil já que o regime salazarista haveria de lhe coarctar todas as possibilidades de sobrevivência económica.

A gravura que reproduzimos, da autoria do escritor e lutador antifascista Manuel Mendes, foi publicada pelo «Diabo» na primeira página em que se inseria o artigo assinado por MZN (Manuel Zaluar Nunes) de que citámos uma passagem.

ARNAUT VERSUS MOTA PINTO:

"Demita-se, senão teremos de o demitir..."

«Digo daqui ao Prof. Mota Pinto que se demita porque senão, nós socialistas teremos de o demitir», declarou ontem em Coimbra, no decorrer de uma sessão comemorativa do 3.º aniversário da Constituição, o dirigente do PS e vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut.

Justificando a afirmação com o facto de os socialistas «não poderem pactuar com um Governo que viola e defrauda frontalmente o espírito e a letra da Constituição», o ex-ministro dos Assuntos Sociais do segundo Governo Constitucional sublinhou que o actual Executivo «formado à revelia dos partidos e porventura contra os partidos» (...) «não serve os interesses do País nem os das classes trabalhadoras» e «não cumpre a Constituição». «É, por isso – frisou – um Governo inconstitucional».

Sobre a questão da revisão constitucional, Arnaut considerou que o PS apenas a aceitará «nos estreitos limites» previstos na própria Lei Fundamental. Quanto ao seu tão falado projecto do Serviço Nacional de Saúde, António Arnaut informou que ele «vai ser discutido e aprovado na Assembleia da República até meados do mês de Maio».

ALMEIDA SANTOS: REFERENDO É «GOLPE DE ESTADO»

Durante a sessão, presidida por Henrique de Barros e promovida pelo PS de Coimbra, António Campos disse que 1a liberdade de informação corre perigo em Portugal».

Referiu-se também às «maiores atrocidades» que, «a pretexto do cumprimento da legalidade democrática», estão a ser cometidas no Alentejo.

Almeida Santos opinou, por sua vez, que «as críticas furiosas à Constituição» se devem à circunstância de «ela ser o último baluarte da defesa da democracia e da liberdade».

Classificou depois o referendo como «um golpe de Estado disfarçado, que põe o povo contra os seus legítimos representantes, porquanto coloca em crise total o princípio da representação».

Almeida Santos criticou ainda, entre outros pontos do projecto de revisão constitucional de Sá Carneiro, a possível reversibilidade das nacionalizações e a adopção do referendo, «que aparece para tudo e para nada».

Henrique de Barros, presidente da Assembleia Constituinte, salientou que, «neste momento perturbado e perturbador da vida nacional», os «ataques de forças e de personalidades» à Constituição visam a sua destruição, «com fins obscurantistas».

A sessão, efectuada no teatro da Faculdade de Letras, fechou um encontro de autarcas socialistas do distrito de Coimbra.

JSD propõe resignação de Eanes e afastamento de Mota Pinto

A resignação do Presidente da República, imediatamente após novas eleições legislativas, foi uma das recomendações propostas e aprovadas na reunião efectuada durante o fim-de-semana, em Lísboa, pelo Conselho Nacional da JSD.

Aquele órgão juvenil do PSD apelou ainda para a remodelação do actual executivo (afastamento de Mota Pinto) «mantendo-se o essencial» do seu gabinete. A substituição do actual Primeiro-Ministro é defendida tendo em conta a necessidade de «garantir a independência do Governo face à expectativa de eleições gerais antecipadas».

A JSD considerou, no decorrer da citada reunião, que as eleições deverão estar «próximas, verificados os prazos mínimos consignados constitucionalmente». Acusando Mota Pinto de utilizar «ilegitimamente a sua qualidade de Primeiro-Ministro apartidário» para lançar um «partido antipartidos ou partido guarda-chuva de todos quantos nutrem ambições de chegar ao Poder» a JSD declarou, também que a atitude dos novos dissidentes do PSD de continuarem na AR é «uma traição ao eleitorado social-democrata».

Portugal, segundo o deputado do PSD, José Vitorino, aproxima-se de um «ponto de ruptura democrática», que implicará a «criação de uma nova correlação de forças democráticas através do voto».

O vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD, falando numa sessão de esclarecimento em Monchique, acusou o Partido Comunista e o Partido Socialista, de «incoerência e ambiguidade».

José Vitorino apontou ainda o voto do PS contra a criação da zona de jogo de Tróia como «um voto contra o interesse económico nacional».

Por outro lado, a comissão política distrital do PSD, reunida em Faro com os deputados José Vitorino e Cristovão Norte, para análise da situação político-partidária, reiterou confiança nos actuais órgãos directivos do partido.

PUB.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 – Lisboa 3

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Abril de 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Abril de 1979 se encontra a pagamento o cupão n.º 24, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido destes cupões é de Esc. 26$18,16, conforme se discrimina a seguir:

Juro iliquido	30$00
Impostos	3$81,84
	26$18,16

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Crédito Predial Português
Crédit Franco Portugais
União de Bancos Portugueses

Lisboa, 9 de Abril de 1979

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Conselho Nacional da UDP: oposição total ao governo

O Conselho Nacional da UDP reafirmou «a sua total oposição ao Governo e a sua confiança na luta de massas como único meio de o derrubar e de, ao mesmo tempo, impor a exigência popular de eleições gerais antecipadas para derrotar a direita».

Considerou aquele Conselho «que foi o movimento popular que derrotou o Orçamento e que agravou as contradições internas da burguesia ao ponto de rachar ao meio o PPD, bloqueando assim os processos fascizantes de Sá Carneiro».

O comunicado da reunião daquele órgão da UDP, salienta ainda «que a burguesia portuguesa, que procura criar um novo partido reaccionário da confiança de Eanes e do imperialismo, acaba sempre por se pautar pela total subordinação aos interesses dos monopólios internacionais».

O Conselho Nacional considera ainda de salientar «a crescente resistência dos trabalhadores da Reforma Agrária, e denuncia as provocações dos agrários e do governo para criar o estado de sítio no Alentejo; sublinha o reforço da unidade antifascista nas comemorações do assassinato do padre Marx em Vila Real; na luta dos trabalhadores das Lajes e na resposta popular às provocações fascistas de Braga e Bragança. Os avanços e vitórias das listas unitárias e revolucionárias na barragem do Pocinho, na Sóda Póvoa, Urgeiriça, Efacec, C. Civil da Madeira, foram também salientados.

Filipe Faria, o elemento que tomou a palavra na Conferência de Imprensa, disse «que a UDP aderiria às manifestações realizadas pela CGTP embora com as suas próprias palavras de ordem».

COOPERATIVISTAS DENUNCIAM

"Juntas possibilitam crimes e ilegalidades"

PORTO, 9 – Várias críticas foram feitas no 5.º Encontro de Cooperativas, reunidos este fim-de-semana na Cooperativa de Ramalde, às Juntas Nacionais dos Produtos Pecuários e das Frutas porque «tutelam os sectores e não intervêm» dando lugar a constantes dificuldades no mercado e possibilitando ilegalidades e crimes contra os consumidores e a economia de que as cooperativas sofrem as consequências também. A Comissão Reguladora do Bacalhau, a EPAC e outros organismos, nomeadamente ligados ao arroz, foram igualmente alvo de críticas por parte dos participantes.

Este Encontro inseriu-se na preparação do II Congresso das Cooperativas de Consumo que decorrerá em Lisboa, nas instalações da Fundação Gulbenkian, em 26 e 27 de Maio próximo. Foi também criada uma Comissão de Apoio, para dinamizar nesta fase dos trabalhos, ficando constituída por elementos das Cooperativas de Ramalde, Campanhã, Riocoope, Oucoope e Federação das Cooperativas, que continua a receber sugestões para o regulamento até 25 do corrente.

CAMPANHA PARA BELÉM COMEÇOU...

Galvão de Melo considera "duvidosa" a eleição de Ramalho Eanes

O general Galvão de Melo, ao discursar na inauguração do Gabinete de Apoio à sua Candidatura à Presidência da República, na cidade do Porto, manifestou mais uma vez estar decidido a candidatar-se àquele lugar, sublinhando que «a partir de agora só um golpe de força» o poderá afastar.

A seguir a Pinheiro de Azevedo, Galvão de Melo, é outro candidato a Belém, conforme intenção manifestada no sábado. Num ataque directo ao Presidente Ramalho Eanes, afirmou Galvão de Melo que «a eleição presidencial de 1976 foi tão 'livre' como as anteriores e a de 25 de Abril de 1974, e não menos duvidosa que a eleição precedente, a qual teve o raro mérito de instalar em Belém um presidente eleito e legalizado pela «força de um só voto».

A propósito do genel-candidato, um secretário deste diria que «Portugal precisa de um chefe de Estado que não permita mais o engano de vermes, os vigaristas, os oportunistas, os traidores e os assassinos nos altos postos da governação, quando o seu lugar é nas prisões».

Um prenúncio do que irá ser a campanha eleitoral?

Galvão de Melo considerou ainda existirem dois grupos importantes que pressionaram e amedrontaram o eleitorado durante as eleições que se realizaram: os comunistas e os salvadores do 25 de Novembro. Atacou a política externa do Presidente da República e sublinhou que se for eleito presidente «há-de ter lucidez para compreender a política que convém aos portugueses».

JOÃO CRAVINHO EM SINES

FMI inviabiliza sector público e adesão à CEE

Decorreu durante o fim-de-semana o II Encontro de jornalistas económicos promovido pela Companhia Portuguesa de Petroquímica. De entre as várias comunicações apresentadas para discussão teve particular relevo a do eng. João Cravinho, da Comissão Directiva do Partido Socialista. Segundo este, a lógica do Fundo Monetário Internacional é incompatível com a adesão à CEE, já que esta não ataca a natureza estrutural dos nossos pròblemas, dirigindo-se sobretudo aos seus reflexos. Segundo o eng. Cravinho, se Portugal fôr abandonado à lógica do FMI o processo de adesão à CEE estagnará. Os problemas da economia portuguesa são também problemas da Europa, daí o seu interesse na sua resolução.

A solução do problema do desemprego em Portugal passaria pela articulação de uma economia dualista, constituída por um sector dinâmico e com um crescimento rápido e um outro composto pelas industrias tradicionais. Esta opião é contrária aos princípios do FMI que resultam pela sua aplicação num estrangulamento total do sector público.

Outros dos temas do encontro de jornalistas, responsáveis pelo sector petroquímico bem como de outras áreas económicas, diziam respeito ao Sector Empresarial do Estado, ao Plano Siderúrgico Nacional, o Programa de Aproveitamento Integrado das Pirites, à Refinaria do Sul e à Petroquímica de Oleofinas.

O jornalista Daniel Amaral, autor da comunicação sobre o sector empresarial do Estado, afirmaria que as empresas públicas da indústria básica, Petrogal, CNP, Petrofibras, Quimigal; Cimpor, Siderurgia Nacional e EDP têm uma alta produtividade média realtiva, são boas remuneradoras do factor trabalho, viáveis do ponto de vista económico, embora muito desiquilibradas em termos de estrutura financeira. A natureza política da qualificação da viabilidade e importância deste sector depende, segundo disse, dos interesses antagónicos de duas classes políticas: uma, que julga ser o sector público aquele que mais correctamente faz evoluir a economia em termos de justiça social e, portanto, o defende; a outra, que, ao contrário, atribui a esse sector os males todos de que a economia sofre e, por conseguinte, o ataca. A existência das empresas do sector empresarial do Estado ressente-se ainda da ambiguidade em que o poder político se tem mantido, não tendo sido capaz de delinear claramente o campo em que estas empresas têm de se mover, nem de definir de uma vez por todas o modelo de sociedade para que vamos caminhar.

No sector da refinação, o director das refinarias portuguesas, Silva Pinto, informou que nas últimas semanas têm acorrido à Petrogal empresas estrangeiras interessadas em em contratos de processamento de ramas de petróleo, o que permitirá um melhor aproveitamento da capacidade produtiva das refinarias nacionais.

Mais de 50 jovens do PSD abandonam Sá Carneiro

A cisão do PSD continua. Após a saída de 37 deputados do grupo parlamentar, e do abandono do partido de numerosas personalidades, anuncia-se para amanhã a saída do PSD de mais de meia centena de militantes da JSD, organização de juventude do PSD. Esta saída já prevista na última quarta-feira pelo «DL» será, presumivelmente, reforçada pela cisão na TESIRESD, organização sindical dos sociais-democratas.

A saída de 50 a 60 quadros da JSD e de algumas dezenas mais da TESIRESD aprofundará as dificuldades do PSD e acentua a crise da Direita e do Centro políticos portugueses.

MOÇAMBIQUE CONTRA-ATACA

"Estado português demitiu-se das suas responsabilidades"

Num esforço de esclarecimento, das suas posições, no contencioso que opõe o Governo de Maputo ao Governo português, as autoridades moçambicanas continuam a fazer publicar nos jornais daquele país alguns dados sobre a situação em que se encontram as empresas portuguesas.

Em artigo divulgado no passado sábado no «Notícias», afirma-se que o Estado português «demitiu-se gradualmente das suas responsabilidades para com as empresas de que é proprietário neste país».

Como exemplo aponta-se a empresa açucareira Maragra, votada a um abandono total, a Química Geral, que conta apenas com um técnico de nível médio, a empresa de moagens Mobeira, que se encontra sem administração e a Companhia de Cimentos de Moçambique, que ainda não conseguiu estabelecer contratos com a Cimpor, esta também nacionalizada em Portugal.

Segundo o «Notícias», foi o esforço realizado por Moçambique que «evitou que estas empresas estivessem hoje paralisadas e os seus equipamentos completamente destruídos», esforço que se traduziu na afectação de quadros e de financiamentos moçambicanos.

No artigo recorda-se também a posição portuguesa, segundo a qual o equilíbrio deveria ser conseguido à custa de aumentos de preços e da reavaliação do património das empresas.

Para as autoridades moçambicanas a única alternativa viável é fazer significativos investimentos em equipamentos e construções, inventariar os recursos em matérias-primas, desenvolver a formação de pessoal, garantir assistência técnica e uma correcta gestão.

As posições portuguesas sobre aumentos de preços são consideradas pelos moçambicanos como um «ultimatum», que teria por fim iludir a falência dos departamentos locais dos Bancos de Fomento e Pinto e Sotto Mayor.

Ainda segundo o artigo do «Notícias» que temos vindo a citar, «a tentativa de reavaliação inscreve-se numa política de cálculo das indemnizações aos grupos monopolistas portugueses, cuja empresa em Portugal o Estado tinha nacionalizado».

Segundo comunicado divulgado por Rádio Moçambique e citado pela agência ANOP, um grupo de cooperantes portugueses no Maputo, condenou a posição assumida pela delegação portuguesa nas negociações com Moçambique.

Família de aspirante Melro nomeia equipa de advogados

A família do aspirante José António Melro, morto em consequência de graves ferimentos sofridos em exercício militar na Base Aérea de Tancos, no passado dia 3 de Janeiro, conforme na altura noticiámos, decidiu confiar a questão das responsabilidades por tão trágica e estranha ocorrência a uma equipa de advogados orientada pelo dr. Joaquim Pires de Lima. Segundo informação obtida pelo «DL» junto deste causídico, o caso vai ser encaminhado para o tribunal competente onde serão exigidas responsabilidades criminais e civis pelo que se considera um «homicídio por negligência».

Na exigência dessas responsabilidades «a questão será mantida acima de quaisquer posições de natureza política», muito embora Pires de Lima nos tenha salientado «os obstáculos que sempre foram postos à Justiça quando estão em causa responsabilidades das autoridades militares detentoras do poder.

Recorda Pires de Lima que ainda hoje, decorridos cerca de 14 anos, se aguarda o esclarecimento da morte do alferes Bação Leal, ocorrida em circunstâncias estranhas em Moçambique em processo pendente no Foro Militar há 9 anos.

TRIBUNA LIVRE

Tito Mendonça
Professor agregado do Instituto Superior Técnico e membro da Comissão Dinamizadora para o Debate da Opção Nuclear

Se o acidente de Three Miles Island se der em Sayago como será evacuada a população portuguesa da região?

O acidente ocorrido no passado dia 28 de Março na central nuclear de Three Miles Island, na Pensilvânia (EUA), vem demonstrar à evidência os perigos inerentes à utilização da energia nuclear.

Tanto quanto nos é dado saber pelas notícias dos jornais e declarações de técnicos responsáveis, em Three Miles Island, esteve iminente o acidente considerado mais grave que pode ocorrer numa central nuclear de tipo PWR – a fusão do coração do reactor. As consequências deste acidente, que são controversas, segundo o relatório Kendall, implicam 30.000 mortes imediatas e 90.000 doentes graves.

Com a iminência deste acidente fica completamente posto em causa o célebre relatório Rasmussen, tido até há pouco como a bíblia dos nuclearistas, que previa uma probabilidade baixíssima (5x10-5 reactor-ano, ou seja, um acidente em cada vinte anos de funcionamento de mil reactores) para a ocorrência de um tal acidente. Esse relatório demasiado optimista acaba de ser rejeitado pela própria Comissão Reguladora Nuclear americana (NRC).

Mesmo que o acidente mais grave não venha a verificar-se, a formação na curva do reactor de uma bolha de gás explosiva, que, como confessou Herold Denton da NRC, não tinha sido prevista nos planos de construção do reactor, mostra como no actual momento não é possível uma utilização segura da energia nuclear.

Para já, a emanação de gases radioactivos para o exterior da central vai ter consequências a longo termo na saúde e vida das populações impossíveis de prever. E se é certo que foram já evacuadas as mulheres grávidas e as crianças num raio de 8 km em redor da central, e que, se a situação piorar, está previsto um plano em grande escala podendo envolver a evacuação de 600.000 pessoas, também é certo que estas medidas são contestadas por biólogos, sendo consideradas insuficientes. Segundo Georg Wald, Prémio Nobel de Biologia, os gases radioactivos saídos até agora da central justificavam já a necessidade da evacuação massiva da população. É que as doses de radiação sofridas pela população poderão manifestar-se no futuro através do aparecimento de doenças como leucemia, cancro, tumores na tiroide e anomalias genéticas.

Face a este acidente, que põe a nu a insegurança das centrais nucleares, a Comissão Dinamizadora para o Debate sobre a Opção Nuclear, vem alertar as autoridades e o povo português para o perigo de implantação de uma central nuclear em Portugal e da ameaça que constituem as centrais espanholas construídas junto à fronteira portuguesa.

No centro desportivo de Hersey, a cerca de 25 quilometros do local do acidente nuclear. Para ali foram evacuadas as gravidas e as mães de crianças muito jovens

Perguntamos:

No caso de um acidente semelhante se dar em Sayago, quais as possibilidades de evacuação da população portuguesa abrangida? No acidente agora ocorrido nos EUA as autoridades chegaram a prever a possibilidade de evacuar uma zona de área de 3255 km2 em redor da central que sofreu o acidente. Durante a recente crise foi demonstrado que mesmo nos EUA apenas 10 dos 43 Estados possuidores de centrais nucleares (entre eles a Pensilvânia) estão equipados para fazer face a uma tal situação de emergência. Com as deficientes estradas e equipamentos existentes que garantias pode ter a população de evacuação num caso de acidente grave em Sayago?

E, mesmo que o acidente não atinja as proporções de catástrofe, quem paga a saúde e a vida das populações portuguesas que ficam expostas a sofrer doses de radiação perigosas. Isto para não falar já da contaminação sofrida mesmo com o funcionamento normal da central.

Interessa também meditar nas consequências económicas que podem advir de um acidente como o ocorrido agora, nas centrais nucleares espanholas junto à fronteira portuguesa. Com efeito, logo a seguir ao acidente de 28 de Março, uma importante cadeia de supermercados americana fez saber que suspendia todas as suas compras de leite na Pensilvânia, por tempo indeterminado, uma vez que nas regiões perto da central este se encontra contaminado. Pergunta-se o que poderá acontecer aos produtos agrícolas do Norte do País, e em particular ao vinho do Porto, se a central nuclear de Sayago sofrer um acidente semelhante.

Em face do exposto, a Comissão para o Debate sobre a Opção Nuclear reclama das autoridades portuguesas uma tomada de posição que salvaguarde o direito à saúde do povo português, consignado na Constituição, nomeadamente: – Que seja exigido ao governo espanhol a interrupção imediata da construção e funcionamento de todas as centrais espanholas próximo da fronteira portuguesa.

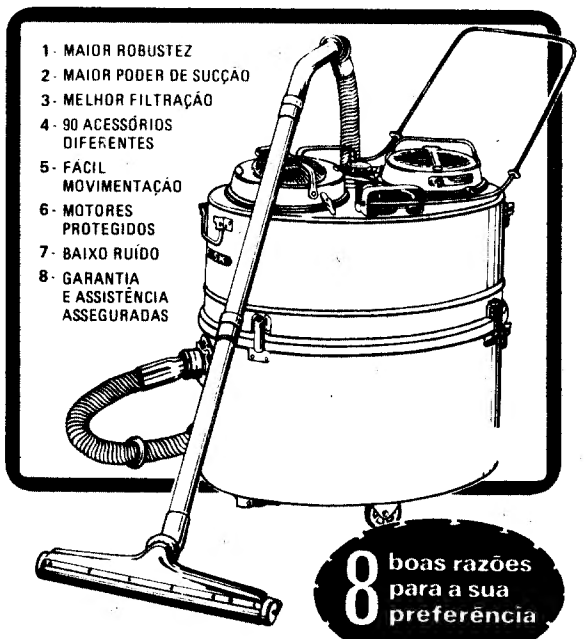
–Que seja desencadeado um debate nacional sobre a opção nuclear.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Páscoa feliz!

"taluda"
30 mil contos

ASPIRADORES INDUSTRIAIS
novos modelos



8 boas razões para a sua preferência

NILFISK
justifica a fama

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Félix Correia, 8 • 1500 LISBOA • Telef. 78 83 31 - 78 99 55
Rua da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Telefone 69 34 23

«PROVECOM — PROMOÇÃO DE VENDAS COMERCIAIS, LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS
SETIMO CARTORIO
NOTARIAL DE LISBOA

Largo da Madalena, n.º 1 - 2.º

CERTIFICO: para efeito de publicação. Que, por escritura de trinta de Março de mil novecentos e setenta e nove, exarada de folhas trinta e cinco a trinta e seis, do respectivo Livro número «D–Sessenta e Cinco», das notas deste Cartório, foi constituída entre AURÉLIO CARLOS DOS SANTOS PEREIRA e MARIA MARGARIDA DA CUNHA ESTEVÃO DA SILVA SANTOS PEREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original, a que me reporto.

Lisboa, aos quatro de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

PRIMEIRO: – A sociedade adopta a denominação de «PROVECOM – PROMOÇÃO DE VENDAS COMERCIAIS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, número noventa e três, rés-do-chão, direito, na freguesia de São Mamede, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

SEGUNDO : – O seu objecto consiste no exercício do comércio de representações e consignações e, subsidiariamente, a prática de todo e qualquer acto de natureza lucrativa permitido por lei.

TERCEIRO: – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos e está representado e dividido por duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO : – A divisão e cessão de quotas entre os sócios é livre, mas para estranhos, o sócio que a pretender ceder, terá antes de a oferecer, em carta registada, aos demais.

QUARTO : – A gerência é exercida por todos os sócios, bastando a assinatura de um deles, ou de mandatário seu, para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: – Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes em mandatário de sua escolha, designadamente nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo, do Código Comercial.

QUINTO: – As assembleias gerais são convocadas, quando a lei não exigir outras formalidades, por carta registada, com aviso de recepção, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/64 343, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de linha aérea a 15kV, com 325 metros, do apoio n.º 26 da linha Li15-40 S. Sebastião-Pinhal Novo, para o Posto de Transformação 15-2-064 Cavaleiros (RA15-40-11-Cavaleiros Posto de Transformação 15-2-064).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o processo 8/45 221, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Barreiro, de modificação da linha aérea a 60 kV Coina-UFA, com 283 metros, do apoio n.º 44 para a Subestação da Central do Barreiro (LI60-7 Coina-Central do Barreiro (DOPT-CBR)).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Março de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 4225 3.ª Secção

Nos termos e para os efeitos legais, se anuncia que, pela 3.ª Secção deste Juízo Cível, correm éditos com a dilação fixada em 30 dias, citando a ré — Habimoda-Grossistas de Mobiliário e Vestuário, Ld.ª, que teve a sua sede na Praceta de Mansabá, Lote 6-A, na Amora Cruz de Pau — Seixal, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, que se começarão a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar a acção ordinária que lhe move a autora — Ericel-Sociedade de Representações, Ld.ª, com sede na Avenida Infante Santo, n.ºs 72-A e B, desta cidade, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora. A autora pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 253 344$30 e juros de mora à taxa legal de 5% ao ano, desde 15 de Novembro de 1978 até 15 de Fevereiro de 1979, do montante de Esc.— 3168$00, tudo no total de 256 623$30 e ainda os juros vincendos.

Lisboa, 30 de Março de 1979
O Juiz de Direito,

(a) José António Aguiar Ferraz e Silva
O Escrivão Adjunto

(a) Manuel da Conceição Melo

Aspecto das comemorações do 4.º aniversário da nacionalização da CP, efectuadas no Porto

Nacionalizações: EDP e ferroviários comemoram

As nacionalizações de diversos sectores de importância determinante na economia nacional, efectuadas há quatro anos, continuam a ser comemoradas por iniciativa dos trabalhadores.

Assim, enquanto, na EDP se anuncia o programa de comemorações do III aniversário de formação daquela empresa pública e IV da nacionalização do sector, os ferroviários do Norte entregaram-se, no sábado, às festas evocativas de semelhante acontecimento.

O programa das comemorações dos ferroviários do Norte, organizado pelo sindicato respectivo, incluiu um desafio de futebol na manhã de sábado, entre grupos de ferroviários de Campanhã e de Ovar.

A tarde, realizaram-se desfiles, entre as principais estações da CP situadas na cidade do Porto ; Campanhã, S. Bento e Trindade. Na oportunidade, actuaram a fanfarra dos Voluntários de Valadares e o Rancho Folclórico de Gatões.

O desfile acabaria por se dirigir a sede do sindicato, onde também se efectuou uma sessão cultural: a peça «O retábulo das maravilhas» e canções populares e heróicas de Lopes Graça, constituíram o seu fulcro.

EDP: PROGRAMA VASTO

Por outro lado, a estrutura representativa dos trabalhadores da EDP, a Comissão de Trabalhadores, e o Clube de Pessoal já divulgaram o programa das comemorações do III aniversário da empresa e IV da nacionalização do sector da electricidade.

As comemorações iniciam-se no dia 16 do mês corrente com sessões em que participarão os órgãos estatutários da EDP, a realizar em Beja, Lisboa, Coimbra e Porto.

No mesmo dia será inaugurada uma exposição fotográfica, em Lisboa e iniciar-se-ão as actividades desportivas para apuramento de representantes das quatro regiões, em futebol de salão, atletismo e ténis de mesa.

O programa prolonga-se até 1 de Julho e inclui realizações diversas, como colóquios, actividades espontâneas, uma peça de teatro, («A Ratoeira», pelo grupo de teatro do Clube do Pessoal), uma semana dedicada às crianças, com exibição de filmes e outras actividades, etc.

RECONHECIDO EM SEMINÁRIO DA "EC"

Plano Siderúrgico adiado serve multinacionais do aço

As multinacionais não só estão interessadas em cá colocar o excesso da sua produção (mesmo que diminuto) como tudo farão para entravar o desenvolvimento da nossa siderurgia, seguindo-se inclusivamente da grande operação política que é a adesão de Portugal à CEE».

A afirmação è da responsabilidade do deputado do PCP, Carlos Carvalhas, ao intervir no Seminário sobre o Plano Siderúrgico Nacional, que se realizou ontem, no anfiteatro do LNEC, em Lisboa, promovido pela revista «EC». Presentes muitos trabalhadores da Siderurgia Nacional.

O mesmo deputado afirmou que no Mercado Comum, nos últimos quatro anos, 100 mil trabalhadores perderam o seu emprego, e igual número está parcialmente no desemprego, ao mesmo tempo que a produção de aço decresceu 20 por cento, sem superação da crise.

Na sessão da noite, esteve também presente um deputado do Partido Socialista, Dieter Dillinger, que reconheceu que a «baixa capitação do aço em Portugal (140 quilos por habitante) torna o Plano Siderúrgico Nacional indispensável».

Mas o actual Governo assim não o entende. E Sousa Marques, director da «EC», salientou a encerrar o seminário, «os problemas nacionais têm uma solução», a qual só pode ser encontrada «com as forças democráticas».

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Governador do Porto mantém interferência nos Escritórios do Porto

O governador civil do Porto, Cal Brandão, acabou por concretizar a sua ingerência no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito, ao devolver as chaves daquele organismo aos ex-dirigentes que ali se mantêm ilegalmente desde o passado dia 30, data em que terminou o seu mandato, conforme vontade expressa pela classe durante a assembleia geral, no Pavilhão do Académico.

Não obstante isso, Cal Brandão, em nota enviada aos órgãos de Informação, diz entender serem os antigos corpos gerentes que «têm a responsabilidade do exercício da direcção enquanto os tribunais não decidirem o contrário».

Muito embora esta tomada de posição suscite graves dúvidas nos mais variados sectores ligados à vida sindical, o governador civil afirma, as concluir a sua nota, que «tem sido reconfortantes as provas de solidariedade que lhe vêm sendo expressas por diversos sectores da população do seu distrito», possivelmente ligados à UGT.

Entretanto, os novos corpos gerentes eleitos democraticamente continuam nas instalações do seu sindicato, aguardando a tomada de posse judicial que poderá vir a concretizar-se após o termo das férias judiciais, em 17 do corrente mês.

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 2257, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu FERNANDO FERREIRA, casado, com última residência conhecida na Costa do Castelo, n.º 40, r/c, em Lisboa, e, actualmente, ausente em parte incerta, para, no PRAZO DE VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção de divórcio litigioso, que lhe move sua mulher, Ana Augusta Brito, residente na Rua Conceição da Glória, n.º 46 r/c, porta 5, em Lisboa, e ainda para, dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido de divórcio é com o fundamento na alínea b) do artigo 1781 do Código Civil.

O pedido de assistência judiciária é com base na insuficiência económica da autora.

Lisboa, 19 de Março de 1979

O Juiz de Direito
a) Orlando de Faria Saraiva Lima

O Escrivão de Direito

a) Henrique António dos Santos

Reestruturação da banca de acordo com nacionalização

— defendida pelo 1º Encontro de CT's de bancários do Norte

No ponto «Reestruturação da Banca», do 1.º Encontro de CT's bancárias da Zona Norte, efectuado no último sábado no Porto, as conclusões apontam para «defender a reestruturação da banca, colocando-a ao serviço das finalidades que determinaram a sua nacionalização e para o cumprimento do disposto na Constituição da República. Assim, defende-se a «criação de órgãos coordenadores como etapa intermédia para uma futura especialização da banca» e que «o Banco de Portugal cumpra as funções que lhe são cometidas, não só como banco central como também pelas obrigações que decorrem da sua lei orgânica».

Este primeiro encontro, promovido pelo secretariado das respectivas CT's registou a participação de representantes de toda a Zona Norte, que igualmente se debruçaram sobre problemas próprios de organização, defendendo, nomeadamente, de acordo com com as conclusões, que «aos trabalhadores bancários, e só a eles, cabe definir as formas organizativas e o modo de funcionamento das CT's». Acrescenta-se, nesse moesmo ponto, que «não é de aceitar a imposição por via legislativa de quaisquer normas que contrariem princípios fundamentais de autonomia, democraticidade e unidade das organizações de trabalhadores», devendo qualquer lei que vier regulamentar a actividade das CT's «consagrar não só a experiência adquirida pelos trabalhadores como as suas sugestões, garantindo nomeadamente o exercício do controlo de gestão prescrito na Constituição».

Nos problemas da «política de pessoal» defendeu-se a audição prévia dos trabalhadores e a publicação de normas regulamentadoras sobre os vários domínios de política de pessoal (romoção, admissão, nomeações, carreira profissional, etc.), além da necessidade de «combater o autoritarismo dos conselhos de gestão».

Defendendo, por outro lado, que o controlo de gestão «constitui uma tarefa de fundamental importância para a defesa das nacionalizações e dos direitos e interesses dos trabalhadores», sendo agora «uma tarefa prioritária» das CT's apoiadas, nas estruturas locais, o 1.º Encontro concluiu que a lei sobre a matéria deve contemplar a experiência adquirida pelos trabalhadores e «consagrar o direito constitucional de acesso a todos os livros e documentos contabilísticos», criar condições a uma intervenção efectiva e «aplicar-se às empresas multinacionais como às nacionais» independente do número de trabalhadores. Repudia-se também o comportamento dos conselho de gerência, que se refugiam no sigilo bancário para «negar o acesso das CT's a toda a informação».

Foi aprovada ainda a reunião e publicação de todo o material tratado neste encontro para divulgação entre os trabalhadores bancários.

Manutenção em greve pára frota da TAP

A frota da TAP encontra-se desde esta manhã parada na sua quase totalidade, estando a administração da empresa a desenvolver esforços no sentido de assegurar o maior número possível de voos para a Madeira e para os Açores.

Os prejuízos causados por esta greve, determinada por uma organização sindical paralela, são avultadíssimos e pode causar sérios transtornos aos emigrantes portugueses que habitualmente, se dirigem ao nosso País para aqui passarem a Páscoa.

Uma greve idêntica havia sido efeotuada em Fevereiro, também decidida pelo SISTEMAe foi interrompida na sequência de negociações com a administração da TAP, as quais conduziram à assinatura de um protocolo, de acordo com o qual deveria ter sido estabelecido, até ao passado dia 29, um estatuto de carreiras. O SISTEMA pretende também um novo enquadramento salarial para os seus associados.

Segundo apurámos, «a TAP parece ter cumprido o protocolo então assinado». Mas essa não foi a opinião daquela organização sindical que acabou por declarar a greve por tempo indeterminado.

Em Fevereiro, a greve não contou com o apoio dos trabalhadores de manutenção, filiados no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e no dos Electricistas do Sul (agora das Indústrias Eléctricas). Actualmente, a estrutura sindical da empresa também condenou esta forma de luta.

Juventude do Porto defende Abril e Constituição

«A juventude trabalhadora do distrito do Porto opõe-se firmamente ao desemprego, à liberalização dos despedimentos e à intensificação da repressão, consciente de que a defesa das condições de vida, de trabalho e do seu futuro passa pela defesa intransigente das conquistas de Abril e da Constituição, e para isso propõe-se lutar organizadamente no seio do movimento sindical unitário» – afirma-se nas conclusões do II Encontro da Juventude Trabalhadora do Distrito do Porto que ontem decorreu durante todo o dia, nas instalações da Escola Ramalho Ortigão, organizado pelos departamentos da Juventude da USP/CGTP-IN e uniões concelhias.

Participaram no encontro cerca de 600 delegados, em representação de comissões de juventude de 12 sindicatos e do secretariado dos trabalhadores estudantes do ensino secundário e, ainda 150 convidados.

As conclusões finais do encontro centram-se em três grandes temas que ocuparam os debates: «mobilização da juventude para a luta contra o desemprego - despedimentos - repressão»; «problemas da juventude»; e «aumentar a sindicalização e a participação organizada da juventude no movimento sindical unitário».

De entre as medidas exigidas sobressaem: «que seja adoptada uma política nacional de emprego, garantias de primeiro emprego para os que saem das escolas e entram no mercado do trabalho e garantia de emprego para os jovens na situação ré e pós-militar, para além da discriminação com base na idade ou no sexo».

SOLTAS

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul aderiu à CGTP-IN, de acordo com decisão tomada em plenário efectuado no sábado, Évora, com a presença de 400 delegados e dirigentes sindicais. Em debate, também, a actividade das estruturas e organizações sindicais dos trabalhadores agrícolas do Sul e a luta por melhores condições de vida nos campos.

1.º DE MAIO

As comemorações do Dia Mundial do Trabalhador são um dos pontos principais do debate que se realizará no Encontro de Dirigentes, Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa que se realizará no dia 21, no Pavilhão da Académica da Amadora. Em debate, ainda, a aplicação das conclusões da Conferência Nacional da Organização Sindical. Em suma, o Encontro será uma resposta para todos os que pretendem dividir os trabalhadores.

COVILHÃ NA RUA

Milhares de manifestantes exigiram, no sábado, na Covilhã, uma nova política e um novo Governo que respeitem o 25 de Abril e a Constituição da República. No final realizou-se um comício em que foram aprovadas três moções, repudiando a actuação da Comissão Administrativa do Inatel e exigindo que as comemorações do Dia Internacional do Trabalhador se efectuem no Estádio 1.º de Maio em defesa da Reforma Agrária, condenando a violência contra os heróicos trabalhadores do campo; repudiando o IV Governo e exigindo a sua demissão.

EXPOSIÇÃO RDA

SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES LISBOA

R. Barata Salgueiro — LISBOA

ACTIVIDADES CULTURAIS PROGRAMADAS PARA HOJE

Segunda-feira (dia 9 de Abril)

7.00 — Sessão de cinema «Festa do Desporto

9.00 — MÚSICA DE CÂMARA PELO QUARTETO DE CORDAS DE BERLIM

.00 — Canto Livre com Trovante e Fernando Tordo

ENTRADA LIVRE

Associação Portugal-RDA

Guarde este anúncio

LAVAGEM DE ALCATIFA

Limpeza, desinfecção, tratamento e conservação de alcatifas

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telefone já para 700836

tecnilimpe

Comp. Técnica de Limpezas, Higiene, Tratamento e Conservação, Lda.

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nosos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2.490$00; 10 litros, 5.590$00; torradeiras eléctricas, 349$90; ferros de engomar automáticos, 549$90; autorádios c/altifalante, 1.299$90; grande surtido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B LISBOA

Telefones 549406 - 574042

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

(ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, AVEIRO E VISEU)

MOÇÃO

— A actuação política do Governo Mota Pinto, tem-se caracterizado por sucessivas cedências ao patronato reaccionário, defendendo os interesses dos grandes capitalistas nacionais e internacionais;

— Dessa política tem resultado a lesão de interesses das massas trabalhadoras, e têm sido atingidas as suas conquistas;

— O aumento do custo de vida, o corte de certas regalias sociais e da previdência, o congelamento da contratação colectiva, as desintervenções selvagens, a repressão sobre os trabalhadores alentejanos, tem sido o fruto desta política suicida;

— Esta política tem sido repudiada pelos trabalhadores portugueses, como o demonstraram as recentes e grandiosas manifestações por todo o País;

— Na Assembleia da República a não aprovação do Orçamento Geral do Estado e Plano e da Lei dos 18 por cento são a prova de que o Governo Mota Pinto não tem base parlamentar para sobreviver;

— Atendendo ainda, a que o Governo se mostra na disposição de não alterar esta política e já declarou que o novo Orçamento Geral do Estado não consagrará alterações de vulto, sendo até o mesmo já rejeitado, os delegados sindicais, reunidos em Assembleia Geral de Delegados no dia 5 de Abril do corrente ano

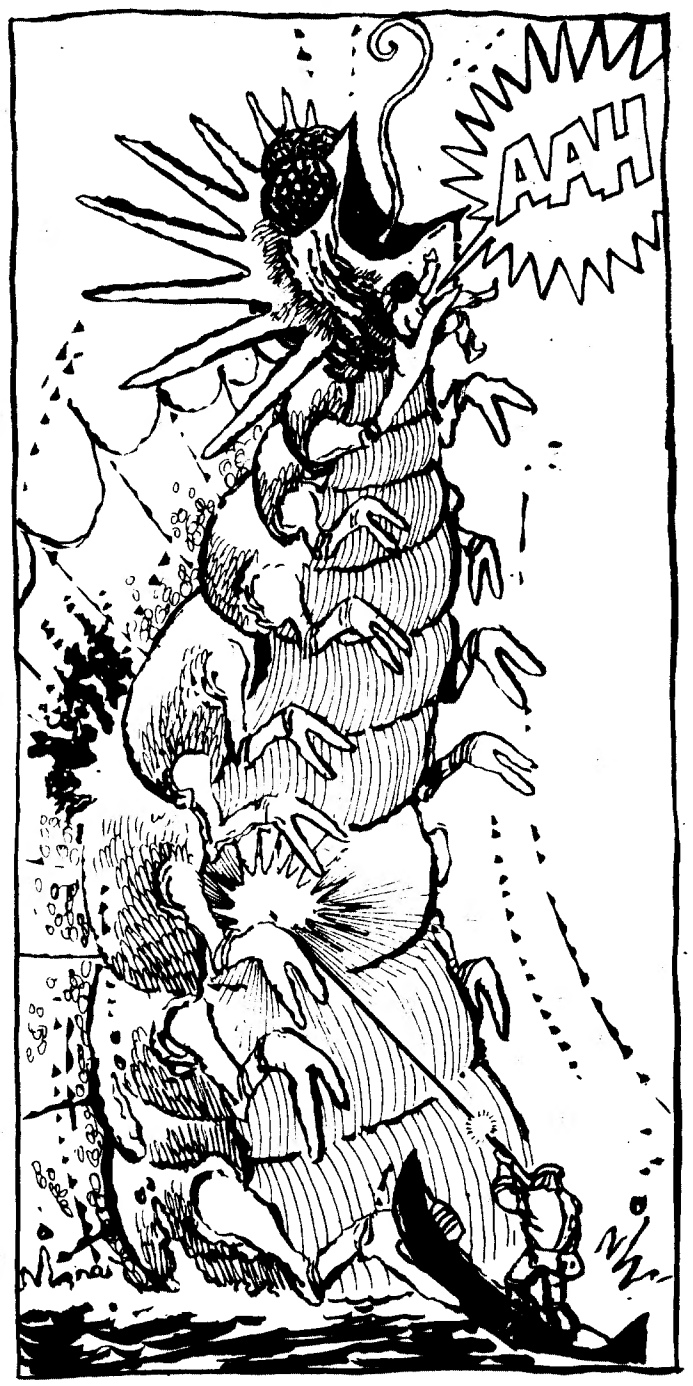
EXIGEM:

— A demissão do Governo Mota Pinto/Governo do grande capital, único meio de não continuar a degradação das condições de vida dos trabalhadores portugueses, do povo em geral e da própria economia nacional.

Porto, 5 de Abril de 1979

(Aprovado por unanimidade)

A Direcção



Zé Paulo nas páginas do "DL"

A banda desenhada portuguesa ainda continua a "mexer"

A banda desenhada portuguesa ainda «mexe». Do estirador para a mesa de montagem, das páginas do jornal para a rua, chegou o momento do (re)encontro com o leitor, o «fanático» das histórias aos quadradinhos ou alguém a quem os «bonecos» simplesmente, chamaram a atenção.
Esta aventura tem um nome: Zé Paulo. E um instrumento chamado «Diário de Lisboa». O que vai resultar de tudo isto, só o leitor o poderá dizer, a partir de sábado. Por agora, fica este «bate-papo» com o autor, que procura abrir uma porta para esse fascinante mundo das histórias aos quadradinhos. Mas igualmente para os seus problemas.

«A primeira grande oportunidade de fazer banda desenhada apareceu numa altura em que estava convencido que nunca mais faria nada desse género na minha vida, e teve um nome: Visão»

O Zé Paulo estava quase com quarenta anos quando surgiu essa oportunidade. Confessa que nem sequer ficou,. inicialmente, muito interessado. É não é caso para menos: depois de tantos anos a acalentar projectos e realizações que nunca saíram da gaveta, quem acredita?

Mas já lá vamos, ao entusiasmo e carinho com que o Zé Paulo fala da sua experiência na Visão.

Pois não é verdade que tudo começou bastantes anos antes?

«Comecei em 'A Capital', em 1969, com 'cartoons' sobre desporto e depois continuei a trabalhar na 'Isca', suplemento do mesmo jornal, onde tinha uma página. Foi uma experiência que durou até 1970. Estar sózinho, sem ninguém que critique e sem conhecer as reacções das pessoas, limita imenso o nosso trabalho. Desisti.»

Um mês depois, começaram a «crescer» as ideais, muitas, cada vez mais. Mas até ao 25 de Abril nada mais aconteceu, excepto que foi necessário ganhar a vida. Começou a trabalhar numa agência de publicidade.

«Com o 25 de Abril, houve uma grande reviravolta. Tive oportunidade de trabalhar para a televisão, começou a experiência-Visão e a colaboração com o António Torrado em livros infantis. Neste âmbito, estive já diversas vezes em Angola e Guiné, cooperando na elaboração dos livros didácticos. Actualmente, estou empenhado em iniciativas no âmbito do Ano Internacional da Criança».

DA «VISÃO» AOS «DIREITINHAS»

O que sucedeu com a Visão – revista de histórias aos quadradinhos que reuniu uma excelente equipa de desenhadores portugueses entre Abril de 1975 e Maio de 1976 – é significativo de todas as misérias e grandezas da banda desenhada de expressão nacional. O testemunho de Zé Paulo, para além do que representa em termos de experiência pessoal, é um bom momento de reflexão.

«Do ponto de vista financeiro, não foi grande coisa. Até tinha um inconveniente: desenhávamos todos dentro do mesmo género. Mas teve uma grande vantagem. Havia uma enorme liberdade gráfica e temática. Fazíamos o que gostávamos e a equipa, apesar das diferenças políticas e de formação dos seus elementos, era muito homogénea. Mantínhamos muito boas relações entre nós.»

«Mas a Visão acabou. Tu perguntas-me: porquê?»

«Eis uma das razões: compra-se banda desenhada mais barata já feita do que se tivesse que se pagar a desenhadores portugueses. Os editores não acreditam na BD e aqueles que a publicam, vão buscá-la ao estrangeiro. Penso que há uma grande falta de conhecimento das realidades. a Visão provou que os nossos desenhadores podiam competir, em termos de qualidade, com os estrangeiros.»

«Eu digo-te o que esteve mal na Visão: papel de luxo e cadernos a côres. O poder de compra dos leitores não chegava ao preço elevado da revista.»

«Mesmo hoje, qualquer empreendimento teria que ser extremamente austero. E havia sempre o risco de falhar: é o problema da imprensa em geral, com o papel muito caro, tinta cara, etc. Sairia sempre muito dispendioso para o leitor.»

Em dado momento houve eleições para a Assembleia da República. Surgiu um convite do «o diário» e começou a «odisseia» dos direitinhas, caso sério de popularidade em amplos sectores da população portuguesa.

«o diário' pediu uma banda desenhada. Inventei 'Os Direitinhas'. Não considero esse trabalho uma história aos quadradinhos, mas mais um grande 'cartoon' constituído de vários outros 'cartoons'. Como já sucedera no passado, enfermava de um grande problema. O desenhador tinha que fazer tudo, conhecer muito bem a situação política, documentar-se, inventar os 'gags', etc. Por vezes, as situações já estavam desactualizadas no momento em que conheciam a luz do dia. Isto cansava muito. E creio que isso também aconteceu com os leitores.»

«Finalmente, verificou-se uma mudança muito grande na minha vida pessoal que não me permitiu manter ao par da situação geral do País. E os Direitinhas acabaram.»

«Começa agora uma nova fase, com a colaboração semanal no 'Diário de Lisboa'».

LISBOA VAI FICAR NA HISTÓRIA

A esmagadora maioria dos desenhadores portugueses de histórias aos quadradinhos não terá vivido situações menos desanimadoras. Tirando o que há de estritamente pessoal em cada trajectória profissional específica fica o quadro agreste da inexistente banda desenhada portuguesa. E os casos isolados apenas confirmam a regra.

«O mercado português está colonizado pela BD estrangeira. Mas isso não é só na BD: é no cinema, nos discos... em tudo o que podia **ser cultura.»**

«As pessoas não estão habituadas a ver histórias aos quadradinhos portuguesas. Provavelmente, os leitores do 'Diário de Lisboa' vão ficar espantados por verem Lisboa na história. Mas o enquadramento dos locais pelo olhar que as pessoas conhecem pode ser um trunfo. Que bem preciso é: o divórcio entre os desenhadores e o público está, em grande medida, na origem da actual situação da BD portuguesa. O desenhador (eu) tem uma bagagem-formação forjada desde miúdo. Tenho isso em mim. Quando faço e desenho histórias, estou sózinho. Não há equipa, **discussão colectiva e o trabalho que resulta é algo de limitado».**

Sempre se pensou (e pensa) em termos do 'tipo' que desenha, afirma Zé Paulo. Nem sequer há uma realidade portuguesa de banda desenhada – o simples exemplo das onomatopeias é elucidativo, pois os «crash» e 'bang' não tiveram em conta os nossos próprios signos linguísticos. E já nem adianta referir a dependência temática e ideológica.

«O leitor colonizado só lê trabalhos nacionais que ainda conservem reminiscências do produto estrangeiro que lê habitualmente. É possível que os leitores mais conscientes já exijam outra coisa. Mas está tudo ainda muito embrionário.»

«O universo cultural do desenhador projectado nas histórias que elabora está sempre condicionado pelo que lê e mais o sensibiliza. O que acontece comigo é isso. Dificilmente poderia fazer histórias diferentes das que o público conhece.»

«Eis o grande drama: o trabalho do artista português reflecte o seu individualismo de métodos.»

Uma última pergunta sobre a possibilidade de superar em tempo relativamente curto o actual amadorismo e incipiência de métodos, num esforço para nos situarmos à altura dos grandes estúdios internacionais – franceses e belgas – de «fabricação» de histórias aos quadradinhos, obteve uma resposta que pode, com fidelidade, exprimir o preço de uma independência criativa:

«Se houvesse todas as condições de trabalho – amplos estúdios, facilidades de documentação, equipas de apoio para aspectos técnicos, cenários, arte final, não estaria muito interessado em fazer histórias. Até agora, em condições precárias, tenho podido fazer o que quero, sem pressões ou imposições. Noutras condições, o enquadramento seria muito apertado. Um estúdio exigiria um certo tipo de BD mais comercial, que pudesse vender-se facilmente, etc. Não é nisso que aposto.»

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Má propaganda"...

Cesário, um mecânico cabo-verdiano, de 40 anos, ali está de cabeça meio rapada (ferimento bem visível no couro cabeludo), chagas profundas pelo rosto e braços, camisola branca interior (a única que tinha vestida) manchada de sangue. E narra o seu drama: divorciado há meses, com casa posta de cinco assoalhadas, no Bairro de Alcântara, a solidão que o mina, a procura de uma mulher (já foi à sua pátria tentar nova esposa ou então trazer para cá a sua velha mãe, mas os papéis, a burocracia, tudo tolheram). Como recurso o Cais do Sodré, e uma companheira de ocasião (a angolana Inês), «uma negra de Malange», que acede a acompanhá-lo a casa por mil escudos. Porém, já na cama Inês exige mais «meia nota de mil». Cesário não está pelos ajustes. Inês também não. Ameaça mesmo ir-se embora. Cesário responde-lhe que vá, que desapareça, mas que, antes lhe devolva a nota de conto. Inês recusa-se. Cesário agarra-a para tentar recuperar o dinheiro. Mas nada. «Tenho a impressão de que ela engoliu a massa», afirma Cesário.

Inês corre então para a janela e grita que um homem a pretende matar. Passam-se alguns minutos e alguém bate à porta. Cesário apressa-se a abrir. São três polícias que, segundo Cesário, lhe começaram logo a «cascar sem mais nem menos». Sem mesmo investigarem o que se passava. Cesário: «E eu, claro, tive de me defender. E só não forcei mais (apenas dois dos polícias apresentavam ligeiras beliscaduras) porque tive receio de que me lixassem a mobília toda. Até porque eu joguei boxe no Sporting, pelo que se tivesse querido era homem para aviá-los, se bem que seja contra a violência, achando que aquilo que aprendi só é para ser utilizado como desporto dentro das quatro cordas». E Cesário, para demonstrar ao magistrado que não está a mentir, que é mesmo um homem dotado de uma agilidade notável e de uma força a não desprezar (apesar do seu aspecto franzino) ensaia alguns saltos e simulacros de «golpes». Um funcionário tenta intervir. Reacção do juiz (dr. Tomé); «Deixem o homem à vontade», aproveitando para acrescentar dirigindo-se aos três agentes: «Não se admite que tenham trazido para aqui este homem num tal estado. Por uma questão de decência deveriam tê-lo deixado vestir-se» (Cesário diria que nem sequer a porta lhe deixaram fechar quanto mais vestir-se). Momentos antes um outro réu tinha cedido o seu casaco a um Cesário tiritante de frio. Cesário que contaria depois a forma como foi tratado na esquadra. «Lá não me bateram – referiu – mas um chefe disse que se não me calasse levava duas lambadas. Que nós os pretos tínhamos que ir para a nossa terra. Respondi-lhe apenas: «O senhor não me bate (ali já não tinha a mobília e estava por tudo) porque tal como você eu também sou homem de carne e osso. Apenas quero a lei. Porque eu sou uma pessoa de bem. Há quatro anos que vivo no mesmo prédio em Alcântara e nenhum vizinho tem queixa de mim. Depois trabalho há oito anos em Portugal e sei que todos os camaradas e clientes me consideram um tipo fixe».

Tudo isto o meritíssimo reconheceu, ao suspender a pena benévola a que condenou Cesário. Um Cesário inadaptado numa sociedade que no aspecto rácico ainda lhe é hostil («muitos polícias, sobretudo os que vieram lá de fora, estão sempre mortos para cascar nos negros»), diz, abandonado pela mulher, em busca de amor e carinho mesmo que pagos e que com Inês «não se saiu ainda por cima nada bem».

Finda a audiência o juiz Tomé diria, entretanto, para os três agentes: «Este homem não pode sair daqui vestido desta maneira. Seria, para além do mais, uma má propaganda».

MANUEL GERALDO

EM LAGOS

Excesso de droga mata estudante

LAGOS – A Polícia Judiciária investiga as causas que teriam estado na origem da morte do jovem António Carlos Borges Martins, de 17 anos, falecido na última semana nesta cidade, após ter ingerido possivelmente uma dose excessiva de ópio ou morfina.

Como principal suspeito, as autoridades apontam um amigo da vítima, oriundo de Tomar, e possivelmente estudante, que apareceu em Lagos poucos dias antes de António Carlos ter sido encontrado já com poucos sinais de vida num local conhecido por Mata-Mouros, a dois quilómetros de Silves.

António Carlos, conhecido em Lagos por «Tonica», e que em tempos frequentava círculos locais ligados à droga, parecia ter-se afastado ultimamente dessa prática, dedicando-se mesmo ao desporto, como elemento da equipa de andebol do Racal Clube.

Recorde-se, a propósito, que há cerca de cinco meses um jovem estudante perdeu a vida em Tomar, depois de ter ingerido um produto altamente tóxico furtado dias antes de uma farmácia, o mesmo tendo acontecido quase na mesma altura, e por idênticos motivos, a outro jovem no Porto.

© – Livros do Brasil/College Trustees

Às nove e meia o telefone tocou e a voz do outro lado era uma já minha conhecida.

—É o sr. Marlowe?

—O próprio.

—Fala Sylvia Lennox, sr. Marlowe. Encontrámo-nos em frente do Dancers Club, uma noite, no mês passado. Soube depois que você se dera ao trabalho de levar o Terry a casa.

—É verdade.

—Creio que sabe que já não somos casados, mas estou ligeiramente preocupada com ele. Deixou a casa que tinha em Westwood e ninguém sabe por onde anda.

—Efectivamente, eu reparei que você estava muito preocupada naquela noite.

—Oiça, sr. Marlowe, eu fui casada com ele. Não gosto muito de bêbedos. Talvez tivesse sido um pouco dura ou talvez tivesse qualquer coisa de mais importante a fazer. Você é um detective particular. Se prefere, punhamos a conversa numa base puramente profissional.

—Não se torna necessária qualquer base, Mrs. Lennox. Ele vai num autocarro, a caminho de Las Vegas. Tem lá um amigo que lhe garantiu um emprego.

Ficou imediatamente mais bem disposta.

—Ah, para Las Vegas? Que sentimental que o Terry é. Foi lá que nos casámos.

—Deve ter-se esquecido, senão teria certamente ido para qualquer outro sítio.

Em vez de desligar, riu-se.

—Você é sempre tão mal educado com os seus clientes?

—A senhora não é uma cliente.

—Talvez o seja um dia. Quem sabe? Mas se prefere, direi antes com as suas amigas.

—A resposta é igual. O tipo estava completamente em baixo, esfomeado, sujo, sem tostão. Você podia tê-lo encontrado, se se tivesse dado ao trabalho. Naquela altura, ele nada quis de si, e agora também não quer.

13

INTERNADO HÁ DEZANOVE ANOS

Doente do Miguel Bombarda imola-se pelo fogo num sanitário

Um doente do Hospital Miguel Bombarda, «daqueles que têm autorização diária para sair à rua», entrou cerca das 14 horas do último sábado, nos sanitários da CML, no Largo do Mastro, e após ter ocupado um dos compartimentos, regou-se com cerca de um litro de gasolina que transportava numa garrafa escondida debaixo do braço, imolando-se em seguida pelo fogo.

O estrondo provocado pela explosão atrairia o empregado dos sanitários, Manuel Joaquim, o qual após ter arrombado a porta do compartimento a pontapé depararia com a vítima «acocorada junto à sanita com as roupas todas a arder». Utilizando um extintor Manuel Joaquim conseguiria apagar as chamas, mas quando isso aconteceu o doente (José Ramos, de 63 anos, natural de Alcoutim), apesar de ainda respirar, tinha o corpo totalmente queimado, vindo a falecer numa ambulância do «115», a caminho do Hospital de S. José.

Segundo Manuel Joaquim, José Ramos, tal como muitos outros internos do Hospital Miguel Bombarda, utilizava com frequência aqueles sanitários, de forma gratuita, já que, afirmou, «tenho muita pena deles e não lhes levo nada».

Em contacto esta manhã com o serviço de relações públicas do Hospital Miguel Bombarda apurámos, entretanto, que José Ramos «era um doente relativamente calmo pelo que estava autorizado a ir diariamente à rua», tendo dado entrada naquele estabelecimento, em 1960, e ocupando a Enfermaria n.º 2. «Não nos é possível de momento indicar a causa do seu gesto desesperado», afirmaram-nos. O cadáver de José Ramos encontra-se no Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado.

Hospital Miguel Bombarda: uma grande solidão quase sempre sem amanhã (e o suicídio – como no caso de José Ramos – é às vezes o caminho)

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Março 4, 11, 18, 25
Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
SÉRIE «B» 5as feiras
Abril 5, 12
Preços excepcionais desde
6.650$
A PARTIR DE 1/ABRIL ALTERAÇÃO DE PREÇO
a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SÁBADO NA MOITA

Pai, filho e dois sobrinhos mortos num acidente

BARREIRO, 9 – Quatro mortos e dois feridos graves, foi o resultado de um trágico acidente ocorrido, cerca das 21 e 30 de sábado passado, no lugar do Carvalhinho (Moita), quando um automóvel, vindo de Palmela para o Barreiro, se despistou, embatendo em seguida contra uma árvore situada junto à estrada.

As vítimas são o condutor do veículo, António Manuel Calado Monteiro de 40 anos, comerciante, residente da Travessa da Praia, 7, 1.º esq., nesta vila, o seu filho António Jorge Torres Martins, de 14 anos, e os seus dois sobrinhos, José Manuel Fialho Martins, de 9 anos, e Anabela Santos Fialho, de 4 anos, moradores na Baixa da Banheira.

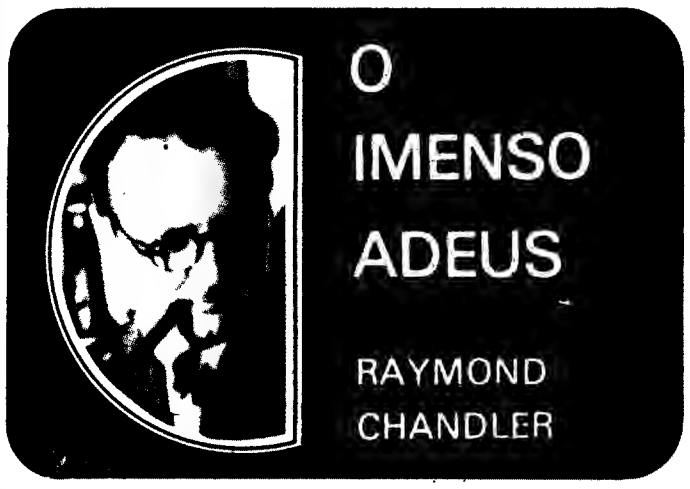
Os outros passageiros do veículo, Sezinando Gomes Martins, de 38 anos, e sua mulher, Adelina Maria Torres Martins, de 35 anos, residentes na Rua Miguel Pais, 40, 2.º esq., no Barreiro, deram entrada em estado grave no Hospital Regional do Barreiro, tendo esta última sido transportada mais tarde para o Hospital de S. José.

Detida ex-empregada de limpeza do PDC

nária estar na posse de importantes revelações sobre escân-

dalos e casos de corrupção no seio do PDC poderá ter influído na sua prisão. O marido Hernâni

Pimentel, pertencia por sua vez à segurança do mesmo partido.



© — Livros do Brasil/College Trustees

— Quanto a isso, você nada sabe. Boa noite.

E desligou.

Evidentemente que a razão estava com ela e não comigo. Mas eu não me sentia sem razão. Só me sentia furioso. Se ela tivesse telefonado meia hora mais cedo talvez eu tivesse ficado suficientemente furioso para esmagar completamente o Steinitz, não tendo em conta, evidentemente, que havia já cinquenta anos que ele estava morto e que o jogo de xadrez tinha sido tirado de um livro.

3

Três dias antes do Natal recebi um cheque de cem dólares sobre um banco de Las Vegas. Acompanhava-o uma carta escrita em papel de hotel. O tipo agradecia-me, desejava-me um Natal feliz e as restantes felicidades e dizia que esperava ver-me dentro em breve. Mas o melhor vinha no *post scriptum*: «A Sylvia e eu vamos iniciar uma segunda lua de mel. Ela pede-lhe que não fique zangado pelo facto de querer tentar de novo.»

Os restantes detalhes apanhei-os na secção dos acontecimentos sociais do jornal. Geralmente não os leio. A não ser que se me tenham acabado as notícias desagradáveis.

«Ficámos excitadíssimos com a notícia de que entre o Terry e a Sylvia Lennox, houve uma reconciliação. Ela é a filha mais nova do milionário Harlan Potter, de S. Francisco e Pebble Beach, como todos sabem. Marcel e Jeanne Duhaux vão redocorar completamente o palácio em Encino, que ficará no mais devastador «dernier cri». Foi o Curt Westerheym, o penúltimo da Sylvia, quem lhe ofereceu aquela cabana de dezoito divisões como presente de casamento, segundo devem estar lembrados. E que aconteceu ao Curt, perguntarão? A resposta está em St. Tropez, e, segundo consta, com carácter permanente. E numa duquesa francesa de sangue muito, muito azul e com dois filhos adoráveis.

14

À BEIRA DO FIM POR ALCOOLISMO

O irmão do presidente Carter sujeito a uma cura de "secagem"

Billy Carter, o irmão do presidente Jimmy Carter, está a caminhar para uma morte prematura e dolorosa por beber de mais – pelo menos é esta a conclusão a que chegaram os médicos e os amigos deste homem ainda novo – Billy Carter tem 41 anos de idade – que é geralmente classificado de «carneiro negro» da família e que acaba de ingressar voluntariamente num centro clínico da Marinha dos EUA para se tratar. A decisão de ingressar no Centro Clínico Naval de Long Beach seguiu-se a uma doença séria que Billy Carter teve nos brônquios e que os médicos atribuiram aos seus excessos alcoólicos. Entretanto, prossegue na sua cidade natal de Plains, na Georgia, o inquérito referente aos empréstimos efectuados ao negócio de amendoins de que a sua família é proprietária, e em Washington. Jimmy Carter segue ansiosamente a cura de «secagem» a que ele está a ser sujeito na clínica.

Billy Carter iniciava o seu dia com um pequeno-almoço de cerveja e, durante o dia, bebia 30 latas dessa bebida. Acresce que, ultimamente, também estava a dedicar-se ao Bourbon e ao Vodka.

A sua mulher, por outro lado, também enfrenta presentemente problemas de saúde e acaba de sair do hospital de Atlanta onde foi sujeita a testes para saber se sofria de uma flebite e onde descansou, durante alguns dias, «gozando o facto de não ser pelo menos durante uns dias «alvo da atenção a que está permanentemente sujeita por ser cunhada do presidente», como afirmou uma enfermeira do hospital. O agente de Billy Carter – um promotor «sofisticado» e empreendedor de Nashville chamado Tandy Rice – obteve, para o seu cliente, contractos que lhe angariaram um rendimento de cerca de 150.000 dólares anuais provenientes das suas comparências em sessões públicas, programas de televisão e actividades profissionais, e confessa que esse dinheiro trouxe a Billy Carter problemas relacionados com o alcoolismo. No entender do sr. Rice, «A pressão a que ele estava sujeito foi aumentando de dia para dia e ele acabou por ceder. Julguei ser a única pessoa no mundo que lhe podia falar do alcoolismo, mas, no que se refere à cura, a decisão tem de ser dele. É ele e só ele quem tem de resolver o problema».

O dr. Paul Broun médico, de Billy Carter também foi claro: «Há muito tempo que estou preocupado com o que ele fuma e com o que ele bebe e tivemos uma conversa depois da qual ele resolveu tratar-se».

Esta é a segunda tentativa de Billy Carter para se libertar do pesadelo do álcool. Antes de seu irmão ser eleito presidente, participara em reuniões de membros da organização «Alcoólicos Anónimos» – uma organização de ex-alcoólicos que se auxiliam mutuamente e que estão ao dispor de quem deseja deixar de beber – mas, passados três meses, abandonara a organização e voltara a beber.

Não é este porém o único problema de Billy que preocupa o presidente, já que o seu irmão foi acusado de ter falsificado a escrita do negócio de amendoins, no que se refere a empréstimos e que, ultimamente, tem feito afirmações comprometedoras de natureza política. Jimmy Carter religioso, convicto e praticante, foi forçado a negar que o seu irmão seja anti-semita depois de alguns comentários que este fez sobre os judeus. Estes comentários não foram os únicos, tidos por «inconvenientes», feitos por Billy.

O armazem do posto de venda de gasolina que Billy Carter tem na sua cidade natal, está cheio de cerveja e contem, além das marcas comerciais mais conhecidas, embalagens da sua própria marca – «Billy Brand» – que deixou de ser produzida, mas que ele ainda tem em stock e que vende aos turistas.

Antes de entrar no hospital, Billy reconheceu que se transformara num «problema social», ao confessar a sua irmã – a evangelista militante Ruth Stapleton: «Criei um monstro que se está a tornar incontrolável».

Billy, 41 anos: 30 latas de cerveja por dia

Warren Beeaty e Jane Fonda candidatos ao óscar de Holywood

Espera-se que esta noite Warren Beatty, à semelhança do que aconteceu com Orson Welles, em 1941, com «Citizen Kane», venha a receber quatro óscares. Além do melhor actor, Warren é candidato a outras três categorias adicionais: co-realizador (com Buck Henry), co-argumentista (com Elaine May), e produtor de «Heaven can Wait» («O Céu Pode Esperar»). A cerimónia realiza-se esta noite em Holywood.

O competidor mais próximo de Beatty é John Voight, que tem também 41 anos, e interpretou o irascível paraplégico veterano da guerra do Vietname em «O Regresso dos Heróis». John já havia sido anteriormente nomeado, em 1969, pelo seu trabalho em «O Cow-boy da Meia-Noite» mas o prémio acabou por ser entregue a John Wayne que venceu com «True Grit».

As outras duas nomeações dizem respeito a dois veteranos em corridas para os óscares, Sir Laurence Olivier, em «Os Comandos da Morte» e Gary Busey, em «The Buddy Holly Story», Sir Laurence Olivier, que receberá em qualquer caso uma menção especial pela sua longa carreira cinematografica é, este ano, nomeado pela décima vez, recorde só igualado por Katherine Hepburn.

MELHOR ACTRIZ

Uma séria candidata para o prémio da melhor actriz é Ingrid Bergmman, actualmente com 63 anos, que anunciou ser «Autumn Sonata» o seu último filme após uma carreira de 44 anos.

Contudo, os peritos adiantam que a escolha para a «melhor actriz» será atribuída a Jane Fonda, pelo seu trabalho em «O Render dos Heróis» ou Jill Clayburgh em «Uma Mulher Só».

Os filmes sobre a guerra do Vietname «O Caçador de Veados» que deverá estrear em Portugal somente em Setembro, e «O Regresso dos Heróis», recentemente exibido, são considerados os mais sérios concorrentes aos principais óscares que serão atribuídos hoje à noite.

«O Caçador de Veados», foi indicado para nove óscares que incluem o melhor filme, melhor director, melhor actor e melhor actor secundário. Quanto a «O Regresso dos Heróis» conta com sete candidaturas entre elas a de Jane Fonda, como a de melhor actriz, John Voight como melhor actor e Bruce Derm e Pennelope Milford como melhor actor e actriz secundários, respectivamente.

MúsicAberta
2.ª Feira, 9/4
Às 22 horas
José Jorge Letria
com a participação de Manuel Branco (poesia)

TOTOBOLA
oferece-lhe também a oportunidade de ganhar uma

O TOTOBOLA SORTEIA DUAS
CITROËN DYANE
NOS CONCURSOS 34 E 35
DE 15 E 22 DE ABRIL

1 X 2

Jogue 8 ou mais apostas por bilhete
INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

DC 3 — PUBLICIDADE

ÁSIA

Prosseguem execuções no Irão

Reconhecido culpado de «corrupção e de crimes contra o povo quando era primeiro-ministro do xá, de 1965 a 1977, Amir Abbas Hoveyda foi executado em Teerão. O seu julgamento perante o «Tribunal Revolucionário Islâmico», interrompido em 15 de Março em consequência de uma campanha de opinião internacional em seu favor, recomeçou no sábado. Não durou senão algumas horas e a sentença foi imediatamente aplicada.

Entretanto o vice-primeiro-ministro iraniano, Amir Enterzam declarou em Conferência de Imprensa que o Governo Provisório não tivera qualquer conhecimento antecipado da sentença proferida contra Hoveyeda afirmando que «cabe aos juízes decidirem». Entezam acrescentou que o primeiro-ministro Bazargan não se opunha às execuções.

Comentando os protestos de vários países ocidentais e designadamente dos EUA contra a execução, Entezam considerou que isso era natural dado que tais países se consideravam «afectados nos seus interesses» que Hoveyeda servida.

Soubem-se ontem que morreram pelo menos seis pessoas em consequências dum atentado bombista contra uma guarnição defendida por guardas revolucionários afectos ao Governo do Teerão.

Aparentemente em represália contra a execução do antigo primeiro-ministro Amir Abbas Hoveyda, o ataque provocou, além da morte de seis guardas, elevados prejuízos materiais no edifício, onde antes de encontrava sediada a «Lockheed Corporation».

Num incidente semelhante, relatado por testemunhas oculares, duas mulheres, seguindo de automóvel, abriram fogo sobre um outro posto avançado na parte oriental da capital, ferindo diversos militares.

NOVAS EXECUÇÕES

A Rádio de Teerão noticiou hoje a execução de mais quatro membros do regime imperial, entre os quais o antigo comandante da força aérea, general Amir Hossein Rabii.

Os outros três elementos agora sentencionados pelos tribunais revolucionários eram o general Mohammad Ali Khajehnuri, chefe de sector do Estado Maior do Exército, Manuchehr Azmun, antigo ministro do Trabalho no gabinete de Abbas Hoveida, e um oficial da Polícia identificado apenas como Balili.

Sobre os quatro pendiam acusações de «corrupção» e «traição ao povo iraniano».

MINISTRO DA JUSTIÇA APRESENTA DEMISSÃO

Asoadollah Mobacheri, ministro iraniano da Justiça, teria apresentado a sua demissão ontem à noite.

EUROPA

CONGRESSO DO PSF

Miterrand vence sem maioria absoluta

Depois de horas de discussão, o Partido Socialista Francês não conseguiu chegar a acordo sobre uma declaração que conciliasse as moções rivais apresentadas pelos dirigentes partidários no seu congresso de Metz. Numa votação final, os delegados concederam 47% dos sufrágios ao texto de Mitterrand e 21% ao de Rocard. A moção de Pierre Maruroy obteve 17% e a da ala esquerda 15%.

Assim, Mitterrand que mantém o cargo de primeiro secretário tem apenas um apoio minoritário do seu partido no momento em que os socialistas se preparam para disputar as primeira eleições directas para o Parlamento europeu, em Junho.

Rocard propôs que, em vez de uma associação com os comunistas, o PSF procurasse uma aliança mais ampla de esquerda que integrasse os sindicatos franceses.

MITTERRAND PODERÁ NÃO SER CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

François Mitterrand indicou domingo à noite que «há muitas possibilidades dele não ser candidato às eleições presidenciais de 1981», mas que há também «algumas» que o venha ser.

Falando no final do Congresso do seu partido ao microfone de uma estação de rádio privada, o primeiro secretário do PSF opinou que Michel Rocard que seria um bom candidato nestas eleições.

PAQUISTÃO

Ofensiva contra partidários de Bhutto

O presidente Zia Ul Haq convocou para uma reunião os governadores e outros dirigentes provinciais do Paquistão para discutir o combate às manifestações antigovernamentais resultantes da execução do ex-primeiro-ministro Ali Bhutto.

O encontro, previsto para o próximo sábado, deverá ainda discutir uma ofensiva generalizada contra os simpatizantes e militantes do Partido Popular, que foi dirigido por Bhutto.

As conferências interprovinciais só raramente se realizam e discutem apenas temas de crucial importância.

Manifestações e violência têm sacudido o país, de norte a sul, desde quinta-feira, na sequência do enforcamento de Ali Bhutto. Este fim-de-semana a Polícia efectuou centenas de prisões, tentando dominar a revolta. Só na província natal de Bhutto, Sind Alone, foram feitas mais de 700 prisões.

Entretanto e pelo segundo dia consecutivo, partidários do Partido Popular tentaram atravessar a fronteira com o Caxemira paquistanês no sector de Punch (estado indiano de Jammu) para protestarem contra a execução do antigo primeiro-ministro do Paquistão.

Os manifestantes, cerca de 500 muçulmanos, viram logrados os seus intentos quando as forças fronteiriças indianas lhes barraram o caminho. Antes de dispersarem sem incidentes queimaram em efígie o chefe do Estado paquistanês, general Zia Ul Haq.

Ao mesmo tempo 52 advogados de Rawalpindi exigiram a libertação da mulher de Bhutto, Musrat, e de sua filha, Benazir, que se encontram detidas numa dependência policial nos arredores de Rawalpindi desde Março de 1978.

A RÁDIO DE KABUL anunciou hoje que sete soldados afegãs foram mortos numa batalha com forças paquistanesas que atravessaram a fronteira e atacaram quatro posições no Afeganistão.

A emissora citou um comunicado do Governo como dizendo que os paquistaneses foram repelidos através da fronteira após terem sofrido pesadas baixas.

CONFLITO SINO-VIETNAMITA

Conversações vão começar

O Governo vietnamita anunciou que estão em curso os preparativos para o início das negociações sobre os problemas fronteiriços entre os dois países.

Durante o passado fim-de-semana, Beijing respondeu afirmativamente a uma nova proposta de Hanói para começar as conversações na capital vietnamita. A segunda série de conversações será na capital chinesa, em data ainda não assente.

O Ministério vietnamita dos Negócios Estrangeiros notificou a China de que o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Han Nianlong, será recebido em Hanói no próximo sábado.

JAPÃO

Conservadores vencem "municipais"

Os candidatos conservadores ou centristas conquistaram 12 dos 15 cargos de governadores nas eleições locais e municipais ontem realizadas no Japão, estando os restantes três ainda indecisos, anunciou um informador oficial.

A afluência às urnas foi muito baixa, devido não só ao mau tempo como ainda a uma certa apatia da parte do eleitorado.

Em Tóquio, cuja contagem ainda não terminou, só 55% dos eleitores se apresentaram a votar.

A afluência total às urnas terá atingido cerca de 60%, contra 68,7%em 1975.

AMÉRICA LATINA

NICARÁGUA

Sandinistas ocupam cidades

Tropas da Guarda Nacional nicaraguense apoiadas pela aviação militar retomaram o controlo da cidade de El Sauce mas a guerrilha sandinista domina agora a situação na cidade de Esteli.

Residentes de Esteli revelaram, que os guerrilheiros sandinistas circulam pelas ruas do centro da cidade gritando «slogans» revolucionários e agitando as bandeiras do movimento, sem que se esboce qualquer reacção das tropas aquarteladas na cidade.

Por outro lado, fontes militares disseram que os guerrilheiros têm vindo a atacar patrulhas motorizadas.

Há igualmente notícia de combates nas cidades de Jinotega, Leon e Ducali, bem como em Condega e no departamento de Madriz, áreas para as quais foram já enviados aviões de transporte e de combate.

Fontes militares em Managua confirmaram, entretanto, que, na operação de assalto da Guarda Nacional pela recaptura de El Sauce, as forças sandinistas abateram dois aviões de combate. Um outro avião governamental despenhou-se no norte do país mas não foi divulgada a causa do sinistro.

A nova ofensiva da guerrilha coincidiu com o início da visita de Anastasio Somoza aos Estados Unidos para férias.

Em recente emissão através da sua rádio clandestina a guerrilha advertira que não haveria «Semana Santa» na Nicarágua, este ano, apelando a toda a população para que intensificasse esforços com vista a derrubar Somoza.

AFRICA

Fusão dos exércitos da ZANU e ZAPU?

A fusão dos Exércitos da ZANU e da ZAPU, as duas alas da Frente Patriótica do Zimbabwe, está esta manhã a ser debatida numa reunião de países da linha da frente que ontem à tarde principiou em Dar es-Salaam.

Chegou a pensar-se que os trabalhos terminariam ontem, mas hoje de manhã ainda continuavam e o jornal «Daily News» anunciou que se discute a fusão entre as Forças Armadas de Robert Mugabe e de Joshua Nkomo.

Juntamente com estes dois líderes da oposição ao regime de Salisbúria, participam nos trabalhos os presidentes Julius Nyerere da Tanzânia, Samora Machel de (Moçambique) e Kenneth Kaunda da (Zâmbia), bem como o vice-presidente Quite Marire do (Botsuana).

De Moçambique, além do presidente, encontram-se na conferência os ministros Marcelino dos Santos (Plano), Joaquim Chissano (Negócios Estrangeiros) e Graça Machel (Educação e Cultura).

A unificação das forças e dos esforços dos dois grupos de guerrilha que defrontam de armas na mão o regime de Ian Smith aparece como tanto mais urgente quanto se preparam eleições fantoches na Rodésia, os seus militares intensificam os ataques a Angola, Moçambique e à Zâmbia e a eventual subida ao poder dos conservadores na Grã-Bretanha poderia levar a um reconhecimento por parte desse país do Governo ilegal de Salisbúria.

Os sinos dobram por Idi Amin

Travaram-se violentos duelos de artilharia, este fim-de-semana, em Campala, a capital de Uganda, onde tropas leais ao presidente Amin ofereceram uma resistência desesperada ao assalto final de forças tanzânianas e de rebeldes ugandeses que é no entanto, uma questão de horas.

Habitantes da cidade anunciaram luta renhida durante os últimos dois dias. Um diplomata descreveu o bombardeamento, após o anoitecer de sábado, como a primeira noite verdadeira de guerra que a cidade passou, desde que o conflito estalou, há cinco meses.

Círculos diplomáticos disseram que o marechal Amin trouxera o batalhão de nubianos da sua região natal, a Oeste do Nilo, para manter a frente ao Sul de Campala e substituir cerca de mil soldados líbios, evacuados de avião para o seu país.

A luta concentrava-se na plantação de café de Lubowa, a oito quilómetros ao sul de Campala, na estrada para Entebbe, a cidade e aeroporto internacional em poder dos rebeldes.

Contudo, granadas de morteiros caíram também em aboletamentos da tropa na universidade de Makerere, no Noroeste de Campala.

Habitantes viram soldados a fugir dos edifícios seriamente danificados e disseram que fora a primeira vez que a guerra chegara tão perto deles, nesse lado da cidade.

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 193-B.

Telef. 676285

ZODIACO-BAR

A música, o copo,
o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa
e sempre qualidade

Das 18 às 2 da madrugada

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio, na execução de sentença n.º 3638/A 2.ª secção; exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.; executado — Sistecno -Companhia de Construções Mecano - Técnicas, Ld.ª com sede em Rio -Seco - Faro.

Lisboa, 30 de Março de 1979

O Juiz de Direito
a) Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito

a) Henrique Pereira da Cunha

EPUL
EMPRESA PUBLICA
DE URBANIZAÇÃO
DE LISBOA
CONCURSO PUBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

«7/79 — Construção do efifício I8 em Telheiras Sul — 1.ª fase (32 fogos)».

1 — PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres n.º 198 Lisboa, Telefone 793166 todos os dias úteis das 9.30 às 17.30 horas, excepto aos sábados.
2 — ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (Secretaria) até às 17 horas do dia 14-5-79.
3 — ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 15-5-79, pelas 10.00 horas.
4 — BASE DE LICITAÇÃO ———— 27.401.000$00
5 — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente, será de ..... 685.000$00.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, de Abril de 1979

O Administrador-delegado
(Augusto Teles Marques)

"Os Rapazes da Companhia C" brevemente em Lisboa

Realizado por Sidney J. Furie (lembram-se de «Lady Sings the Blues» e de «Ipcress File»?), «OS RAPAZES DA COMPANHIA C» relata-nos, entre cenas de combate, o que foi o verdadeiro rosto da guerra do Vietname, com a sua politiquice suja e as grandes negociatas cujos pagamentos eram feitos com o sangue dos jovens soldados mobilizados pelo tio Sam. O elenco não é constituído por nomes consagrados, mas conta com soberbas interpretações de Sant Shaw, Andrew Stevens, Jim Canning, Michael Lembeck e Craig Wasson. Um filme pleno de dramatismo e actualidade, a estrear muito em breve num cinema de Lisboa

EXPOSIÇÃO RDA

ÚLTIMOS DIAS

SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES
LISBOA

31 MARÇO – 11 ABRIL
1979

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

A PARTIR DE 24

Ciclo de Cinema francês

Um Ciclo de Cinema francês substituirá a anunciada retrospectiva Buñuel na Fundação Gulbenkian, a partir do dia 24 de Abril.

Por atraso no envio de alguns filmes do México, o Ciclo Buñuel fica adiado, sendo provável que venha a realizar-se no princípio do ano que vem.

O Ciclo de Cinema francês compõe-se de obras diversas, que abrangem o período desde os anos trinta (caso do «Dernier Milliardaire» de René Clair) aos anos sessenta (como «Adieu Philipine» de Jacques Rozier). Nenhum dos filmes que compõem o Ciclo foi ainda apresentado em Portugal, em circuito comercial, o que permite ajuizar do interesse da próxima iniciativa da Fundação Gulbenkian.

Na mesma ocasião, serão apresentados três filmes de Jean Renoir, em homenagem ao cineasta desaparecido. «La Chienne» passará igualmente na RTP2, sendo os dois restantes «Toni» e «Le Crime de M. Lange».

Em Outubro, prevê-se a realização de um extenso Ciclo de Cinema americano dos anos 40, no seguimento do ciclo relativo aos anos 30, organizado no ano passado e que, segundo informações recolhidas junto dos organizadores; foi «das mais completas retrospectivas jamais organizadas em todo o mundo, relativamente a esse período».

Enquanto a divulgação do cinema estrangeiro de qualidade continua a ser assegurada pela Fundação Gulbenkian, como os projectos de próximas actividades parecem indicar, o apoio à produção de cinema nacional sofreu, desde 1978, uma interrupção.

Recorde-se que a Fundação Gulbenkian deu, através do apoio concedido à cooperativa de cineastas Centro Português de Cinema, em 1968, o passo decisivo para o arranque de um novo cinema português. Durante alguns anos, à Fundação se deveu em exclusivo o apoio à produção nacional. Posteriormente, o financiamento de filmes passou a ser feito, na sua maioria, através da ACOBAC, Associação das Cooperativas surgidas depois do 25 de Abril. Em 1978, a Fundação interrompeu, a atribuição de subsídios a fim de repensar os seus critérios, não tendo até à data revelado as linhas gerais que enformarão os futuros financiamentos.

"Comuna" na Trafaria: última representação de "Homem Morto, Homem Posto"

O público da Trafaria será o último a ver «Homem Morto, Homem Posto», a peça de Brecht que o Grupo de Teatro da Comuna manteve em cena em Lisboa durante alguns meses e que terá no da 9 a sua última apresentação. A sessão de domingo à tarde, dia 8, marca o fim da carreira da peça em Lisboa.

Recorde-se que «Homem Morto, Homem Posto» teve a sua representação interrompida durante algumas semanas, devido à cisão do grupo que levou à saída de Manuela de Freitas, José Mário Branco e Jean Pierre Taillade. O espectáculo retomou com a substituição no papel principal, de Manuela de Freitas por Madalena Pestana.

O boletim n.º 1, do grupo de amigos da Comuna, acabado de sair, refere-se à cisão, dando, pela primeira vez de forma detalhada, a versão dos acontecimentos dos que ficaram com João Mota, visto que este se recusara até à data a entrar em pormenores acerca do sucedido.

A Comuna parte, em digressão, para França no próximo dia 17. Em Junho estreará o seu novo espectáculo, «Guerras do Alecrim e Manjerona», o que deverá acontecer ao ar livre, por altura das festas dos Santos Populares.

A seguir, o grupo partirá para a Jugoslávia com o seu espectáculo infantil «Bão», integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

AGORA COMO PROTAGONISTA

Chico Buarque filma pela segunda vez

RIO DE JANEIRO – O compositor Chico Buarque de Holanda é o actor principal do filme que está sendo rodado nesta cidade e que tem como tema principal a sua própria obra musical.

O filme, anuncia a revista «Veja», é realizado pelo director argentino Mauricio Berú e é rodado na casa do Chico Buarque e nos estúdios da Polygrama.

O filme chama-se «Certas Palavras de Chico Buarque» e tem como actores secundários Milton Nascimento, Caetano Veloso, Maria Bethania e Toquinho.

Chico Buarque já foi o actor principal de um outro filme «Quando o Carnaval Chegar», rodado em 1973, que fez sucesso no Brasil. Juntamente com Chico trabalhavam Maria Bethânia e Nara Leão e conta a história de um grupo musical saltimbanco.

Cine Forum do Funchal retoma actividade

FUNCHAL – Com a exibição do filme «O Comboio dos Duros», de Sam Peckimpah, na próxima segunda-feira, o Cine-Forum do Funchal, inactivo desde Março de 1974, reinicia a sua actividade.

O Cine-Forum que, no início da década de 70, chegou a ser considerado como o cineclube com trabalho mais intenso realizado em Portugal, surge agora **reestruturado com as secções** de Cinema, Teatro, Música, Artes Plásticas, Fotografia e Lieteratura. O Cine-Forum foi fundado em Outubro de 1966 e realizou ciclos famosos, como a retrospectiva do cinema mudo norte-americano, retrospectiva do cinema português, primeiras semanas de música contemporânea e vários ciclos de teatro.

Distinguido pela Cinemateca Nacional com uma oferta de 100 livros raros sobre cinema para a sua biblioteca, o Cine-Forum, orientará os seus ramos de actividade para a exibição-espectáculo, a prática–iniciação, a crítica–investigação. Mas será no domínio do cinema que o Cine-Forum aparecerá incialmente, com quatro estúdios: o Estúdio 1, denominado clube das antestreias, que permitirá o lançamento de filmes no Funchal em simultâneo com Lisboa; o «Estúdio-2», dedicado a filmes de arte e ensaio; «O Estúdio-3», voltado exclusivamente para o cinema português e o «Estúdio-4», orientado para filmes de formato reduzido ou fora dos circuitos comerciais.

Até Agosto, prevê-se a abertura dos clubes de teatro, fotografia e dos círculos de artes plásticas e de cultura musical, enquanto que em Outubro, deverá iniciar-se o Cine-Forum infantil.

Além disso, num plano mais vasto e dentro do domínio da descentralização cultural, o Cine-Forum espera abrir os primeiros núcleos em Machico e em Porto Santo.

ARTES PLASTICAS

Mário Silva receberá prémio internacional em Roma

A entrega do prémio da Fundação italiana Fra Poeti Scrittori Pittori e Giornalisti Per La Pace Nél Mondo ao pintor português Mário Silva realiza-se no dia 28 de Abril, em Roma.

Mário Silva expôs recentemente no Hotel Sheraton, tendo a exposição sido visitada por diversas individualidades políticas e artísticas, entre as quais o prof. Mota Pinto, que participou numa festa «à moda de Coimbra» de onde o pintor é natural.

Mário Silva expôs pela primeira vez em 1957 em Coimbra. Fez diversas exposições no estrangeiro, tendo recebido sete prémios locais em Itália. Em Portugal expôs em Coimbra, Porto, Sesimbra, Portalegre, Figueira e Aveiro, além de Lisboa. Em 1978 inaugurou uma estátua ao poeta António Aleixo, em Coimbra.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma lástima chamada Guedes

Os marretas acabaram. Ou suspenderam, sei lá. É tudo tão pouco claro... Estas salgalhadas dos tevetas e dos marretas deixam atrás de si enorme rasto. Que grande cometa!

Mas face ao espectáculo de ontem assolha-me a suspeita. Será que terminaram mesmo os marretas? Não foi aquilo uma cena digna do espectáculo-mor da bonecragem?

A Televisão portuguesa está a cair, cada vez mais, no tipo de uma TV de aldeia, altamente doméstica, espécie de mezinha familiar. Os amigos reúnem-se na televisão, felizes da vida, como se a televisão fosse um clube privado. A ausência de uma qualidade, já não digo profissionalizada, mas profissionalizável, transforma-a num objecto ridículo.

O sr. Rui Guedes foi à **Cornélia** fazer umas gracinhas. Pronto! Foi quanto bastou para que o sr. Fialho Gouveia, mediocridade de elevada graduação, o convidasse para dar nome a um programa aos domingos, em horário de ouro! Isto é simplesmente inacreditável. Por aqui se vê em que mãos está entregue a televisão portuguesa. Um verdadeiro delirio... tremens.

Guedes fala com a dificuldade de quem, mentalmente, chega atrasadíssimo. Fala mal por uma razão simples: porque não tem nada que dizer.

Não há nas suas palavras um golpe de inteligência, de humor, de qualquer conhecimento de causa. Limita-se a assobiar ao piano melodias de sempre sem lhes determinar a exacta dimensão histórica e musical. Faz os seus floreados ao piano e por aí se fica. Floreados de amador aplicado, sem invenção, sem imaginação. Ai que saudades da Beatriz de Sousa Santos ou do Shegundo Galarza, este ao menos sempre nos trazia o voo do moscardo...

Golpe de génio só teve um: quando lembrou que Rodolfo Valentino, grande bailador de tangos, não bailara **La cumparsita** porque morreu em 1926 e a **cumparsita** apareceu só em 1927...

A anedota do Guedes fez-se acompanhar da anedota do Cid. A desgraça do costume. Mas é de temer que novas desgraças e novas anedotas aconteçam. Porque dificilmente alguém que se preze acederá a colaborar nesta omeleta de ovos pôdres em que a televisão mais uma vez se transformou.

O PRINCIPAL É CAMÕES

Há anos, José Hermano Saraiva falou entusiasmado de um novo retrato de Luís de Camões, descoberto pela investigadora Maria Antonieta Soares de Azevedo.

Agora, deu em não acreditar na genuidade do retrato o qual dataria do século dezassete e não do dezasseis. Na genuinidade do retrato, note-se, e não na situação em si mesma. Que esteve Camões preso na Índia, às ordens de um tal Fios Secos de alcunha, o próprio Luiz Vaz o conta em verso no pedido de socorro enviado a um amigo.

Das razões que levariam José Hermano Saraiva a mudar de juízo, guardou-se sempre de falar. A menos que a historiadora comparecesse em **Gente de Paz** para discutirem o assunto publicamente. O que veio a fazer-se ontem.

Importa fugir de apreciar situações destas como quem trata de uma luta de galos. Cada qual fica no que lhe parece – concluiu José Hermano. Mas não pode ser assim. Os telespectadores são assistência, não são parte. Como assistência não especializada, os telespectadores só podem concluir pelas aparências. E as aparências na polémica nem sempre indicam quem tem razão.

A julgar pelas aparências, Maria Antonieta Soares de Azevedo está do lado certo. Pelo menos destruiu os argumentos de José H. Saraiva sem que este procurasse ao menos invalidar os dela. Aquela senhora, ainda por cima, mostrou grande combatividade, facilidade de exposição numa linguagem sóbria característica do cientista e também uma simpatia, uma telegenia não frequentes.

Claro que o mais importante neste caso não são os relevos da polémica, mas o estudo de uma personagem tão cara aos portugueses como a de Luís de Camões. Para além de tudo o mais, o assunto da vida e da obra camonianas merece continuar na TV. Porque é um assunto **sempre** actual.

AIC NA TV

Para colaborar na campanha do Ano Internacional da Criança, a Televisão foi até S. Martinho de Fráguas, lá para os lados de Tondela.

Tudo muito simples. Mas tudo muito limpo, tudo com uma enorme vontade de fazer viver. É sempre difícil perceber o trabalho, a devoção, o remar contra a maré, o espírito de sacrifício e o amor a mais largos horizontes que se realizam na simplicidade, no quase-nada de um fantoche.

De fantoches era a festa. **O grupo dos escaravelhos** representou o **João Pateta**, aprendida do formulário popular, e a **cigarra e a formiga**, curiosa montagem de variadas visões da história conhecida. Um movimento original: os bonecos dialogam com actores de carne e osso. A representação alarga os seus limites, o real e o imaginado entreajudam-se, melhor: completam-se.

Na assistência, crianças riam, participavam das histórias, viviam-nas. Não apenas elas, mas muitos e muitos milhares de crianças outras, dispersas por todo o País. S. Martinho de Fráguas crescera, alargara o seu território de alma, pela força imensa dos bonecos manipulados por mãos infantis.

Assim a Televisão se enriquece. Assim é urgente que a Televisão se lance à descoberta de outros S. Martinhos que heroicamente vivem o seu Ano Internacional da Criança.

RESCALDO

Reumiram-se não sei quantas no Teatro Villaret para o «rescaldo» do festival. Podia ser iniciativa com algum interesse. Foi mais uma emissão frustrada. Lamentavelmente, o tempo de TV não correspondeu aos esforços de organização.

Antes de mais, aponte-se a qualidade das canções que nem sequer chegaram a ser seleccionadas para o lote a exibir em público. Por deficiências da reprodução musical? Apenas por isso? Tenho dúvidas.

Fosse pelo que fosse, Fialho queria discutir ali a transformação dos regulamentos. O projecto era ambicioso à partida, dado o pouco tempo de que se dispunha. Além disso, ainda rechearam a emissão com repetições desnecessárias de cantigas, e o Fialho a desejar que todos falassem pouco para que ele pudesse falar mais, numa verdadeira manifestação de escalracho palavroso.

Recordemos as intervenções de Manuel Alberto Valente a sublinhar a importância do poema no valor total da canção; de Cadafaz de Matos, lucidamente voltado para a qualidade não só da música, mas também das palavras, bem como para a análise do que se entenderá por um júri nacional que tenha, de facto, valor representativo, ou seja, valor democrático; de Pedro Osório a protestar e a lamentar que um elemento do júri tenha mal ajuizado por razões de ordem política, como, aliás, os telespectadores puderam verificar; de António Sala para salientar quanto fora acertada a decisão de dar oportunidade a 27 canções e não apenas a meia dúzia delas.

Agora, até para o ano. E que 1980 seja um ano bom, e não apenas para as canções. Mas isso agora é outra música...

QUE MUNDO À NOSSA ESPERA?

O mundo à tua espera é um programa-concurso juvenil, aqui saudado calorosamente pelo seu interesse potencial.

Os defeitos e as qualidades já se conhecem. Mas não será demasiado falar de novo nisso que poderia ser o principal motivo de interesse do concurso: desenvolver o conhecimento e o espírito crítico dos jovens.

Neste aspecto, o júri deveria ser o primeiro a dar o exemplo. Infelizmente, tal não aconteceu na emissão de sábado, dedicada à Itália.

Entre os concorrentes destacaram-se dois jovens: o Acácio João e a Ana Maria.

Aquele, fez uma exposição repetitiva e acrítica do filme em discussão, com desenvolvimentos «culturais» e históricos fortemente escolásticos. Ana Maria, pelo contrário, criticou o filme, que achou demasiado restritivo, por um lado, não dando dimensão global, mas parcial, de Itália, e, por outro, com forte pendor turístico. Recordou que o mundo que espera os jovens não é um mundo turístico – e estava implícito, nas suas palavras, o conselho ao «Mundo à tua espera» para que se orientasse no sentido da seriedade e não da superficialidade.

O júri não gostou. O júri preferiu o modelo bem comportadinho e académico. Paciência. Mas que deu maus exemplo, deu. Fomentar o conformismo em detrimento do espírito crítico não leva a nenhum caminho novo. A nenhum caminho para jovens.

Quanto ao embaixador Pierluigi Alverà, será que o veremos alguma vez na Televisão a falar de Verdi e do seu tempo como só ele sabe?

Hoje

A actriz Eloisa Mafalda em «O Astro»

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — resumo do noticiário nacional e internacional.
- 18.35 **Riscos e Histórias**
- 19.05 **País, País** — a actualidade regional.
- 19.25 **Desporto e Vida** — um programa da Direcção-Geral dos Desportos.
- 19.55 **Manuel e Beatriz** — minitelenovela apresentada no âmbito do Ano Internacional da Criança.
- 20.00 **Jornal RTP/1**
- 20.35 **«O Astro»** — episódio n.º 125.
- 21.10 **Boletim Meteorológico**
- 21.15 **Comarca das Artes** — apresentação de Teresa Cruz, produção e realização de Manuel Varela. Entrevista com o poeta Manuel Alegre.
- 22.00 **O Planeta dos Homens**
- 22.55 **24 Horas** — último serviço noticioso do dia.

II PROGRAMA

- 20.30 **7 Dias da Semana** — uma coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco e Nuno Martins.
- 21.00 **Som da Música** — um excerto do Festival de Jazz de Cascais.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Sumario, **18.35** Ha Fitas, **19.05**, Pais, Pais, **19.25** Ciência a Cada Passo a Cada Passo Ciência **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35** «O Astro» — episodio n.º 126, **21.10** Boletim Meteorológico, **21.15**: Zoom, **21.45**: A Comédia e a Vida – com o filme «As Aventuras de Mark Twain»; **23.35** 24 Horas, **23.50** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Palavras Herdadas, **21.00** Paco Ibañez ao Vivo; **22.00** Informação/2, **22.30** Espaço Autiovisual, **23.10**: Fecho

A INADIÁVEL REVISTA!

ÁDOQUE

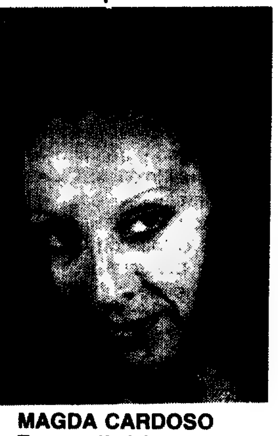
TEL. 87 44 76

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs as 21.45

6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45

Com
Ermelinda Duarte-Esmeralda Amoedo
Francisco Nicholson
e
Henrique Viana



MAGDA CARDOSO
Extraordinária
no bailado «Valentino»

CANTE COM OS ARTISTAS O ESTRIBILHO

«Ó ROSA ENXOTA O PINTO»

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

ANÚNCIO

CONSTRUÇÃO DE UM CINEMA

Para os devidos efeitos, faz-se público que está aberto concurso para atribuição de um lote de terreno com cerca de 750 m2 em Mira-Sintra, em direito de superfície, destinado à construção de um cinema.

O «Programa» deste concurso encontra-se patente na Divisão de Património deste Fundo de Fomento (Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Lisboa — Tels. n.ºs 769951/2/3/4), onde poderá ser consultado dentro dos horários normais de expediente.

O prazo para recepção das propostas terminará às 15 horas do dia 30 de Abril p.f., realizando-se o acto público da abertura das mesmas às 16 horas do mesmo dia e local.

Divisão de Património do F.F.H., em 30 de Março de 1979

O Chefe da Divisão do Património
António Augusto Serralha Ferreira

ENGENHEIRO TÉCNICO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro: — Pretendem admitir pessoa com o curso referido para coordenar o Serviço de Higiéne e Limpeza.

As candidaturas, acompanhadas de «curriculum», deverão ser enviadas o mais tardar até ao dia 14 de Abril de 1979.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 30 de Março de 1979.

BASQUETEBOL EUROPEU

Cadetes portugueses: duas vitórias

A selecção portuguesa de cadetes, de basquetebol, ficou em quarto lugar do seu grupo e na fase de apuramento do campeonato europeu de mundialidade e da categoria, que este fim-de-semana terminou em Hagen e prossegue agora com as equipas apuradas para a final. Nos dois últimos encontros que disputou com combinados estrangeiros, a selecção nacional de cadetes perdeu, como se esperava, frente à RFA por 71-43, mas, antes, tinha vencido (como se esperava, também) a Islândia, por 70-66. Na série, a RFA ficou em primeiro lugar, seguida da Bélgica e da França. Em quarto, Portugal ficou à frente da Islândia, e do País de Gales (que tinha perdido contra Portugal, lembra-se, na primeira jornada). Passaram à fase seguinte a RFA e a Bélgica.

Enquanto os cadetes regressam hoje, uma vez terminada a sua participação no Europeu da categoria, os seniores partem amanhã para a Turquia, onde vão entrar na preliminar do Campeonato da Europa

NATAÇÃO, TAÇA LATINA

Portugueses últimos

A selecção portuguesa ficou em último lugar na Taça Latina de Natação, que ontem terminou no Maracanã, no Rio de Janeiro. Portugal totalizou 74 pontos: destes, 30 foram alcançados pelo sector feminino e 44 pelo masculino. Em homens, Portugal ficaria em sétimo lugar.

Resta a consolação de os nadadores portugueses terem batido dez recordes nacionais: Paulo Frischknecht, nos 200 metros livres (1.55,37); Baltar Leite, nos 100 metros estilos (4.54,50); Teresa Figueiras, nos 100 metros costas (1.11.04); Jaime Fidalgo, nos 100 metros bruços (1.11,53); estafeta 4 por 100 metros livres femininos (1.20,11); Jaime Fidalgo, nos 200 metros bruços (2.38,28); Teresa Figueira, nos 200 metros costas (2.32 37), Doroteia Coelho, nos 100 metros mariposa (1.08,29), Baltar Leite, nos 400 metros livres (4.08,98) e nos 1500 metros livres, (16.20,95).

Em homens ficou em primeiro lugar a Itália com 123 pontos seguida da Espanha, com 115, e da França, com 113.

Em mulheres, primeiro lugar, para a França, com 124 pontos, segundo para a Itália, com 122, e terceiro para a Espanha com 77.

Na classificação geral, ficou à frente a Itália, que totalizou 245 pontos, seguindo-se a França com 237 e a Espanha, com 192.

Portugueses no Boxam 79: três medalhas de ouro

Terminou este fim-de-semana na cidade galega da Corunha o Boxam 79, o campeonato do mundo, oficioso de boxe amador. No torneio participou um seleccionado português que pode-se dizer, teve bom comportamento. Quatro pugilistas chegaram a final, e três deles venceram o último combate. Foram eles Vítor Teixeira, categoria de meios-leves, que venceu o grego Emmanuel Bakrisitoris; Alberto Silva, categoria de leves, que bateu o mexicano Carlos Hernandez; e Joaquim Miranda, categoria de pesados, que ganhou ao espanhol José Hernandez. Outro pugilista português chegou também à final. Foi João Faleiro, ligeiro que no entanto, perdeu o seu combate com o espanhol José Marin. Vítor Teixeira, Alberto Silva e Joaquim Miranda, ganharam as medalhas de ouro em disputa.

TV unitel INFORMA

Setubal — Beira-Mar	1
Famalicão — A. Viseu	1
Estoril — Barreirense	X
Guimarães — Porto	2
Sporting — Benfica	2
Boavista — Braga	1
Varzim — Belenenses	1
Académico — Marítimo	2
Espinho — Fafe	X
O. do Bairro — U. Leiria	1
Cuf — Farense	1
Atletico — Montijo	X
Olhanense — Portimonense	2

FUTEBOL, I DIVISÃO

Título: Questão de dois

Se é que ainda as tinha, o Sporting perdeu-as: ilusões quanto ao título. Mas valha-nos que, se não fora o Sporting a perdê-las, tê-las-ia perdido, ou quase, o Benfica. «Quase» porque ainda faltam cinco jornadas até ao fim, ainda faltam 450 minutos para jogar, e há ainda dez pontos em disputa. Isto não contando com que o FC do Porto tem um jogo em atraso, e nada fácil, certamente: com o Boavista, no Bessa sábado que vem. Pelo que o Benfica está bem na corrida, evidentemente.

Noutro lugar, Neves de Sousa, fala do Sporting-Benfica. Noutro lugar, Manuel Neto fala do Vitória de Guimarães-FC do Porto. Eram o que se dizia os jogos mais importantes da jornada 25, porque estava implicada neles e questão do primeiro lugar, antes de qualquer outra. Sem com isto se pretender insinuar alguma coisa, apetece dizer que foi pena os resultados terem sido o que foram. Não porque o Sporting tenha sido afastado, mas porque imaginávamos quanto o campeonato se tornaria muito mais interessante, nesta altura, se acaso os que doravante são os únicos pretendentes as faixas da consagração tivessem ontem dois pontos cada, ou um cada, até mesmo. Mas não aconteceu assim, e passe-se adiante.

Além da questão do título, há mais questões que se mantêm em suspenso, duas, resumidamente: a do lugar que dará acesso a provas europeias na próxima época, e a dos dois que hão-de ir para a II Divisão com os Académicos de Viseu e de Coimbra.

Os dois mais fortes candidatos ao quarto lugar (que, assinale-se, senão garante antecipadamente a participação na Taça UEFA em 79-80: depende de quem ganhar a Taça de Portugal) perderam ontem e anteontem: Vitória de Guimarães em Braga, com o Porto, e Braga no Bessa, com o Boavista. Provavelmente, a questão do quarto lugar virá a resolver-se dia 27 de Maio, à 27.ª jornada, em Guimarães, num Vitória-Braga a haver.

Dois concorrentes poderão, entretanto, ter-se visto livres de ameaças de despromoção: um deles, o Boavista, que venceu o Braga; outro, o Vitória de Setubal, que ganhou ao Beira-Mar. Boavista e Vitória estão agora com 23 pontos. Não é muito mas há seis concorrentes com menos.

A derrota do Beira-Mar em Setúbal deixa a turma de Aveiro diante de escuras perspectivas, em antepenúltimo lugar. A equipa bateu-se bem, mas a sorte do futuro é cega a argumentos, fora de números, e os jogos que faltam não consentem mais optimismo do que apreensões, pelo contrário.

Precioso pode ter sido o ponto que o Barreirense foi ganhar ao Estoril. Mas o clube do Barreiro não está em muito melhor posição do que o de Aveiro, e, neste momento, um e outro, são as que aparecem como mais prováveis para a despromoção, juntamente com os Académicos.

Mesmo perdendo um ponto em casa, o Estoril mantém-se entre as poucas equipas sem pretensões nem apreensões, juntamente com o Belenenses e o Varzim, que ontem se defrontaram na Póvoa e em jogo que os da «casa» venceram.

O cometimento mais de saudar deve tê-lo conseguido o Marítimo do Funchal, ganhando em Coimbra dois pontos mais do que úteis. Talvez a vitória mais valiosa de ontem, em termos relativos, e tanto por ser em terreno de outro como por contar tanto para a fuga aos últimos lugares. Quanto ao Académico de Coimbra, é possivel que à partida desta jornada já não sustentasse consistentes esperanças. Resta-lhe agora não deixar-se «apanhar» em pontos pelo homónimo de Viseu.

Mas desde a primeira jornada que o Académico de Viseu está em último lugar, e torna-se improvável que de lá venha a sair. Anteontem, o confronto com o Famalicão foi para os viseenses mais uma derrota por aquela conta que a turma mais tem averbado em deslocações. Menos do que infeliz, esta estreia na I Divisão. Resta a lição a aprender (principalmente pelos dirigentes ao que consta).

Embora fazendo os dois pontos que lhe competiam, o Famalicão não deu um salto muito alto: passou o Beira-Mar. Mas já não é nada mau, nesta altura.

RESULTADOS

Vitória de Setubal, 2-Beira-Mar, 0; Vit. de Guimarães, 1-FC do Porto, 3; Sporting, 0-Benfica, 1; Boavista, 2-Braga, 0; Famalicão, 3-Académico de Viseu, 0; Estoril, 1-Barreirense, 1; Varzim, 2-Belenenses, 0; e Académico de Coimbra, 1-Marítimo, 3.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Benfica, 40 pontos; 2.º F. C. do Porto, 38 (um jogo em atraso); 3.º Sporting, 35; 4.ºs Braga e Guimarães, 29; 6.ºs Belenenses, Varzim e Estoril, 25; 9.ºs Boavista (um jogo em atraso) e Setubal, 23; 11.º Marítimo e Famalicão, 21; 13.º Barreirense, 20; 14.º Beira- Mar, 19; 15.º Académico de Coimbra, 13; e 16.º Académico de Viseu, 11.

II DIVISÃO

Espinho: um ponto em casa Leiria: União perdeu Sul: primeiros não cedem

As notas mais salientes da 25.ª jornada do Nacional da II Divisão foram o empate em «casa» cedido pelo Sp. de Espinho frente ao Fafe, e a derrota do União de Leiria em Oliveira do Bairro.

Espinho e União de Leiria eram os líderes nas zonas Norte e Centro. Os dois pontos de vantagem que o Espinho tinha sobre o rio Ave permitiram-lhe manter-se no primeiro lugar da zona, embora agora apenas com um ponto a mais. Já o União de Leiria baixou a segunda posição, ultrapassado pelo União de Lamas, que venceu em Torres Vedras.

Na Zona Sul, os dois da frente ganharam: o Juventude, folgadamente, em Évora, ao Odivelas, e o Portimonense, também folgadamente, em Olhão, ao Olhanense.

RESULTADOS

Zona Norte: Penafiel-Leixões, 4-1; Salgueiros-Gil Vicente, 4-1; Desp. das Aves-Paredes, 1-2; Desp. de Chaves-Lourosa, 3-0; Aliados-Tadim, 2-3; Espinho-Fafe, 1-1; Rio Ave-Riopele, 1-0; Vianense-Paços de Ferreira, 1-2.

Zona Centro; Alba-União de Coimbra, 3-0; Portalegrense-Rec. de Águeda, . 1-0; Marinhense-Sp. da Covilhã, 2-0; União de Santarém-Feirense, 0-0; Peniche-Caldas, 3-2; União de Lamas-Torreense, 4-1; Oliveira do Bairro-União de Leiria, 1-0; União de Tomar-Estrela de Portalegre, 1-1.

Zona Sul: Cuf-Farense, 3-0; Nacional-«O Elvas», 2-0; Atlético-Montijo, 1-1; Almada-Amora, 2-0: Juventude-Odivelas, 6-0; Seixal-Sacavenense, 1-2; Sarilhense-Cova da Piedade, 0-2; Olhanense-Portimonense, 0-2.

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte. 1.º – Espinho, 39 pontos, 2.º – Rio Ave, 38; 3.º – Penafiel, 34, 4 – Fafe, 34; 5.º – Riopele, 30, 6.º – Leixões, 29; 7.º – Paços de Ferreira, 26; 8.º – Salgueiros, 26, 9.º – Lusitânia de Lourosa, 24, 10.º – Paredes, 23; 11.º – Chaves, 23; 12.º – Gil Vicente, 22; 13. – Vianense, 19; 14.º – Aves, 11; 15.º – Tadim, 11; 16.º – Aliados, 11.

Zona Centro: 1.º – União de Lamas, 37 pontos; 2.º – União de Leiria, 36; 3.º – Feirense, 31; 4.º – Estrela de Portalegre, 27; 5.º – União de Santarém, 26; 6.º – Marinhense, 25; 7.º – Covilhã, 25; 8.º – União de Coimbra, 24; 9.º – Portalegrense, 24; 10.º – Águeda, 22, 11.º – Alba, 22; 12.º – Oliveira do Bairro, 21; 13.º – União de Tomar, 20; 14.º – Peniche, 20, 15.º – Caldas, 19; 16.º – Torreense, 18.

Zona Sul: 1.º, Portimonense, 39 pontos; 2.º – Juventude, 38; 3.º – Montijo, 33; 4.º – Amora, 30; 5.º – Cova da Piedade, 27, 6.º – Nacional, 27; 7.º – Olhanense, 25; 8.º – Seixal, 25; 9.º – Sacavenense, 23; 10.º, Farense, 23; 11.º – Cuf, 22; 12.º – «O Elvas», 21; 13.º – Atlético, 20; 14.º – Sarilhense, 18; 15.º – Almada, 18; 16.º – Odivelas, 9.

O JOGO QUE TELEVIMOS

Vit. Setúbal, 2 — Beira-Mar, 0

Aí durante os primeiros 15-20 minutos, o Vitória carregou com força sobre a defesa do Beira-Mar e perdeu umas duas oportunidades de marcar. Neste período o Beira-Mar fez dois ou três contra-ataques e um deles, pelo menos, perigoso. Depois, o balanço do jogo alterou-se um pouco, e lá para os 30-40-minutos já o Beira-Mar se afligia menos com a menor impetuosidade do Vitória e jogava mais ofensivamente para além do seu meio-campo.

A primeira parte acabou com a noção de que uma equipa estava ali para a outra, embora se impusesse a ideia de que o Vitória já merecia estar a ganhar. Mas, também, o Beira-Mar: um bom conjunto aque talvez somente a preocupação defensiva, reforçada pela ansiedade atacante do Vitória, não consentia a prática dum futebol processual e tecnicamente desenvolto.

Nos primeiros 15-20 minutos da segunda parte não se desvaneceu a ideia de que seria muito difícil ao Vitória ganhar. Porque era preciso insistir e insistir, até para compensar a falta de sorte dos avançados no decisivo dos lances e a pouca clareza, por vezes a grande precipitação, na articulação do jogo de sector para sector, de flanco para flanco, e, principalmente, era preciso manter uma vigilância constante no campo defensivo, por causa da capacidade contra-atacante do Beira-Mar.

O golo de Mário Ventura, pelos 20 minutos, deve ter animado a turma de Setúbal e criou-lhe certamente uma confiança mais forte para o tempo que faltava e os dois pontos tão necessários. Mas não é com um golo de vantagem frente a uma equipa inconformada que um conjunto pode jogar tranquilamente, e até ao segundo tento do Vitória nunca esteve excluída – bem pelo contrário – a hipótese de a turma de Aveiro recuperar.

Sinal, evidentemente, de profissionalismo, de consciência profissional: mesmo depois de estar a perder por dois golos depois do segundo, de Narciso, aos 85 minutos, e nos últimos minutos da partida, o Beira-Mar nunca deixou de procurar a baliza contrária. E nem terá sido o caso de, perdendo por 2, não ter mais que perder no tocante a pontos, e dever, por isso, arriscar um pouco mais: já não havia grande coisa de tempo.

Não foi um bom jogo, longe disso. Jogou-se muito (mal) pelo ar, por exemplo. Possivelmente também porque o terreno não estava em boas condições, mas, talvez, antes disso, por inépcia de pés, habilitação técnica pouca, preparação física deficiente. Pelas mesmas razões porque se falhou (principalmente da parte do Vitória) tanta jogada de ataque.

O Vitória não tem o conjunto de outros tempos, mas há alguma coisa de outros tempos que ainda ontem se pôde ver: a capacidade de um conjunto desenvolver as suas operações por todo o campo, com rapidez, versatilidade, desenvoltura. Na equipa há jogadores de classe: pelo menos Mário Ventura, lembrando o homónimo argentino Kempes, por uma certa espectacularidade que não é só esforço, mas gabarito técnico, também.

O Beira-Mar não se mostrou (certamente porque não pôde, as circunstâncias envolventes do jogo e as contingências dele, na altura, não o consentiram), a equipa que a crítica tem elogiado. Mas, de qualquer modo, viu-se-lhe muitas vezes pôr em prática um futebol elaborado: minucioso e urdido, mas rápido, e eficaz. Alguns elementos trabalham com grande destreza, dotados que são de recursos excelentes. Sousa está no caso. Mas é capaz de haver mais.

M. R.

III DIVISÃO

Mercê do empate consentido ontem pelo Mangualde, em «casa», frente ao Tocha, três concorrentes encontram-se actualmente em primeiro lugar, cada um com 33 pontos, na série C do Nacional de Futebol da II Divisão.

Esta talvez a única novidade de todo este campeonato, já que, nas restantes cinco séries, não se registaram alterações no topo da classificação: Bragança lidera na série A, com 40 pontos, mais 5 do que o Prado: Oliveira, na B, tem 41, mais 6 do que o Amarante; Alcobaça, com 39, na D, tem mais três do que o Benfica e Castelo Branco, Oriental, e 35, na E, leva cinco de vantagem sobre o Estrela da Amadora, e, na F, Lusitano de Évora é primeiro com 40 pontos, enquanto o Desportivo de Beja, em segundo, tem 39.

O Lusitano de Évora, no entanto, foi empatar a Aljustrel, e perdeu um ponto. Outro líder, o Alcobaça, também não ganhou: perdeu em Marrazes, por 3-1, vendo reduzir-se de cinco para dois a vantagem sobre o segundo.

Mais, também a Oliveirense perdeu o jogo de ontem, em Vila Nova de Gaia, contra o Vilanovense.

VIT. GUIMARÃES, 1 — F.C. PORTO, 3

Auto-dependência ditou leis

FERNANDO ALBERTO

No Estádio 1.º de Maio, em Braga, disputou-se uma das partidas consideradas decisivas da vigésima quinta jornada do Campeonato Nacional, já que estiveram frente a frente duas equipas altamente cotadas, tanto pelos jogadores que comportam como pelos técnicos que as dirigem, embora com interesses diferentes em jogo. De um lado os vimaranenses com o seu «patrão» Mário Wilson a lutarem em conjugação de esforços por um lugar que assegure o passaporte para a Europa. Do outro, os campeões nacionais sob a batuta de José Maria Pedroto, empenhados em mais altos voos, qual seja a revalidação do título máximo e a consequente entrada na Taça dos Campeões.

Vejamos, entretanto, algumas das circunstâncias que rodearam o encontro: o Vitória actuava desfalcado de três elementos tidos como fundamentais: Torres, Abreu e Dinho. Por outro lado, Romeu está com um pé nas Antas e outro em Guimarães. Além de que o afilhado de Pedroto milita também no Vitória. Logo, tudo gente conhecida, e Pedroto (técnico) preocupa-se sobremaneira em estudar os seus adversários, antes de os defrontar. Ainda em relação ao Vitória, há que ter em conta que, por força do castigo que lhe foi aplicado pela Federação Portuguesa de Futebol, viu-se obrigado a mudar de ares, indo parar ao reduto de um «inimigo» figadal, sobretudo agora que ambos estão empenhados no tal lugar «ao sol». Assim «à priori» revela-se toda uma série de circunstâncias que apontam para o favoritismo do F.C. Porto.

Favoritismo que se confirmou plenamente ao cabo dos 90 minutos, sendo certo que os portistas apanharam alguns sustos, antes de cantarem vitória a caminho de casa. O resultado está certo, não oferece a mínima contestação. Importa, no entanto, explicar como é que ele foi conseguido, já que, como se sabe, nas Antas, o Guimarães foi uma das poucas equipas que obrigou o F.C. Porto a perder um ponto. Naquele tempo, porém, a música era outra e os «azuis e brancos» já estavam a habituar-se aos empates: foi no Varzim (0-0), depois em «casa» com o Boavista (0-0), a seguir com o Sporting, em Alvalade (0-0), e, depois, com o Guimarães (1-1). Enfim, a velha história do vício...

Desta vez, no entanto, o figurino alterou-se radicalmente. O F.C. Porto adquiriu outra personalidade e outra dinâmica de jogo que nos levam a admitir que só um percalço poderá evitar a revalição do título. Ontem, num terreno que estava pesado e escorregadio, os portistas demonstraram inequivocamente que estão confiantes e que dificilmente serão surpreendidos por quem quer que seja.

Poder-se-á, dizer que o Vitória teve ensejos para modificar o rumo dos acontecimentos. É um facto. Ninguém pode negar que o F. C. Porto teve a sorte pelo seu lado em, pelo menos, três lances que ocorreram até aos 20 minutos. Aliás já o dissemos: antes de poder respirar fundo, a turma das Antas passou por alguns momentos de aflição que podiam, de certo modo, ter complicado as contas de Pedroto. Estamos a recordar-nos, por exemplo, daquele «tiro» ao poste, desferido por Jeremias, logo no dealbar da partida, e ainda de um outro lance, do mesmo jogador, que tentou fazer um «chapéu» a Fonseca e errou a baliza por meio metro. Mas o que é isto comparado com as inúmeras oportunidades forjadas pelo F.C. Porto, sobretudo a partir dos 25 minutos de jogo? Evidentemente que não vamos aqui enumerar todos os ensejos, mais ou menos flagrantes, de que dispuseram os portistas. Quanto a isto diremos apenas que se Gomes, Oliveira e Costa, só para falr em alguns, estivessem inspirados, o Vitória teria saído de Braga vergado ao peso de uma goleada à moda antiga.

Para além de um excelente trabalho da defesa, o Porto contou sempre com uma actuação firme e coordenada do sector intermediário que permitiu, até, a dispensa de Oliveira ao ataque. Como dissemos, a partir dos 25 minutos de jogo, o Vitória perdeu por completo alguma da influência que ainda pudesse ter no desenrolar da partida, exactamente porque o seu meio-campo deixou de funcionar como tal, passando a desempenhar um outro papel em socorro do sector mais recuado. Isso permitiu um agigantamento dos portuenses, com Murça e Vieira, mais aquele do que este, a incorporarem-se no ataque mercê da falta de opositor directo para marcar. Seria, aliás, dos pés e da imaginação de Murça que nasceu o primeiro golo do F.C. Porto.

Depois de estar a perder por duas bolas de diferença, o Vitória tentou de quando em vez «remar contra a maré», mas sempre que tentava sair do seu meio-campo e vir para o ataque expunha-se muito mais ao perigo. Daí, portanto, um certo receio patenteado (injustificadamente) pelos pupilos de Mário Wilson, quando já não havia mais nada a perder e tudo a ganhar. Essa recusa sistemática em avançar no terreno deu mais «chance» ao Porto, que, naturalmente, acabou por aumentar a sua vantagem para 3-0, depois de já ter perdido uma série de golos feitos.

Mário Luís voltou a desiludir-nos. Para um árbitro da sua categoria são inadmissíveis certas falhas, embora haja que ter em conta que foi muito mal (pessimamente) auxiliado. Uma equipa de arbitragem não pode ser composta por elementos tão desnivelados tecnicamente, porque se não acontecem vergonhas como aquelas que se verificaram, ontem, em Braga, e que só comprometem um juiz que, independentemente de algumas actuações, temos, para nós, como um dos mais cotados que militam na primeira divisão. E é pena que assim seja.

Árbitro: Mário Luís (Santarém).

Guimarães-Melo; Ramalho (Abreu II, aos 65m), Manaca, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Pedroto, Almiro e Romeu; Mundinho (Mané, aos 65m.), e Jeremias.

F.C. Porto-Fonseca; Vieira, Simões, Teixeira e Murça; Frasco, Rodolfo e Duda (Óscar, aos 78m.); Oliveira (Vital, aos 72m.), Gomes e Costa.

Ao intervalo: 0-2. Marcadores: Gomes (30 e 73m.), Oliveira (41m.) e Jeremias (77m.).

Oliveira (aqui, caído no terreno, depois de atingido por um contrário e contorcendo-se de dores). Ele fez um bom jogo, marcou um golo muito útil num «chapéu» ao guarda-redes vimaranense, e nem foi preciso estar no campo os 90 minutos para firmar a clara vitória dos campeões nacionais

Gomes: dois golos na tarde de ontem, e a reacção espontânea: a alegria, o contentamento de marcar, de vencer. Um avançado de grande nível, a quem a equipa do Porto deve parte do título de campeão que muito provavelmente vai revalidar esta época

Conselho de Arbitragem aprovado na FPF

Reunida extraordinariamente no sábado à tarde, o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol aprovou o projecto do Conselho de Arbitragem a introduzir nos Estatutos da FPF. A proposta foi aprovada, na generalidade, por maioria: apenas o representante da Associação de Coimbra, não votou a favor.

Foi também aprovado, o Regulamento Provisório da Arbitragem, que, entretanto, deverá ser apresentado em Congresso, até 30 de Julho, em forma defintiva.

Os homens do «penaltie»: Marinho e Chalana

SPORTING, 0 — BENFICA, 1

Dois tigres de papel

Comentário por NEVES DE SOUSA

Só não houve bocejos porque se tratava de um Sporting-Benfica: com outras roupagens, aqueles rapazes (profissionais do mais fino nesta área) teriam sido atirados pelo fosso das víboras. De facto, foi quase incompreensível a timidez colocada no pano verde pelo técnico caseiro, como ficou patente no nervosismo que, no emblema da águia, avassalou alguns dos mais traquejados vultos do futebol local. Porquê?

A resposta terá de encontrar-se no significado do páreo para as duas cores. De um lado, Pavic sabia perfeitamente que o desaire era definitivo adeus a um título em cuja corrida nunca esteve bafejado pela sorte, tantas as lesões que avassalaram o «team» em alturas cruciais: aparecer neste «sprint» final, dando um ar de graça, já foi um quase **milagre** das gentes **verde-brancas**. No outro símbolo, Mortimore (sagaz e espertalhão, talvez dos poucos técnicos das estranjas que, para além de impecável comportamento social e profissional, sabe manejar as pedras e vencer confrontos fora das quatro linhas) jogou com todas as armas ao dispor. E teve ainda, pelo seu lado, a fraqueza inacreditável de um Fraguito que está a léguas-luz do talento revelado em épocas anteriores e foi, no centro do terreno, o buraco maior de todo um esquema que ruiu porque a entrada de Ademar foi tardia e também porque o excelente comportamento do jovem e habilidoso Marinho seria maculado por uma entrada a Chalana, dentro do perímetro de rigor que, por ter transcendido a regulamentação do permitido, teria de ser contemplada com a grande penalidade: que, marcada por Alves como sempre o faz (para o lado esquerdo do guarda-redes) colheria em contramão um Botelho que se estatelara para a sua direita.

Não merecerá muita cera esse ruim defunto que foi um jogo entediante, monótono, cheio de choques e confusões, com o amigo Bento a atirar-se para o chão por dá-cá-aquela-palha, sempre a concorrer com os ponteiros do relógio, num antijogo que poderia ter maculado o boletim arbitral. Com duas defesas onde a preocupação maior residiu no corte e alívio (para onde quer que fosse mas sempre para bem longe das barbas) a saliência para Bastos Lopes e Inácio, Humberto e Meneses, Eurico e Artur á apenas o reconhecimento-lembrança do que ficou de bonito nos olhos da multidão.

Nos centros nevrálgicos de operação, Alves foi o mandatário-mor, apenas com a pecha de se esquecer do pé quando passava na frontaria um parceiro de outro emblema. O «luvas negras», mais o sensacional futebol sempre desbobinado pelo correctíssimo Sheu e a energia pujante de um Pietra que está a recuperar credencial ainda recente, derrubaram o tranquilo toque de Keita (que é belo, mas feito a um «ralenti» que não se compadece com o futebol veloz dos colegas do outro muro). Depois, o fracasso de Ailton (tecnicamente fraco) mais vincou a derrota do domínio **verde** a meio do terreno, muito embora lá para a frente o luxuoso ataque sportinguista tivesse frequentemente obrigado Bento (e comparsas) à cedência de «cantos» e «livres» em torrente. Porém, a ineficácia na pontaria de Manoel, a fuga de Manuel Fernandes à zona do «tiro» fácil e o modo como Jordão se **meteu** no bolso dos benfiquistas explica por que o «leão» não ganhou um cotejo em que apenas teria de colocar um laivo mais de audácia e um átomo menos de prudência, já que era dos dois festeiros o que não podia perder um só pontinho.

Exemplar foi o modo como os dois símbolos aceitaram as contingências de uma roleta que preferiu a coragem e a abnegação, desprezando o pavor e o conformismo. Toni, que (em choque com Ailton) fez um rasgão na perna esquerda, seria o primeiro a confirmar que o «toque» tinha sido casual. Depois, o silêncio com que o Sporting aceitou a grande penalidade que foi fruto da inexperiência de Marinho e do valor-ciência desse pequeno genial que é Chalana, reflecte a elegância do «leão» ao admitir a superioridade do velho amigo. Isso, esse respeito dos artistas por si próprios e pelos companheiros, foi a coisa melhor de 95 longos e fastidiosos minutos, dirigidos com pulso impecável por Raul Nazaré, com colocação lá nas alturas da tal meia dúzia de nomes que, de Inácio a Bastos Lopes, Artur a Humberto, Meneses a Bento, Marinho a Alves, Pietra e Sheu até mesmo ao dolente Keita e ao afanoso Manoel, ficaram na peneira do embate prometido como vulcão e terminado em copo de água tépida.

Bento sai da baliza e com o pé desarma Manoel

Arbitragem (excelente) do setubalense Raul Nazaré, apoiado por António Jorge e José Martins.

SPORTING — Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Marinho (Ademar), Fraguito (Ailton) e Keita; Manoel, Jordão e Manuel Fernandes.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra, Alves e Sheu; Nené, Reinaldo (Toni) e Chalana (Alhinho).

Golo de Alves (grande penalidade, a castigar rasteira de Marinho a Chalana, aos 54 minutos). Cartão amarelo a Alves, por rasteira a Keita.

ROTEIRO CULTURAL

As exposições de Relógio e de Botelho continuam a dominar o panorama das artes plásticas esta semana, mas outras há que também merecem a atenção do público lisboeta, nomeadamente, as de Celeste, no Palácio Foz e de José Lúcio, na «Opinião». Já nos referimos a todas elas tão detalhadamente quanto nos é possível neste Roteiro que tem a falta de espaço por inimigo principal, mas não cumpriríamos os deveres que nos são impostos pelos seus objectivos se não voltássemos a insistir para que os nossos leitores não deixem de visitar estas exposições. Acrescentamos que a serigrafia que Relógio fez para a sua exposição tem sido um êxito e que está, praticamente, esgotada.

Fora de Lisboa: também há muita coisa a ver. Voltamos a chamar a atenção de todos para as duas exposições presentemente patentes ao público no Casino do Estoril, uma de desenhos humorísticos e outra de cerâmica portuguesa. A de desenhos humorísticos inclui obras de espanhóis e de portugueses e é, nesse sentido, uma exposição internacional. O importante, porém, é que proporciona a quem a visita uma visão nem sempre alegre, mas sempre humorística, de um quotidiano que tem essas características: nem sempre é alegre, mas é cada vez mais humorística. A de cerâmica apresenta exemplares presentemente em produção no País de uma arte profundamente enraizada na nossa cultura. Ambas estas exposições revelam, da parte dos organizadores e dos responsáveis pelas actividades do Casino, o desejo de o aproveitarem para continuarem a desempenhar um papel, que temos por importante, na vida cultural da área. Julgamos ser obrigação de todos apoiar este esforço que passa despercebido de muitos e que, dada a área em questão, quase se pode classificar de trabalho de pioneiros ou de missionários da cultura numa floresta, senão virgem, pelo menos ainda mal desbravada. A grande massa da população da zona é mais dada a «festinhas», a bares e boites, do que, propriamente, a actividades culturais...

Chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto para a exposição de «Arte Moderna Jugoslava» inaugurada no Museu Soares dos Reis. Trata-se – repetimo-lo – de uma exposição importante que ninguém deverá perder. Bem vistas as coisas, sabemos pouco do que se passa, no sector das Belas-Artes, na Europa Central e esta exposição proporciona-nos uma magnífica oportunidade de aumentarmos os nossos conhecimentos sobre o assunto.

Que os nossos leitores de Vila do Conde não deixem de ir à Casa de S. Sebastião ver a exposição «Artistas actuais do Porto nas colecções do Museu Nacional Soares dos Reis», que estará patente ao público até ao dia 22. Temos de pedir desculpa aos nossos leitores da área porque esta exposição foi inaugurada no sábado com uma visita guiada pelo professor Fernando Pernes e não a noticiámos a tempo e horas, de todos poderem ouvi-lo. Infelizmente, a notícia não nos chegou às mãos a tempo de o fazermos. De qualquer forma, o importante é que a não percam.

Voltando a Lisboa: Poesia e fotografia são os temas de uma exposição de J. Molder e de J. Magalhães que está patente ao público no Centro Nacional de Cultura que bem pode vir a transformar-se no eixo de várias actividades culturais importantes. Se ainda lá não foi, por que espera?

«D. João VI», de Hélder Costa, a sua peça premiada no Festival Internacional de Stiges e no concurso da ATADT, vai subir à cena, como já noticiámos, na «Barraca». O que ainda não dissemos é que os ensaios vão adiantados e que o grupo está animadíssimo. O encenador é o próprio autor e a estreia, que vai ser um acontecimento na vida teatral lisboeta, está marcada para o dia 11 de Abril.

Aqui estão eles, os actores da «Barraca» que intervêm na peça «D. João VI», de Hélder Costa, cuja estreia está prevista para o dia

O ARCO – Centro de Arte e Comunicação Visual – vai iniciar este mês um curso livre: «Lixos, restos e desperdícios». Este curso será orientado por Artur Varela e será feito em três sessões que terão lugar nos dias 21 e 28 de Abril e 5 de Maio. Os interessados poderão inscrever-se pelo telefone 863355.

Uma notícia importante para os leitores deste Roteiro que gostam de música: Marie-Françoise Boauquet, uma grande pianista francesa que se encontra entre nós, dá um recital de piano no Grande Auditório da Fundação, no dia 17, interpretando obras de Haydn, Takemitsu, e Xanakis.

Já que falamos da Gulbenkian, uma notícia que interessa a todos: o Museu Calouste Gulbenkian e as exposições actualmente patentes ao público na Fundação, estão encerradas do dia 12 ao dia 17 por motivo da Semana Santa.

Aproveitamos para relembrar que estas exposições são as da colecção do dr. Anastácio Gonçalves (que Alçada Baptista escolheu para tema do seu último comentário dominical), do Túmulo da rainha Nofretari, de Pintura Húngara Contemporânea, de gravuras de Goya, e de cartazes cubanos.

Já neste Roteiro, fizemos algumas referências à «Tragédia Infantil» em cena no Palácio Galveias. Trata-se de uma peça de interesse a cuja representação a crítica fez boas referências. Julgamos que os nossos leitores interessados em teatro a deverão ver quanto antes. Aqui fica a recomendação.

REBELDINO DÁ MESQUITA GARCIA

Agradecimento

A viúva e restante família de Rebeldino DÁ MESQUITA Garcia, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, realizado no passado dia 29 de Março, em Braga, ou de qualquer outro modo lhes apresentaram condolências.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 munitos com; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último Jornal; **00.10**: Vida na noite.

2.º Programa

17.15: Música de câmara; **17.50**: Solos de piano; **18.25**: Obras de Verdi; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica de Schumann; **21.00**. O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: O maestro Karl Ristenpart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.00: Revista da Imprensa da tarde; **17.03**: Contacto, **17.40**: Contacto com o Mundo, **19.15**: Contacto co a ciência; **19.45** Teatro trágico; **20.00**: Cartaz .**20.15**: Hora luterana; **20.33**: Quando o telefone toca, **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**. Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum. **22.00**: Ouvir jazz; **23.00**: A propósito de Herbert Pagani.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N. ...08

HORIZONTAIS

1 Nome de jogo. Obedeça.
2 Lago do estado do Amazonas (Bras). Zunir. (os ouvidos).
3 Dormi (falando-se das crianças). Transferir para outro dia.
4 Irmão do pai. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Unidade monetária do Japão. Rio de Portugal.
6 Linha secundária do caminho-de-ferro. Pára.
7 Artigo indefinido. Medida de superfície. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Dispões
9 Bondosos. Conjunção. Ruins.
10 Antepassado. Magnete natural. Conjunção.
11 Ordinário (pop) Atraiçoava.

VERTICAIS

1 Desejo de vingança. Dançar a rumba.
2 Nome de mulher. Tempo do verbo ir. Ovário dos peixes.
3 Sustentam. Aniversário.
4 Abaixa Reis.
5 Rio dos Estados Unidos. Pátria. Seguia.
6 Artigo definido. Saiam frequentemente à rua.
7 Prendem. Um cento. Antigo Testamento.
8 Povoação de primeira categoria num país. Antes do meio-dia
9 Exclusivas. Caruma.
10 Claridade. Sufixo que designa abundância. Interjeição da ilha das Flores. o mesmo que ahloh!
11 Rá (pop). Perseguição.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N. ... 56

HORIZONTAIS

1 Descerre. Árvore de fibras têxteis da província de Moçambique.
2 Rente. Arara.
3 Artigo definido. Diz-se do animal que tem os pés tortos. Alteza Real
4 Cremes Nome próprio de um grande poeta brasileiro
5 Depois de O mesmo que alime.
6 Nome de astro (inv). Colocou. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
7 O mesmo que alburno Língua vernácula indiana
8 Reuniras.
9 Nesse lugar Rio do estado de Sergipe (Bras) Carta de jogar.
10 Aquele que foi vítima da sua própria ambição Cidade da Nigéria.
11 Refegos Murchar.

VERTICAIS

1 Espécie de roseira indiana. Undécimo mês do calendário árabe.
2 Batráquios anuros. Levante.
3 Bromo (sq). Róis (fig). Prata (sq).
4 Mamíferos ruminantes da família dos Cérvidas. Sarraceno
5 Membros de aves. Aves colombinas.
6 Solitário Ouro (s.q.).
7 O mesmo que nálego (Prov. ribet. verter). Ris sem ruído.
8 Armadilha para pássaros. Romanista alemão autor de «O Pastor da Fome».
9 Letra árabe. Içais. Actínio (sq).
10 Estimula. Nome de mulher.
11 Aromatizo. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.307

HORIZONTAIS:

1 Frescas. A.
2 Au. Aos. Cria
3 Fuzilamos.
4 Acudiras. Dã.
5 Lucena. Ador.
6 Grã.
7 Rã. Berraram.
8 Coisa. Dio.
9 Somar. Soo
10 Ari. Pé.
11 Sois. FOME.

VERTICAIS:

1 Faial. Rosas.
2 Ru. Cu. Oro.
3 É. Fuco. CMII.
4 Saúde. BOA.
5 COZINHEIRA.
6 Asira. Rs. La. Grampo.
8 Casara. Em.
9 Arm Dardo.
10 Iodo. Aios.
11 Casaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8367

HORIZONTAIS:

1 Ilorão. Hamm.
2 Aviso. Iaras.
3 Sir. Tanga.
4 Ovo. Suras.
5 Si. Atira.
6 Sari.
7 Cm. Tu. Go.
8 Rato. Aarhus.
9 Si. Nr. Ora.
10 Espanca. Rol.
11 Mais. Amuas

VERTICAIS:

1 Iassy. Criem.
2 LVI. Amassa.
3 Oiros. Pi.
4 Rs. Vistosas.
5 Aoto. Au.
6 Ar. Anca.
7 Instigaram.
8 Hagui. Or.
9 Araras. Hora.
10 Ma Ar. Puros.
11 Ms. Sai. Sal.

Provérbio: A FOME É BOA COZINHEIRA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental céu esta em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	11º
SAGRES	15º
FARO	16º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.18 **3,6 m**	7.03 **1,3 m**
13.39 **3,6 m**	19.14 **1,3 m**
Dia 10	
1.56 **3,8 m**	7.36 **1,1 m**
14.15 **3,8 m**	19.48 **1,1 m**
Dia 11	
2.31 **3,9 m**	8,07 **1,0 m**
14.49 **3,9 m**	20.20 **1,0 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco, possibilidades de períodos de chuva fraca durante o dia de amanhã em especial nas regiões a Sul do Tejo.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.09
OCASO ÀS 20.08

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

DAR SANGUE É DAR VIDA

fim de dias

Lisboa

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (Alfama); **TAPADA** – Calç. da Tapada, 83-A (Alto de Santo Amaro); **BELO – Av. de Roma, 53-A (Alvalade); PROGRESSO** – Est. A-da-Maia, 64-C (Benfica – Portas de Benfia); **NEOTERAPIA** – Campo Grande, 138-140 (Campo Grande); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia, 514-516 (Campo de Ourique); **VITÁLIS** – Rua Morais Soares, 69-C (Chile – Alto São João); **JANEIRO** – Av. Álvares Cabral, 96-100 (Liceu Pedro Nunes); **ANTUNES ROSAS** – Praça Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais Sul); **SOC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços, 50-52 (Pedrouços); **ESTÁCIO** – Rossio, 60-63 (Rossio); **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29 (Algés); CAVACA – Rua Elias Garcia, 209 (Amadora); MONSERRATE – Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas); **PONTINHA** – Estrada Santo Elói, 4, Lote SE (Pontinha);.

Reforço

PINTO – Rua de Campolide, 11 (Amoreiras – Campolide); **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Areeiro – Apeadeiro); **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St.° António, 7-9 (Caminhos de Ferro). **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Encosta Restelo – Moinhos); **CAPUCHOS** – Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Hospital Capuchos); **INFANTE SANTO** – Rua do Olival, 290 (Pampulha); MARLUZ – Calç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); SÃO BENTO – Rua Poiais S. Bento, 73 (Poço dos Negros); **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (Saldanha); **ROMANO BATISTA** – Rua Passos Manuel, 6-10 (Santa Bárbara); **CANTO** – Estr. Laranjeiras, 202-B (Sete Rios); **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Guemão, 9-A (Damaia); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior-Velho); **NOVA** – Rua Elias Garcia, 10 (Venda Nova).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença,11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LANRAJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.° de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MOITA: Silva Rocha**, P. da Republica, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100) .

Linha de Cascais

ALGES: Combatentes, Av. combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2113953); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz Ld.ª**. Até às 24 e das0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE: Macau**, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Ate às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**)T. 262313/267314). Ate às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 T. 260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, av. Marginal (T. 280078) Até às 21 horas: **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Ate às 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) permanente. **Nova** R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) até às 22 horas **DAMAIA: Damaia** P. Alexandre, 9-A (Tel. 970523) **QUELUZ: Simões** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) **CAMARATE: Batalha** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669) **CACÉM: Araújo e Sá** Est. de Paço de Arcos, lote-B (Tel. 2940781) **MEM MARTINS: Miranda Garcia** Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) permanente. **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra** P. N Torre, 310, até às 20.30. **MERCÊS: Claro Russo, até às 21 horas. RIO DE MOURO: Riomouro. Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas. SINTRA: Gomes da Silva** Portela - Permanente. **COLARES: Abreja** (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAÚJO – Rua de Santa Catarina, 259 Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** – Av. Farnão de Magalhães, 292. Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80. Tel. 28783; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21. Tel. 23575

(De dia e toda a note)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360, Foz; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** – Rua do Heroismo, 90 Tel. 52583.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2 e 6. Tel. 22603.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23 45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

Sala B – 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men. 18 anos
2.ª Semana
às 24.00 horas – Não ac. m. 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDADI
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30 e 21 30
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons. men. 13 anos

Hoje não há sessão das 18.30

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14 30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos

As 24.00
Não acons a m. 18 anos
A OUTRA FACE DE ROMA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana
As 19 00
Não acons. a m. 18 anos
DECAMERON

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
As 23.45
FRANÇA, S.A.R.L.

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Int. m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15
Interdito a men. 13 anos
AMOR E CIÚME

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
O primeiro filme sobre um problema actual – o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 861016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e Amanhã: 2 sessões: às 15.15 e 21.30 h
(Inter. a menores de 13 anos)
O filme! A música! O espectáculo! A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
4.ª-feira, às 18.15
«Cinema a Quarta-Feira»
Grupo D (18 anos)
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
Com Ugo Tognazzi e Francesca Romana Colzzi
5.ª-feira, às 18.15
«Em Quinta-Feira à Tarde»
Grupo D (18 anos)
UM TOQUE DE CLASSE
Com Glenda Jackson e George Segal

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15 15, 18 30 e 21.30
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
3.ª Semana
Um filme de Richard Donner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
em 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15 15 e 21 30
Não acons a m. 18 anos
Os excessos sexuais e as orgias
CAMILLE 2000
Com Daniele Gaubert e Nino Castelnuovo

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os idolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Último Mundo Canibal»)

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA-1
Às 14.30, 16.45, 19 21.15 e 23.30
p/todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
SALA-2
Às 15, 17, 19, 21 e 23
(Interdito m/13 anos)
VIA LÁCTEA
SALA-3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Realiz.: Martin Scorsese
SALA-4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30
Não acons. a m. 13 anos
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
com Bud Spencer, no auge da sua carreira de fabuloso zaragateiro
Um espantoso festival de gargalhadas e acção!
Amanhã: Às 15. 18,15 e 21.30 h o mesmo programa

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana – N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Em 3.ª semana
4 sessões 15.00, 17 00, 19.00, 21.30
Não acons men 13 anos
Um filme de Lina Wertmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos apos o inicio das sessoes

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21 45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO 57 01 51
R. Com[illegible] Redondo, 5

SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
3.ª Semana

teatros

Lisboa

COMUNA – «Homem Morto Homem Posto». às 21.30 (13 anos).
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª, Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos).
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
ADÓQUE – «1926 Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19, 21 e 23 (18 anos)
OLÍMPIA – «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
Cinearte – «O Homem de Singapura» 21.30 (18 anos).
Royal – «As enfermeiras do Sexo» 21.30 (18 anos).
Promotora – «A Flecha de Prata de Shaolin» 21.15 (18 anos).
Paris – «Destinos Diferentes» 21.30 (13 anos).

outros cinemas

Coliseu – «A Vida de Cristo» 16 e 21.30 (para todos).

Linha de Cascais

Cinema Impala — Cascais — O Gendarme e os Extra-Terrestres às [illegible] (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

ALMADA – Incrível – «Vamos todos para o Paraíso», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Feminista», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

AMADORA – Lido – «Superman», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Marco Polo», às 21.30 (13 anos)

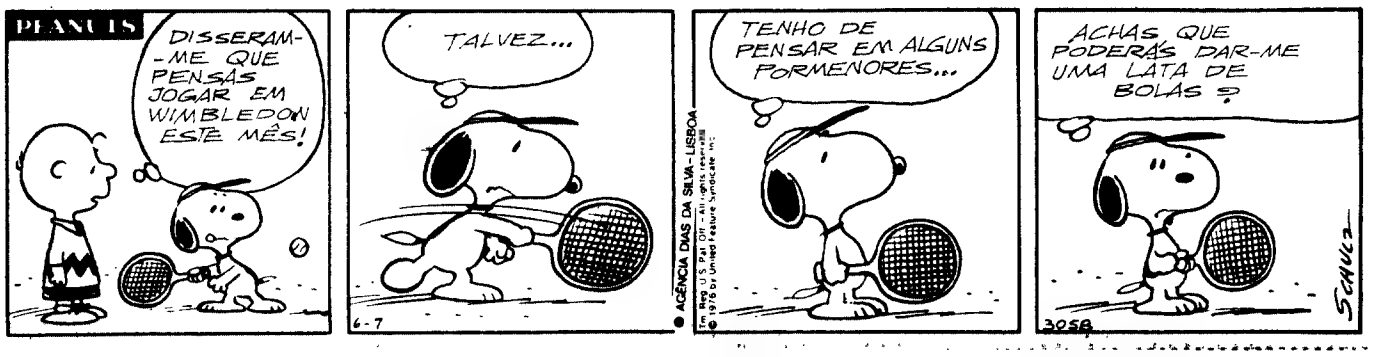
Porto

Águia – «O Quebra Ossos» 21.30 (13 anos) «O Último Comboio do Katanga» 23.30 (18 anos)
Batalha – «Par ou Ímpar» 21.30, 23.45, (13 anos).
Batalha – Sala Bebé – «O Regresso dos Heróis» 21.00, 23.30 (int. 13 anos).
Carlos Alberto – «Uma Mulher Só» 21.30 (int. 13 anos)
Charlot – «Amor e Balas» 21.30 (18 anos).
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21.30 (Todos).
Estúdio – «O Segredo do Planeta dos Macacos» 21.45 (13 anos).
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos). «O Primeiro Amor» 24.00 (13 anos).
Júlio Dinlz – «Fiança de Amor» 21.30 (18 anos).
Lumière – Sala A: «A Grande Carrapata» 21.30, 23.45 (13 anos); Sal L: «O Expresso da Meia-Noite» 21.45, 24.00 (18 anos).
Olímpia – «O Perseguido» 21.30 (13 anos).
Passos Manuel – «Jesus deNazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos).
Rivoli – «Amor e Balas» 21.30 (18 anos).
Sá da Bandeira – «Lírios Pornográficos» 19.00 (int. 18 anos).
São João – «Peter Pan» 21.30 (Todos); «King Kong» 23.30 (13 anos).
Trindade – **«Super-Homem» 21.25 (13 anos); «Os Olhos de Laura Mars» 24.00 (18 anos).**
Vale Formoso – «Aeroporto 77» 21.30 (13 anos).

Coimbra

Avenida – «A Bomba no Colégio» 21.30 (18 anos).
Paiácio Galveis – «Tragédia Infantil» 21.45 (13 anos).

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372-81/2 PUBLICIDADE 368746
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 24354/5

"BD" no "DL"

Continuação da pág. 1

que hoje publicamos na Página 10.

A história de Zé Paulo chama-se **«Memórias do último eléctrico do Carmo»** e é uma aventura de ficção científica passada numa cidade que os leitores bem conhecem, mas num ano ainda distante...

Dois grandes clássicos vão acompanhar Zé Paulo no nosso suplemento: «são eles **«O Mistério da Grande Pirâmide», de Edgar P. Jacobs, e «O Fantasma Espanhol», de Vandersteen.** Além de grandes romances desenhados que são, têm ambos um considerável valor didáctico: **«O Mistério da Grande Pirâmide»** é uma aventura de **Mortimer e do capitão Edgar** que tem como cenário o Egipto dos faraós, e como enredo uma trama cara a todos os curiosos de História, quanto ao «Fantasma Espanhol», é uma aventura de **Bob e Bobette** e do seu amigo **Lambique,** e passa-se durante a guerra de libertação dos Países Baixos contra os invasores espanhóis comandados pelo Duque de Alba, nos finais do Século XVI. A história tem algum parantesco com a saga de Till Eulenspiegel. Os seus cenários são cuidadosamente inspirados na obra do grande pintor Pierre Breughel, que viveu durante ssse período.

Com mais esta iniciativa, desta vez destinada aos mais jovens, o **«Diário de Lisboa»** comprova na altura que celebra os seus 58 anos, que não esqueceu os interesses de leitura da geração mais nova e que conta com ela quando programa a sua expansão.

O suplemento – voltaremos a falar deste assunto – deverá ser coleccionado por todos quantos quiserem, mais tarde, constituir um grande album com as três aventuras. Mas hoje ficamos por aqui. Atenção à entrevista com o ZePaulo!

(Hoje 24 páginas)

LISBOA — GUINÉ — ALENTEJO — GUINÉ

Itinerário e paixão de um médico português

Só há um médico português na Guiné e vale a pena saber o que ele lá faz. Chama-se António José Vidigal, nasceu em Lisboa, formou-se em Lisboa e em Lisboa chegou a ter uma clientela de luxo, seiscentos escudos na primeira consulta, daí a tirar uns cinquenta contos por mês. Mas veio 1974, veio Abril e, em Novembro, ei-lo que parte para a Guiné-Bissau, por quatro meses, integrado numa comissão de cooperação. São dezoito médicos portugueses e ele é o pediatra do grupo. Descobre então que Saúde não é bem o hospital, doente não é bem o menino da cama 27, é mais do que isso, é antes disso. A experiência da Guiné marca-o de tal modo que, ao regressar, descobre também que Saúde é mais do que Lisboa, é antes de Lisboa, é antes da cama do hospital e não tarda que não parta para o Alentejo. Acaba a especialidade e entende que devem ser enviados para a periferia não só policlínicos, mas também especialistas.

CARLOS PINHÃO

Ei-lo, pois, em Monte do Trigo (concelho de Portel), onde chega quase desempregado, mas concorre para uma vaga no Centro de Saúde de Portel, ganha-a e aí faz um trabalho notável de organização, agora mantido e assegurado pelo dr. António Salvado.

Entretanto, com uma bolsa de estudo da D. G. de Saúde, António Vidigal tira em Lisboa o Curso de Saúde Pública e, se ele não esquecera a Guiné, também a Guiné dele se não esquecera e, em 1976, recebe um convite da Organização Mundial de Saúde (OMS) para um lugar de consultor precisamente na Guiné-Bissau.

Um consultor da OMS é um perito que dá pareceres, que organiza um trabalho e, adiante-se desde já, que foi publicado em Londres pela OMS um trabalho conjunto de Ben Essex e António Vidigal. O médico inglês, depois de uma experiência no Sudão, elaborou um ensaio que foi praticado na Guiné pelo médico português e tratou-se depois, de acertar as duas experiências. Só que, no Sudão, as coisas estão bem mais atrasadas.

A CARTILHA DA SAÚDE

Trabalho apaixonantes esse de divulgar as unidades primárias da saúde, de ensinar enfermeiros a fazer diagnósticos (através de um sintoma chegar a um diagnóstico), enfim, ensinar até os analfabetos a ler e a entender uma Cartilha de Saúde, elaborada com tanta ciência quanto amor.

Por seu turno, também a experiência de Portel marcaria o médico português na Guiné, ao iniciar o planeamento dos Centros de Saúde de Bissau, que são agora cinco na capital, contando-se por dezenas no resto do País. António Vidigal, para o efeito, tem contado sempre com o apoio total dos dirigentes no convencimento de que é na prevenção da doença que se deve fazer o grande investimento e não na grande fachada do hospital.

E assim se seguiu o Projecto de Desenvolvimento Comunitário, englobando Regiões (Hospitais), Sectores (Hospitais de Sector), Secções (Centros de Saúde) e Tabancas (Dispensários de Aldeia).

Para as Tabancas partem, então, para um período entre três a quatro meses, um enfermeiro polivalente e um agente social polivalente que vão conviver com a população e que, dispondo da colaboração das forças militares locais, têm as seguintes tarefas: – construção de uma casa – sede para as consultas, para a educação sanitária, para maternidade.

– formação de agentes de saúde – base, agentes sociais e matronas.

Os primeiros vão ficar habilitados a tratar cinco doenças (paludismo, diarreia, doenças respiratórias agudas, conjuntivite e feridas).

Os agentes sociais ocupam-se do sanemento do meio (criação de poços, latrinas e fossas para o lixo) e dão também noções de nutrição, aconselhando culturas diferentes que permitam uma alimentação diversificada.

O PAPEL DAS MATRONAS

As matronas são as nossas parteiras curiosas e delas se faz uma reciclagem, proporcionando-se0lhes condições assépticas. O seu papel é muito importante, pois a mortalidade infantil atinge aqui números assustadores. Em cada mil nascimentos, há entre 350 a 400 casos mortais e calcula-se também que, até aos cinco anos, morrem cinquenta por cento das crianças.

Desde logo, as doenças infecciosas do parto vitimam larga parcela e, daí, a importância do esclarecimento das matronas, quer nas consultas pré-natais, quer na sua possibilidade de detectar os casos de gravidez com risco, fazendo evacuar as parturientes para os Centros de Saúde, quer ainda no seguimento do tratamento da criança.

Saiba-se que 33 anos é a esperança média de vida na Guiné e, daí, a importância de bem torcer o pepino de pequenino para que dure. A receptividade da população é total, a sua colaboração entusiástica. Só vai ao bruxo ou ao feiticeiro ou clama pelos deuses aqueles que não têm outra informação, outro apoio.

Algumas destas matronas, analfabetas, sabem ler, no entanto, a pressão arterial, porque se colam fitinhas de cor ao aparelho e cada cor tem o seu significado.

UM CASO EXEMPLAR

O Projecto arrancou, em Dezembro, em duas regiões (Cacheu e Tombali). Na primeira região, superintende António Vidigal e, na segunda, um médico holandês.

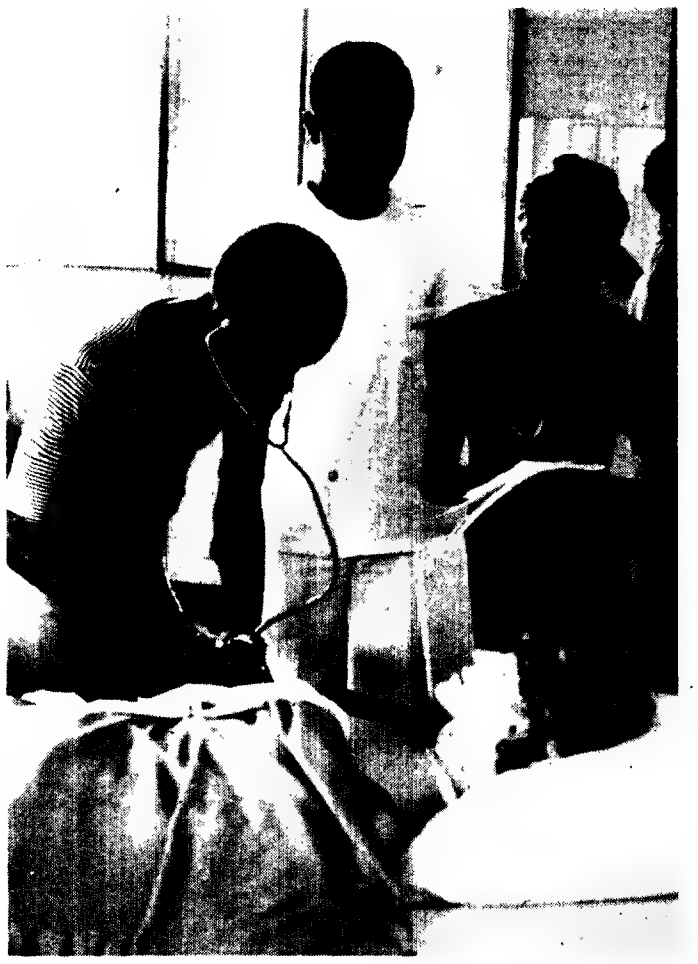
(Na cidade de Bissau, quase todos os médicos são cubanos, cerca de quarenta – e há também médicos nacionais, entre os quais Gaudêncio Costa «Xito» que se formou na Bulgária e é um cirurgião máxilo-facial já de renome internacional).

Em Cananca (aldeia do Cacheu), o trabalho chegou já ao fim e decorreu de forma exemplar. O enfermeiro Domingos Caetano, com a ajuda da população, fez uma bela casa de adobe, coberta a zinco, abriu cinco poças (com protecção de cimento armado) e abriu 89 latrinas, formando 13 agentes de saúde-base, 5 agentes-sociais e 11 matronas.

A Direcção-Geral dos Assuntos Sociais superintende nesta matéria, tendo Antónia Teixeira como responsável nacional, Argentina Silva responsável no Cacheu e Ana Paulina responsável em Tombali.

Um caso exemplar será, pois, o do enfermeiro Caetano, demonstrando que a Guiné-Bissau, depois dos heróicos combatentes, dispõe também de heróis na paz, mas exemplar nos parece também esta cooperação deste médico português, que não nos parece capaz de resistir ao convite para ficar e, agora, por mais cinco anos.

...A menos que tenha mais força o outro amor, o alentejano, e os seus amigos de Monte do-Trigo e Portelestão a trabalhar muito bem nesse sentido, mandando-lhe cassetes com saudades, recados, mensagens, o ponto da situação na Reforma Agrária e, sobretudo, canções, muitas canções. Alentejanas, evidentemente, e com quadras dedicadas ao Camarada «Vidigali». Canções conhecidas e outras não-tanto, como aquela algo surrealista do «Mocho-da-Maria-Capitula-que-pia-em-cima-da-melancia».



Aula prática na escola de enfermagem Fernando Cabral

Educação sanitária: para a maioria, o primeiro contacto com medicamentos

Eanes na Setenave

O Presidente da República deslocou-se esta manhã à Setenave para uma informal visita de trabalho àquela empresa nacionalizada.

Recebido pelo presidente do Conselho de Administração da empresa, Costa Leal e por quatro representantes dos trabalhadores – dois da CT e dois da Comissão Intersindical – Eanes ouviu depois exposições do Conselho de Administração e dos representantes dos trabalhadores, assistindo em seguida à exibição de um filme de Augusto Cabrita sobre a Setenave.

Enquanto o presidente do Conselho de Administração da Setenave fez uma análise pormenorizada da situação da empresa, salientando nomeadamente os problemas de ordem financeira relacionados com a falta de apoio da Banca nacionalizada, o representante dos trabalhadores, para além de referir a situação na empresa, pronunciou-se também quanto à situação política portuguesa.

Neste campo verificar-se-ia uma «ofensiva global das forças derrotadas em 25 de Abril, contra a estabilidade do regime democrático, contra os trabalhadores e as suas organizações, contra a Constituição».

E por isso, os trabalhadores da Setenave reafirmaram ao Presidente da República a sua solidariedade «aos nossos companheiros das UCP's e cooperativas» da zona da Reforma Agrária, às cooperativas de pescadores e aos dirigentes sindicais dos TLP e CT's da Função Pública, da Sorefame e outros.

Os trabalhadores da Setenave chamaram ainda a atenção para os problemas da empresa, realçando a ameaça de desemprego derivada de não existir trabalho garantido para depois de 1981.

Em resposta à intervenção dos trabalhadores, o Presidente da República defendeu que a análise que estes fazem da situação política é «distorcida e não corresponde à realidade».

Depois da sessão, o general Ramalho Eanes percorreu demoradamente as instalações dos estaleiros, onde almoçou, tendo também visitado o navio «Nogueira» ali construído.

LIQUIDAÇÃO DE MOBILIAS
E
MÓVEIS SOLTOS
MOTIVO DE OBRAS

Grande existência de mobílias completas, conjuntos de salas jantar e de quarto estilos: Século XVII, Inglês, Barroco, Império, Luís XV e XVI, Bilros, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, papeleiras, cómodas, camas de latão, roupeiros, consolas, credências lacadas e douradas, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, peças decorativas, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 (perto do Saldanha)

MOBÍLIAS
TROCO

AS SUAS USADAS
POR NOVAS, MODERNAS
OU DE ESTILO
Facilidades de Pagamento

ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos) — Tel. 832161

ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1927 N.º 1819

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO / Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 11470 C.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

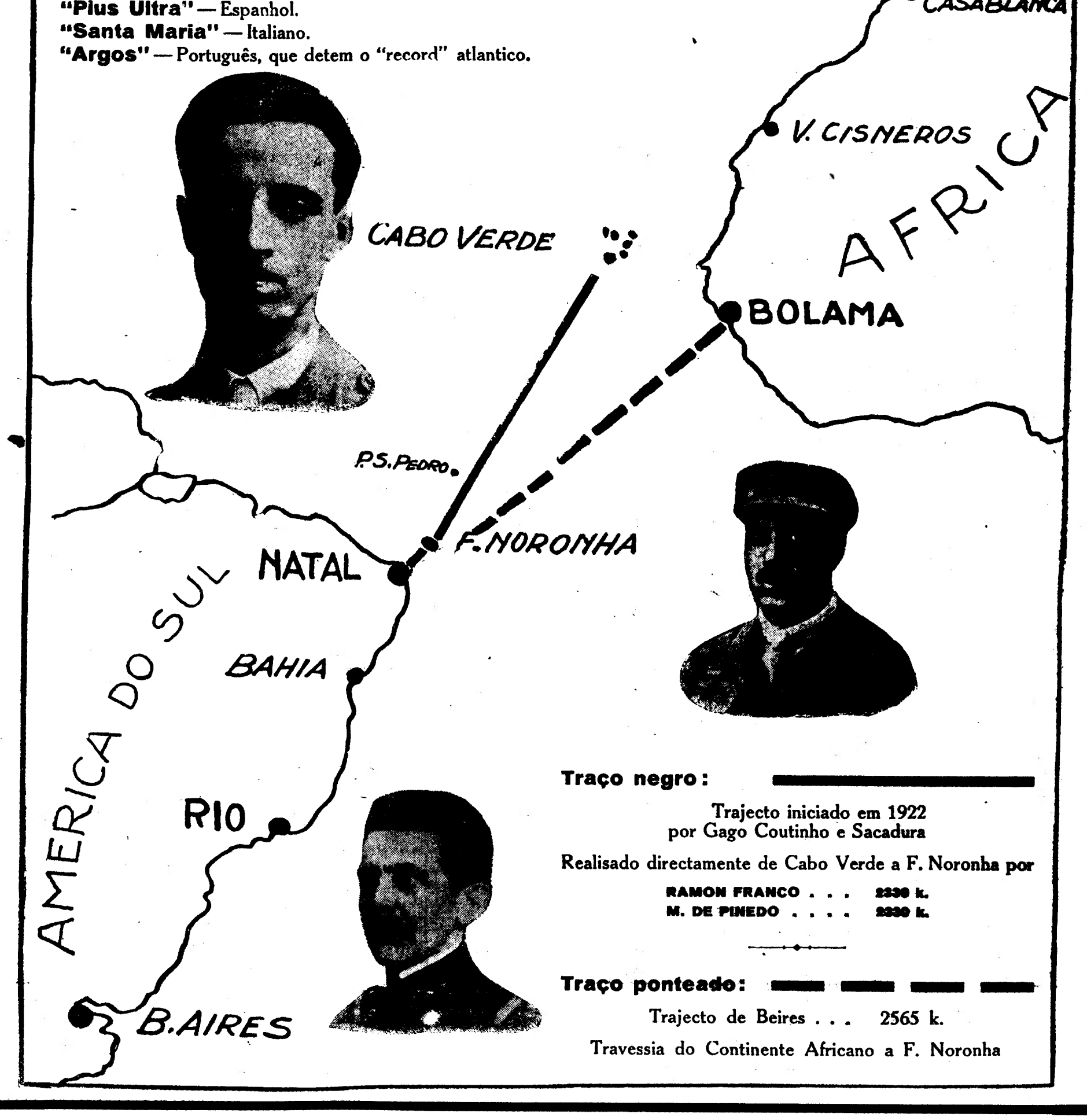
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 185 Redacção: T. 259
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TRAVESSIA ATLANTICA

realisada pelos aviões

"Lusitania" e **"Santa Cruz"** — Portugueses.
"Plus Ultra" — Espanhol.
"Santa Maria" — Italiano.
"Argos" — Português, que detem o "record" atlantico.



Traço negro: ━━━━━

Trajecto iniciado em 1922
por Gago Coutinho e Sacadura

Realisado directamente de Cabo Verde a F. Noronha por

RAMON FRANCO . . . 2330 k.
M. DE PINEDO . . . . 2330 k.

Traço ponteado: ▬ ▬ ▬ ▬

Trajecto de Beires . . . 2565 k.

Travessia do Continente Africano a F. Noronha

ANO 6.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1927 — N.º 1790

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:479 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

APÓS QUATRO DIAS DE LUTA

O GOVERNO
dominou completamente
todas as desordens e revoltas
caminhando-se para a normalidade

Faz hoje oito dias que rebentou uma revolução no Porto. Ao 4.º dia eclodiu em Lisboa, como é do dominio publico, um movimento que puzeram a cidade em alvoroço, que breve se converteu em panico.

Ao cabo de oito dias de luta nas duas principais cidades de Portugal—o Governo, apoiado no Exercito, dominou todas as insurreições.

O julgamento e a apreciação desta semana de crise de ordem—pertence á Historia, e não a nós.

A Nação pertendeordm, e socego para trabalhar, e confia que a Republica atravesse esta crise, repondo o país na sua marcha normal. Portugal tem energias para reagir. A Patria deve estar acima de todas as desgraças.

Confiemos. Unamos os nossos esforços num sentido de rehabilitação patriotica.

Os acontecimentos dos ultimos dois dias

Os elementos militares que na segunda-feira se insubordinaram entrincheiraram-se nas imediações do Rato, e fizeram quartel revoltoso no Bairro Alto.

O governo, instalado em Campolide, nos quarteis cerca da Penitenciaria, foi a pouco e pouco estendendo as suas forças e dispondo forças em varios pontos altos da cidade, de onde bombardearam os locais ocupados pelos revolucionarios. Estes, sem direcção, sem ordem, nem numero suficiente, foram perdendo terreno.

O Arsenal da Marinha, seu reduto ultimo, onde havia civis e marinheiros, acabaram por se render, depois de serem violentamente atacados. Os aeroplanos cooperaram no ataque.

A's 8 da noite de ontem os elementos revolucionarios entraram em fuga.

Ao fim da noite o governo estava senhor da situação.

A morte do tenente-coronel Americo Olavo

O tenente-coronel Americo Olavo, combatente da Flandres, foi morto em sua casa, e conduzido a um Hospital. Estava acompanhado de seu irmão, o dr. Carlos Olavo. A noticia da sua morte correu rapida pela cidade, atravez os telefones. O governo pertende informar-se da identidade das figuras que mataram o antigo ministro da Guerra.

Americo Olavo faleceu quatro horas depois de ter dado entrada no Hospital de Santa Marta.

O Governador Militar de Lisboa mandou afixar o seguinte edital:

Eu, Luiz Manuel Agostinho Domingues, governador militar de Lisboa, faço saber:

E' confirmado o estado de sitio na cidade de Lisboa devendo observar-se o seguinte:

O transito só é permitido das 7 ás 18 horas.

E, expressamente proibido, seja a quem for, assomar á janela.

Todos os estabelecimentos devem encerrar as suas portas ás 17 horas.

Não é permitido circular fora das horas acima indicadas sem o salvo-conduto passado por este Governo Militar.

Todo aquele que indevidamente fôr possuidor de armas de qualquer natureza deverá entregá-las dentro do prazo fixo de 4 horas a partir da hora da afixação deste edital.

Todo aquele que, passado este praso, for encontrado com armas será fuzilado sem julgamento.

Governo Militar de Lisboa, 8 de Fevereiro de 1927.

O Governador Militar de Lisboa, *Luiz Manuel Agostinho Domingues*, General.

A Cidade

O «PATEO DOS MILAGRES»

Foram HOJE PRESOS os trapeiros...

Quando entrámos já eles lá estavam. Tinham vindo de todos os pontos da cidade, em levas desordenadas, ás mãos asperas e contundentes da policia. De vez em quando, o pateo do Governo Civil transforma-se. As portas dos gabinetes e as janelas do primeiro andar abrem-se com curiosidade. Cá em baixo, na pedra ignobil, sôbre a caliça pôdre, onde perpassa o bafo da sentina, que requeima o edificio inteiro—a miseria, a fome, a desgraça entregam-se sem sentidos, inermes e vencidas. O serviço é considerado bem feito, á margem de qualquer lei esquecida e insignificante, apostada sôbre a cabeça dos mendigos, como uma espada de ferro cortante,—facil no manejo.

Hoje foram os trapeiros. Manhã ainda, quando as larvas humanas escarvavam no lixo, o pão roido dos ratos, o papel das retretes, o trapo maculado de imundicies secretas, o osso abandonado pelo cão de luxo,—a policia cumpriu o seu dever. E foi sem custo. A miseria não se sabe revoltar. Chora, mas caminha, amparada aos varões da lei. Automaticamente. Vai devagar, cansada de ter andado muito na vida. Vida de trapos, toda esburacada, uzada pelos outros...

Oitenta anos a fio—a fio de lagrimas, para as quais seria ridicúla em certos olhos, a misericordia.

O trabalho da policia rendeu hoje cincoenta trapeiros, apanhados quasi todos, nos bairros do centro. Pela maior parte, mulheres.

Mas duvida-se que o sejam. Conhecem-se apenas pela voz, pelos olhos, e pelas lagrimas. O resto é trapo e podridão. São todas filhas do mesmo caixote: a fome. E não se lavam, porque não ha agua em casa. Onde dorme o cão, dormem elas. O animal aquece-as e encara-as com as pupilas humidas, como os filhos que morreram. Nos homens, o aspecto é diferente. Resignado. Fumam em silencio. Os pés nús só sabem pisar a lama, e são grossos, tumefactos, como os dos lagareiros. E no meio disto, criançada de pateo, fragmentos humanos, decepados pelo desastre, enxertias de vicio e de fenomeno; teratalogias de vestiario antigo, que roda em linhas singulares, uma irregularidade de tribu, acampada onde Deus quere e a policia tambem.

Acamparam hoje, no Governo Civil, em cima dos sacos de linhagem, cestos de vime estropeados. Isto as mulheres. Porque os homens ficam de pé, como se até o sentar lhes fosse proibido. O alarido é calmo. Quando nos falam, não olham. E se a gente fôr ouvir o que eles dizem, acreditando—porque não?—nenhum roubou. Quem anda ao trapo não quere roubar. As mulheres são pobres de mais para criadas de servir.

—Olham para os nossos trapos e até as crianças têm medo de nós!

As velhas já não podem trabalhar. Parecem dormir, naquele somno extranho, que é a antecipação da agonia. Ha uma que veio para o Governo Civil, trazendo, a mais do saco, tres taboas de pinho. A sua riqueza. E' com elas que vai a preguntas, e entra, no calabouço, amparada por um policia mais condoido, que calçou luvas isoladoras. O Casal Ventoso tambem veio na cheia repressiva... Quatro mulheres, sobre as sacas moles. Iniciaram a faina, quando foram presas. O papel dá pouco: mil e duzentos por quilo. O trapo: quinze tostões. Nos ossos, algumas não tocam. O seu dia pode dar tres mil réis. Quando muito—é o Natal—cinco.

— Chega para o casqueiro (pão)?

A Maria Rita, que está muito ocupada com a idade, não atinando já com ela:

—A' vezes, nem isso! Olha hoje...

E' verdade. Queixa-se de dôres na cabeça e dos filhos. Doente, um; no berço, outro.

Chegou agora a mãe do Natalino. Chora num arrepio convulso e um cão de coleira e pêlo aristocratico responde-lhe, ladrando. A policia pretende coibi-la. Mas aquilo é mais forte do qne ela:

—O que hei de dizer ao pai? Ele mata-me, se não lhe apresento o Natalino!... O' Natalino! O' Natalino!

O rapaz lá está. Tem oito anos. Os trapos nele ficam-lhe bem. Remendados, mas muito limpinhos, e até elegantes. Para não chorar, volta as costas á mãe.

A nossa curiosidade espreita as vidraças de um gabinete policial, onde se estão cadastrando os trapeiros. Ha gritos lá dentro. Destes gritos uivados que só têm as feras e as mulheres que procriam. As crianças para um lado; as mães para outro. A tarefa resalta simples—caso o sentimento humano seja apenas um numero. Os trapeiros aproximam-se como rios. O 122 impõe-se. Tapa com o seu vulto a porta, que parece ranger. E' que lá dentro grita-se mais.

Escorraçam-nos. O fotografo do *Diario de Noticias*, momentos antes, era tambem repelido.

Intervem o Melo, concitando a hoste:

—Jornalistas, aqui?! Mas ponha-os lá fóra! Se não quizerem sair, vão para o calabouço 8.

Deve ser o peior!

Pastelaria Veneza

Da Pastelaria Veneza recebemos 25 duzias de brôas de milho, do seu fabrico.

Agradecemos.

Na travessia aérea do Atlântico um novo «record» — o do avião português **Argos** com Sarmento de Beires, Castilho e Gouveia.

Depois do 3 de Fevereiro no Porto, o 7 de Fevereiro em Lisboa, revoltas democráticas contra a «ditadura».

E com uma página que dá uma imagem de um jornal e de uma época, esta história de trapeiros e um documento político: «A nota dos directórios dos partidos» enviada às representações diplomáticas estrangeiras.

ULTIMAS NOTICIAS

O CASO DO DIA

A nota

que os directorios

dos partidos politicos

enviaram ás legações estrangeiras

O acontecimento dominante é a nota dos partidos politicos, com excepção da União Liberal Republicana, enviada á Embaixada de Inglaterra e ás Legações de França e dos Estados Unidos da America.

Alguns jornais acusam os partidos politicos de traição. O publico está ligando a este caso o maximo do seu interesse.

Que dizia a nota dos partidos?

Segundo o *Rebate* de hoje, é assim redigida:

"Em nome dos Directorios dos Partidos e grupos politicos abaixo designados, temos a honra de informar v. ex.ª que estes Directorios e grupos entendem ser do seu dever comunicar a v. ex.ª que não reconhecerão validade a qualquer acôrdo ou operação financeira externa contratada ou efectuada em nome do Estado Portugués, sem prévia autorisação do Congresso da Republica, conforme preceitua o n.º 4 do artigo 26.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Aproveitamos esta oportunidade para apresentar a v. ex.ª os protestos da mais alta consideração."

Por sua vez o sr. dr. Lopes de Oliveira, membro do Directorio do Partido Radical, enviou ao nosso colega *O Portugal*, a seguinte carta:

«O jornal que v. ex.ª dirige, alude a um esclarecimento que os directorios republicanos entendem de seu dever prestar, defendendo o o patrimonio do Estado, em termos que supõem um equivoco.

Longe de provocar qualquer intromissão de estrangeiros nos negocios do pais, procuraram esses directorios arredar futuras complicações que a ele nos expuzessem.

O documento que levanta tanta celeuma e que assinei como Presidente do Directorio do Partido Republicano Radical é uma afirmação de altivez e de patriotismo. Não se refere á nossa situação interna, e menos ainda, tenta mover qualsquer influencias contra a dictadura; exclusivamente declara a não validade de contratos, feitos em nome do Estado, sem as necessarias sanções constitucionais.

Desde 1820 até hoje, através de quantas conturbações politicas! só D. Miguel, que usurpára o trono, ousou usurpar, contratando, prerogativas da soberania nacional.

- Recordem-se os prejuisos e veremos a que o atentado absolutista sujeitou Portugal...

Nem o documento em questão se destinava a impedir as negociações sobre a divida á Inglaterra; prova-o o facto de haver sido entregue, não só ao embaixador daquela potencia, mas tambem aos ministros de França e Estados-Unidos. Visava claramente a impedir um emprestimo ruinoso, que se levantaria sob o pretexto de urgencia de pagamento dos encargos de guerra.

Esta é a pura verdade. *Lopes d'Oliveira.*»

* * *

Por espirito de curiosidade, damos a lista dos Directorios dos partidos, cortando alguns nomes de pessoas que se excluiram desses organismos ou que faleceram. Queremos tambem notar que nem todos os politicos abaixo estão na efectividade. Aqueles nomes que têm este sinal (*) adiante, parece que não se encontram presentemente á frente dos seus cargos. Os que vão em italico, são militares.

Democraticos

EFECTIVOS

Victorino Guimarães (*)
Daniel Rodrigues (*)
Domingos Pereira (doente)
Rodrigues Gaspar (*)
Lago Cerqueira
Nunes Loureiro (*)
Antonio Maria da Silva (*)

SUBSTITUTOS

Tavares Ferreira (*)
Freire da Cruz (*)
Filemon de Almeida (*)
Silva Barreto
Domingos Frias (*)
Marques de Azevedo (*)
Pinto de Azevedo
José dos Santos

Esquerdistas

EFECTIVOS

Dr. Crispiniano da Fonseca (*)
Dr. Alfredo Nordeste (*)
Dr. Sousa Junior (*)
Dr. Medeiros Franco
Carlos de Vasconcelos
Pina de Morais (*)
Dr. José Domingues dos Santos. (*)
Dr. Pereira Osorio (*)
Tavares de Carvalho (*)
Dr. Pestana Junior (*)
Sá Pereira (*)

SUBSTITUTOS

Dr. Adolfo Coutinho
Ramos de Miranda
Antonio de Rezende
Silva Pinto
Sá Viana
Ezequiel Rodrigues
Simões Costa
Dr. Jorge Capinha (*)
Cortez dos Santos (*)
Manuel Paulino Gomes
Manuel Pedro Guerreiro

Nacionalistas

EFECTIVOS

Dr. Ginestal Machado
Aboim Inglez
Dr. Lopes Cardoso (*)
Filomeno da Camara (ausente)
Tamagnini Barbosa (*)
Dr. Julio Dantas (chegou ha dias a Lisboa).
Dr. Pedro Pitta (*)

SUBUTITUTOS

Dr. Alberto Jordão (*)
Antonio A. de Oliveira Junior
Belchior de Figueiredo
Joaquim Mendes do Amaral
José Feliciano da Costa (*)
José Marques Loureiro
Melo e Simas

Radicais

Dr. Lopes de Oliveira (*)
Dr. Carlos Lemos
Francisco Henriques Xavier Pereira
Procopio de Freitas (ausente)
Meira e Sousa
Dr. Amadeu Rodrigues

Socialistas

Augusto Dias da Silva (*)
Alfredo Franco (*)
Antonio Pereira

Acção Republicana

Alvaro de Castro (*)
Sá Cardoso (*)
Helder Ribeiro (*)

Grupo "Seara Nova"

Jayme Cortezão
Camara Reis
Raul Proença (*)

Colegio Militar

Os alunos do sexto ano do Colegio Militar, acompanhados do seu professor de quimica, sr. coronel Correia da Costa, visitaram hoje a Manutenção Militar.

PARA A HISTORIA DA REPUBLICA

Do livro de Magalhães Lima

"Episodios da Minha Vida,,

TRANSCREVE-SE O CAPITULO «O MEU IDEALISMO»

Publicamos hoje — vesperas da comemoração republicana e nacional do 31 de Janeiro — um trecho do livro de Magalhães Lima.

O grande democrata, exemplar cidadão, que foi um dos incansaveis trabalhadores da propaganda do regime, propaganda que ele serviu com entranhado idealismo, na imprensa, na tribuna, na praça publica, no estrangeiro, ligando sempre a ideia da Republica á da Patria, e comparticipando em todas as comemorações nacionais dos seus grandes vultos — Magalhães Lima faz neste livro algumas confissões, que são o testemunho de uma nobre alma e de uma cristalina consciencia de lutador.

Os adversarios politicos de Magalhães Lima poderão ler este livro, que tem obtido um formidavel exito de livraria, sem nele encontrarem vislumbre de afronta.

—"Amei a vida e a liberdade com igual fervor—diz-nos Magalhães Lima. Poucos viveram tão intensamente como eu, porque poucos tambem amaram tanto a vida. O que deixo escrito são fragmentos da minha alma. Ao despedir-me do mundo, posso bem dizer que vivi para o ideal. Durante a monarquia teria ascendido a alguns cargos, se o tivesse querido. Nada me deslumbrou nem me seduziu. Conservei, durante a existencia, a mesma simplicidade dos primeiros tempos.,,

Todo o apostolo tem o seu Calvario. Eloquentemente o prova a lenda do suplicio da cruz.

Para se amar uma Causa é preciso haver sofrido por ela. O apostolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abrasar-lhe o peito: é tambem todo aquele, que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Apostolo é sinonimo de martir. Por isso me comprazia, na minha mocidade, a contemplar os retratos daqueles que considerava bemfeitores da Humanidade, emoldurando-os cuidadosamente, e perfumando-os com flôres viçosas.

Frequentava eu o colegio, quando, aos doze anos de idade, senti os primeiros impulsos de revolta. Jaime Batalha Reis, meu companheiro no internato, lia assiduamente Alexandre Dumas, Pai, com quem aprendeu muito, segundo a sua proprio confissão. Eu lia avidamente Shakespeare, Schiller, Gœthe, e a classica *Messiada* de Klopstock, da qual cheguei a esboçar uma palida tradução. Com Francisco Simões Margiochi fundei um pequeno jornal mensal *Ensaios Literarios*, onde publiquei traduções do famoso escritor inglês.

A leitura destes autores despertou as minhas qualidades eticas. Comecei a idealizar o amôr, que se traduzia para mim num sentimento de bondade e de justiça. Revoltava-me contra tudo que era cruel, arbitrario e injusto. Não podia ver maltratar os animais. Já então considerava o direito á vida como o primeiro de todos os direitos, do qual os outros derivam logicamente — o direito á alimentação, o direito á instrução, o direito ao vestuario, e até o direito á alegria. Considerava a vida inviolavel e sagrada, desde o mais insignificante insecto até ao homem.

E comecei a sonhar, a sonhar, a sonhar...

Com que infinita ternura eu admirava o crescimento das arvores; com que meiguice aspirava o perfume das flôres; com que emoção seguia o vôo das aves no espaço! Era panteista sem de tal me aperceber. A natureza, nos seus três aspectos — o mar, a montanha a floresta — atraia-me, seduzia-me, embriagava-me. Seria esta modalidade um resultado da leitura dos meus livros predilectos? — Não o posso afirmar. O que verifico hoje é que havia em mim uma alma em preparação.

Corria o ano de 1863, tinha eu 13 anos de idade, e acabava de fazer os meus primeiros exames, incluindo os de linguas, quando o meu espirito começou a desabrochar para os grandes ideais.

O *Fausto* de Gœthe exercera em mim grande influencia. Por ele aprendi a idealizar e a amar a vida nas suas manifestações de bondade, de justiça e de beleza, — a beleza fisica e a beleza moral. De aí me veio o culto da arte grega, que, ao contrario dos egipcios, curvados perante a morte, divinizava a vida nos seus mais radiosos aspectos.

A minha mocidade espiritual, os meus entusiasmos, as minhas ingenuidades, poderei mesmo dizer, derivam desse primeiro banho de luz em que a vida se me apresentou como digna de ser vivida. Desta concepção resultaram mais tarde as minhas aspirações sociais, reforçadas pelas leituras de Proudhon, de Michelet, de Edgar Quinet, de Victor Hugo, etc. Lembro-me de que devorei os *Miseraveis*, do divino mestre, com a mesma ansia com que havia devorado os romances de Eugenio Sue.

Mas, foi na escola proudhoniana, que eduquei o meu espirito e fixei a minha orientação democratica. O sentimentalismo dos primeiros tempos cedeu o logar á razão, que me tornou republicano-socialista e livre pensador. Para isso haviam tambem contribuido, durante os meus estudos preparatorios, as obras de Luís Büchner, *Força e Materia*, e a *Defeza do racionalismo*, do celebre matematico, Pedro de Amorim Viana.

A revolução de 1848, em França, foi a mais cosmopolita de todas as revoluções. Devemos-lhe o sufragio universal. Os nomes de Lamartine e de Luís Blanc, o fundador dos *ateliers nacionais*, estão na memoria de todos.

A minha geração provinha em linha recta da chamada geração de 48.

Disse-me Elias Garcia: «no dia em que fracassou a revolução de 48, houve alguem que chorou em Portugal, e esse alguem fui eu».

Sousa Brandão, o honrado engenheiro, sugestionado pelas ideias dos reformadores Fourrier, Saint-Simon, Robert Owen, organizou uma cooperativa de produção — Industria Social — que tem ainda a sua séde na Rua 24 de Julho.

Em 1851, Henriques Nogueira, o verdadeiro fundador das doutrinas republicanas em Portugal, publicou o seu pequeno evangelho democratico *A Reforma*. Antes disso formou-se, em 1848, o triunvirato republicano, composto por Oliveira Marreca, José Estevam Coelho de Magalhães e Antonio Rodrigues Sampaio.

Casal Ribeiro e Lobo de Avila, depois feitos condes, ao tempo estudantes, fôram a Paris saudar, em nome da Academia de Coimbra, a segunda republica francesa de que foi um reflexo o movimento liberal de 1820, movimento europeu, relampago da grande revolução francesa.

O apostolado tornou-se para mim uma necessidade animica. Com que ansiedade acompanhei os brilhantes combatentes da ultima metade do seculo XIX! Mazzini e Garibaldi na Italia; Salmeron, Pi y Margal e Castelar na Espanha; Kossuth na Hungria; Victor Hugo e Gambeta em França; Gladstone em Inglaterra; Parnell na Irlanda; toda essa pleiade de amigos da Liberdade constituiam para mim simbolos augustos. Eram santos da minha devoção. O dia em que, pela primeira vez, visitei Victor Hugo representou para o meu espirito uma data historica. Aprendi mais nas minhas viagens e no convivio dos mestres amados do que no meu curso universitario. Foi assim que eduquei o meu espirito e formei o meu caracter. Toda a minha psicologia se fundamentou numa ansia de liberdade, que amo apaixonadamente, consubstanciando-a nas figuras mundiais, que a representam.

A nossa sociedade, feita de egoismo, de vaidade e de mercantilismo, não compreende os idealistas. Para os homens, que têm por exclusivo culto o dinheiro, são criaturas inuteis. E no entretanto, aos idealistas se deve a beleza, que nos trouxe a civilização.

O meu unico objectivo foi manter sempre integra a unidade moral da minha existencia. E foi no exemplo dos chamados visionarios, que me inspirei, aprendendo com eles a amar a democracia, e a ter confiança no meu proprio destino, como primeira força moral, e nos destinos da minha raça, da minha Patria e da Humanidade.

A' maneira de Giordano Bruno, creio na sciencia, como unico poder espiritual; creio no trabalho, como unico poder temporal; creio no progresso, como lei da evolução humana; creio na democracia, em sua marcha ascensional e civilizadora, como finalidade historica.

Creio e confio num futuro melhor.

Sofri perseguições, que fôram mais de uma vez até á prisão, calunias dos adversarios, e, por vezes, injustiças dos proprios correligionarios. Nada, porém, logrou perturbar o meu espirito, ou desviar-me do meu intuito; segui o meu caminho em linha recta, sem olhar para trás, nem para os lados. No culto do meu ideal encontrei compensação e conforto para todas as contrariedades. No amôr dos principios alcancei a fortaleza constante e indispensavel para seguir a minha róta altivamente.

Poderei ser apreciado de maneiras diversas, segundo critérios varios, mas a minha consciencia assegura-me, com orgulho, que a Republica não foi para mim um pretexto para adquirir riquezas, nem honrarias, mas apenas o objectivo de bem servir as ideias, que abracei, desde muito novo, e que toda a vida defendi, com entusiasmo, convicção e coerencia.

Se os homens faliram, a Republica não foi apeada do seu pedestal. São os imponderaveis que governam o mundo. Por isso morrerei intransigentemente o impenitentemente idealista.

O que seriam as sociedades sem os idealistas, que as iluminam com o seu espirito e as aquecem com a sua fé e com o seu entusiasmo?